



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM
ENFERMAGEM - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E
TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
LINHA DE PESQUISA: TECNOLOGIAS E GESTÃO EM EDUCAÇÃO, SAÚDE,
ENFERMAGEM
LABORATÓRIO DE PESQUISA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS E
GESTÃO DO CUIDADO E DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE - GEPADES

KAMYLLA SANTOS DA CUNHA

**GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR**

FLORIANÓPOLIS
2021

KAMYLLA SANTOS DA CUNHA

**GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR**

Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Área de concentração: Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem.

Linha de pesquisa: Tecnologias e Gestão em Educação, Saúde, Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dr^a Alacoque Lorenzini Erdmann

Coorientadora: Profa. Dr^a Selma Regina de Andrade

FLORIANÓPOLIS
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cunha, Kamylla Santos da

GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR / Kamylla Santos da Cunha ; orientador, Alacoque Lorenzini Erdmann, coorientador, Selma Regina de Andrade, 2021.

158 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Pós-graduação em enfermagem. 3. Formação de recursos humanos. 4. Organização e Administração. 5. Universidades. I. Erdmann, Alacoque Lorenzini . II. Andrade, Selma Regina de . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. IV. Título.

Kamylla Santos da Cunha

**GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR**

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Francis Solange Vieira Tourinho, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Vânia Marli Schubert Backes, Dr.(a)
Universidade Estadual de Maringá - Paraná

Prof.(a) Nadirlene Pereira Gomes, Dr.(a)
Universidade Federal da Bahia

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de doutor em enfermagem.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Alacoque Lorenzini Erdmann, Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 2021

Dedico esta tese de Doutorado aos meus pais, Icléia dos Santos da Cunha e José Paulo da Cunha, vocês são a minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Como bem diz um ditado ioruba: “Exu matou um pássaro ontem com a pedra que só jogou hoje”. O passado se torna presente e se transfigura logo (re) lembrar e agradecer os que se fizeram presentes, a sua maneira, em minha trajetória reinaugura minha resistência e meus propósitos no aqui e agora.

Agradeço aos meus pais, **Icléia dos Santos da Cunha e José Paulo da Cunha**, pelo apoio incondicional desde sempre. Vocês abriram e suportaram o rumo, entre erros e acertos, para tudo o que eu sei e o que eu sou. Obrigada por todo amor, amparo e por não me deixar esmorecer a cada obstáculo (que foram muitos), mantendo-me firme e sempre acalmando o meu coração. Nada do que eu quisesse ou fizesse seria possível sem vocês. A vocês o meu mais profundo respeito e amor.

Aos meus irmãos, **José Paulo da Cunha Júnior e Paulino Joaquim da Cunha Neto**, por todo o apoio, carinho, que torcem e vibram comigo a cada conquista. Por vocês mil vezes.

À minha orientadora Professora **Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann**, por acompanhar a minha jornada acadêmica durante a Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. Obrigada por sempre me incentivar a seguir em frente e voar longe, acreditando no meu potencial acadêmico e pessoal. Você é a minha inspiração profissional!

À minha coorientadora Professora **Dra. Selma Regina de Andrade**, pela presença para uma conversa franca, direcionada e “pés no chão” mesmo em meio a muito trabalho e o caos. A você ofereço todo meu respeito e gratidão. Obrigada por todo acolhimento e conhecimento compartilhado.

À Professora **Dra. Laura Cristina da Silva Lisboa de Souza** (*in memoriam*). Seus ensinamentos continuarão, neste e em outros passos de minha trajetória acadêmica, vivos em minhas reflexões e ações. Obrigada por fazer parte da minha vida. A você o meu mais doce afeto.

À Professora **Dra. Daniele Delacanal Lazzari**, minha amiga, mentora profissional e de vida. Obrigada por provocar, sempre, reflexões difíceis. Você comprou e ouviu todos os problemas que estavam na minha cabeça (até mesmo aqueles que eu nunca verbalizei) e me ajudou a “desanuviar o céu” para que eu conseguisse findar esse processo. A você toda a minha admiração e gratidão.

À minha amiga **Carolina Kahl** pela amizade e companheirismo. Obrigada pela parceria desde a Graduação, Mestrado, Doutorado e agora na Gestão Municipal de Saúde. “Dos pés calejados da universidade a maior idade”. Nosso sonho virou realidade! Que continuemos emitindo felicidade, amor pelo que fazemos e respeito no olhar de todos que nos observam. A você, dedico o meu imenso carinho.

Ao amigo **Murilo Pedroso Alves** pela amizade que nutrimos todos esses anos à nossa maneira. Às vezes longe, às vezes perto, mas sempre com a mesma intensidade e conexão. Sonhamos tantas vezes com essa chegada e aqui estou com a mão estendida te aguardando para um fraterno abraço. Obrigada por ser você.

À minha amiga **Marimeire Moraes da Conceição** pela amizade, identificação, respeito e por todos os cafés virtuais. Por toda a torcida recíproca para comigo e por ter se feito presente em um momento decisório, tornando-se uma pessoa especial em minha vida. A você a minha eterna gratidão.

À minha amiga **Maria Eduarda Salum** por toda a parceria, estudos, compartilhamentos e ajuda mútua. Obrigada por me permitir ser “a luz no fim do túnel”. Aproveito para estender o agradecimento a todos os integrantes do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde (GEPADES), pelos muitos momentos de crescimento acadêmico compartilhado.

Aos amigos **Cissa, Lu, Rafa e Dani “todes”** pelas conversas descontraídas e palavras de força e incentivo em todos os momentos dessa caminhada, vocês foram oxigênio. Quero vocês sempre por perto!

Ao **Augusto Cesar Albuquerque Tavares** “o xeruu”. Nosso encontro foi muito especial. Obrigada pelo carinho, apoio, conversas infinitas, incentivo, por acreditar e tornar esse processo final muito mais leve. Te amo!

A **Roberta Tono de Oliveira** pela amizade e confiança e em seu nome estendo os agradecimentos a todos os profissionais do Hospital SOS Córdio por todo crescimento compartilhado.

A **Dra. Daniella Karine Souza Lima** pela amizade, acolhimento, identificação e confiança. Reencontrar você foi fundamental e eu serei eternamente grata. Agradeço também por me apresentar e compartilhar comigo a liderança do melhor plantão da Unidade de Pronto Atendimento 24h de Biguaçu, o “N3”. Monik, Lu, Emerson, Marcus, Josi, Gilson vocês me fizeram mais Enfermeira. Gratidão!

Ao **Secretário de Saúde Bruno Célio da Silva, à Superintendente Thayse Rosa e a Maria Eduarda Caminha**, obrigada pela oportunidade e confiança em meu trabalho para compor a equipe técnica de gestão em saúde. Aproveito e estendo meus agradecimentos a todos os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Biguaçu.

Aos membros da Banca Examinadora **Dra. Francis Solange Vieira Tourinho, Dra. Vânia Marli Schubert Backes, Dra. Nadirlene Pereira Gomes, Dra. Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Dra. Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni** por suas críticas construtivas e contribuições relevantes para a qualificação do produto final deste estudo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, pela atenção e seriedade com que trabalham na busca constante pela excelência.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo fomento ao longo da minha trajetória acadêmica desde a Iniciação Científica, Mestrado e parte do Doutorado e à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelos apoios científicos e financeiro.

A todos os participantes deste estudo pela gentileza e disponibilidade manifestadas desde o primeiro contato. Muito Obrigada!

A todos aqueles que não foram citados, mas que contribuíram para a realização desta etapa tão esperada em minha vida, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus ancestrais e a todas as mulheres pretas que sonham em alcançar esse objetivo, foi tudo por mim, mas também por vocês.

**para os que virão
como sei pouco e sou pouco, faço o
pouco que me cabe me dando por
inteiro
(...)
é tempo sobretudo de deixar de ser
apenas a solitária vanguarda de nós
mesmos.
se trata de ir ao encontro (dura no
peito, arde a límpida verdade dos
nossos erros.)
se trata de abrir o rumo. Os que
virão serão povo, e saber serão,
lutando
Thiago mello**

CUNHA, Kamylla Santos da. **Gestão dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior.** 154f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Orientadora: Dr^aAlacoque Lorenzini Erdmann

RESUMO

Introdução: a ciência, a tecnologia e a inovação formam uma tríade de motores da transformação econômica e social que sustentam a Enfermagem e dependem de políticas e estratégias que envolvam a comunidade acadêmica, sociedade científica, profissionais e atores sociais. Neste processo, os avanços devem-se especialmente aos enfermeiros doutores, que, no Brasil, são formados nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. Objetivo: compreender como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior. Método: pesquisa de abordagem qualitativa que teve como método a *Grounded Theory*, vertente *straussiana* e referencial teórico-filosófico pautado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. O cenário da pesquisa foi programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem de três universidades do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre junho e outubro de 2021. A seleção dos participantes do primeiro grupo amostral foi intencional e os demais grupos respeitaram a composição da amostragem teórica apoiada em critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa alcançou a saturação teórica com 25 participantes, divididos em três grupos amostrais. O processo de coleta e análise dos dados ocorreu simultaneamente, sendo a análise realizada em três etapas, a saber: codificação aberta, codificação axial e integração. Foi utilizado o *software* NVivo12® para auxiliar na organização dos dados no processo de análise. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o Parecer nº 3.299.814. Do processo analítico dos dados, emergiu o fenômeno da pesquisa, intitulado “Gerenciando coletivamente os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ancorados nas incertezas das políticas públicas de ensino superior por um compromisso de responsabilidade social para conduzir e impulsionar os motores da ciência, tecnologia e da formação de recursos humanos”, sustentado por três categorias que promovem um movimento indutor para o fenômeno central, a saber: i) condição: Despontando as políticas públicas como indutoras, estrutura e funcionamento, para acontecer a gestão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem; ii) ação/interação: Trabalhando coletivamente, por meio de incertezas, no transcorrer da gestão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem; e iii) consequência: Revelando esforços despendidos, por meio do compromisso de docentes e discentes, com a ciência e sociedade na formação de recursos humanos de qualidade. Considerações finais: evidencia-se que a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem é complexa e conduzida por membros do programa (docentes e discentes) de forma coletiva e pautada nas políticas públicas nacionais.

Descritores: Pós-graduação em enfermagem; Educação em enfermagem; Docentes de enfermagem; Formação de recursos humanos; Organização e Administração; Universidades.

ABSTRACT

Introduction: science, technology and innovation form a triad of engines of economic and social transformation that support Nursing and depend on policies and strategies that involve the academic community, scientific society, professionals and social actors. In this process, advances are especially due to nurses with a doctorate, who, in Brazil, are trained in the stricto sensu Graduate Nursing Programs. Objective: to understand how stricto sensu graduate programs in nursing are managed in the context of Brazilian public policies for higher education. Method: research with a qualitative approach that used the Grounded Theory method, a Straussian strand and theoretical-philosophical framework based on the Complexity Theory of Edgar Morin. The research scenario was stricto sensu postgraduate programs in nursing from three universities in southern Brazil. Data collection took place between June and October 2021. The selection of participants in the first sample group was intentional and the other groups respected the composition of the theoretical sampling supported by inclusion and exclusion criteria. The research reached theoretical saturation with 25 participants, divided into three sample groups. The process of data collection and analysis took place simultaneously, and the analysis was carried out in three stages, namely: open coding, axial coding and integration. NVivo12® software was used to help organize data in the analysis process. The project was approved by the Ethics Committee in Research with Human Beings of the Federal University of Santa Catarina under Opinion No. 3,299,814. From the data analytical process, the research phenomenon emerged, entitled “Collectively managing stricto sensu postgraduate programs in nursing anchored in the uncertainties of public higher education policies by a commitment to social responsibility to drive and boost the engines of science, technology and the formation of human resources”, supported by three categories that promote an inducing movement towards the central phenomenon, namely: i) condition: Emerging public policies as inductors, structure and functioning, for the management of Graduate Programs to take place stricto sensu in nursing; ii) action/interaction: Working collectively, through uncertainties, in the course of managing stricto sensu Graduate Nursing Programs; and iii) consequence: Revealing efforts made, through the commitment of professors and students, with science and society in the formation of quality human resources. Final considerations: it is evident that the management of stricto sensu graduate programs in nursing is complex and conducted by program members (teachers and students) collectively and based on national public policies.

Descriptors: Postgraduate in Nursing; Nursing education; Nursing teachers; Training of human resources; Organization and Administration; universities.

RESUMEN

Introducción: la ciencia, la tecnología y la innovación forman una tríada de motores de transformación económica y social que sustentan a la Enfermería y dependen de políticas y estrategias que involucran a la comunidad académica, sociedad científica, profesionales y actores sociales. En ese proceso, los avances se deben especialmente a los enfermeros con doctorado, que en Brasil son formados en los Programas de Posgrado en Enfermería stricto sensu. Objetivo: comprender cómo se gestionan los programas de posgrado en enfermería stricto sensu en el contexto de las políticas públicas brasileñas para la educación superior. Método: investigación con abordaje cualitativo que utilizó el método Grounded Theory, rama straussiana y marco teórico-filosófico basado en la Teoría de la Complejidad de Edgar Morin. El escenario de la investigación fueron los programas de posgrado en enfermería stricto sensu de tres universidades del sur de Brasil. La recolección de datos ocurrió entre junio y octubre de 2021. La selección de participantes en el primer grupo de muestra fue intencional y los demás grupos respetaron la composición del muestreo teórico sustentado en criterios de inclusión y exclusión. La investigación alcanzó la saturación teórica con 25 participantes, divididos en tres grupos muestrales. El proceso de recopilación y análisis de datos se llevó a cabo simultáneamente, y el análisis se llevó a cabo en tres etapas, a saber: codificación abierta, codificación axial e integración. Se utilizó el software NVivo12® para ayudar a organizar los datos en el proceso de análisis. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos de la Universidad Federal de Santa Catarina bajo el Dictamen n° 3.299.814. Del proceso de análisis de datos surgió el fenómeno de investigación, denominado “Gestionar colectivamente los programas de posgrado en enfermería stricto sensu anclados en las incertidumbres de las políticas públicas de educación superior por un compromiso con la responsabilidad social para impulsar e impulsar los motores de la ciencia, la tecnología y la formación de recursos humanos”, sustentada en tres categorías que promueven un movimiento inductor hacia el fenómeno central, a saber: i) condición: Políticas públicas emergentes como inductoras, estructura y funcionamiento, para que la gestión de los Programas de Posgrado se realice stricto sensu en enfermería; ii) acción/interacción: Trabajar colectivamente, a través de las incertidumbres, en el curso de la gestión de los Programas de Posgrado en Enfermería stricto sensu; y iii) consecuencia: Reveladores esfuerzos realizados, a través del compromiso de profesores y estudiantes, con la ciencia y la sociedad en la formación de recursos humanos de calidad. Consideraciones finales: es evidente que la gestión de los programas de posgrado en enfermería stricto sensu es compleja y realizada por los miembros del programa (docentes y estudiantes) de forma colectiva y con base en las políticas públicas nacionales.

Descriptores: Posgrado en Enfermería; Enseñanza de enfermería; profesores de enfermería; Formación de recursos humanos; Organización y Administración; universidades

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC	Conselho Técnico Científico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IC	Iniciação Científica
IES	Instituição de Ensino Superior
GEPADES	Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde
GT	<i>Grounded Theory</i>
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PO	Políticas Organizacionais
PP	Políticas Públicas
PPG	Programas de Pós-Graduação
PPGenf	Programas de Pós-Graduação em Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
LDB	Leis de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 OBJETIVO GERAL.....	22
3 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
3.1 GESTÃO EDUCACIONAL UNIVERSITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR.....	23
3.2 PANORAMA DOS PROGRAMAS DE PÓS –GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM NO BRASIL.....	27
4 REFERENCIAL TEÓRICO-FILOSÓFICO.....	38
5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	56
5.1 TIPO DE ESTUDO.....	56
5.2 LOCAL DO ESTUDO.....	58
5.3 ASPECTOS ÉTICOS.....	59
5.4 AMOSTRAGEM TEÓRICA.....	60
5.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	61
6 RESULTADOS.....	71
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	72
MANUSCRITO 1 - ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO.....	83
MANUSCRITO 2 - ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO.	91
MANUSCRITO 3 – VISLUMBRANDO CONDIÇÕES QUE LEVAM O ACONTECIMENTO DA GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM.....	115
MANUSCRITO 4 – GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA TEORIA SUBSTANTIVA.....	129
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS.....	151
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	157
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEPESH/UFSC.....	158

APRESENTAÇÃO

“Permita que eu fale não as minhas cicatrizes
elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes
que nem deviam estar aqui...”
Emicida

Dedicar-se. Empenhar-se. Mergulhar-se. Assim eu inicio apresentando a minha aproximação com a *Grounded Theory* (GT) que não é somente um método de pesquisa qualitativa, mas também uma filosofia de vida. Ainda na graduação ingressei no Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde - GEPADES, liderado pela Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann que futuramente viria a ser a minha orientadora.

Inserida em um projeto de pós-doutorado, desenvolvi atividades relacionadas à pesquisa na qualidade de bolsista de Iniciação Científica (IC) voluntária. Fui apresentada ao método e mergulhei em experiências desconhecidas e desafiadoras para uma pesquisadora iniciada. Finalizei o projeto de IC voluntária com inquietudes, buscando em orientações acadêmicas, palestras, seminários e *workshops* respostas para organizar as diversas dúvidas, ainda sem respostas.

Na sequência, fui contemplada com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em um macro-projeto ancorado na GT. Quanto mais eu desenvolvia as atividades propostas, mais eu me questionava sobre os processos sistemáticos e ao mesmo tempo flexíveis que o método proporciona ao pesquisador. Nesse momento, eu já estava desenvolvendo e reconhecendo a sensibilidade, *feeling*, intuição do envolvimento com o método.

Seguindo o caminhar, outras experiências me foram oportunizadas e outras criei até desenvolver a minha dissertação de mestrado, momento ápice de envolvimento com o método. Um pouco mais experiente, conseguia visualizar melhor os instrumentos da pesquisa que me faziam confiar nas minhas habilidades para saber aonde ir, que tipos de dados coletar e como coletar para apreender da melhor maneira a complexidade dos processos, estruturas e significados. Diferentes ferramentas do método, que auxiliam na busca de ações e interações, se apresentavam desafiadoras frente às variedades de maneira que as pessoas respondem aos eventos

em suas vidas.

Essas experiências continuaram me motivando para investir cada vez mais neste método, encontrar suas particularidades e as diferentes perspectivas que ele se apresentava em uma linha histórica. Integrei-me em discussões no laboratório de pesquisa GEPADES e em outros laboratórios do meu Programa de Pós-graduação e de outros programas de outras universidades; ministrei palestras, cursos, Workshops; orientei de maneira supervisionada ICe Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); participei de bancas de TCC, Qualificação e Sustentação de Mestrado. Desenvolvi todas essas ações, e outras que faltaram a memória, sempre buscando as potencialidades do método e o seu rigor metodológico.

De fato, a TFD é um método que a todo o momento entrelaça ciência, *expertise* e criatividade. O pesquisador não consegue prever quais serão os elementos necessários para compor a sua amostragem teórica, as questões norteadoras, hipóteses e tampouco como os dados irão se comportar dentro do processo de análise. Todos esses fatores geram ansiedade, muita curiosidade, advinda de um desafio de descobertas enriquecedoras que pede o rigor científico do método o espírito investigador da pesquisa e a serenidade para deleitar-se na chegada do momento ápice: encontro do fenômeno central ou ainda o desenvolvimento de uma teoria substantiva ou formal.

Ainda, e não menos importante, cabe destacar as minhas inquietações e interesse por trabalhar a temática da Gestão Universitária realizada por enfermeiros docentes. Estas iniciaram enquanto representante discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Durante a minha trajetória acadêmica transitei em diversos espaços de representação discente e órgãos deliberativos universitários que possibilitaram discussões políticas e debates acerca de questões que envolviam o ensino superior.

Já sensível a essa temática e a convite da minha orientadora, me tornei integrante do macro-projeto intitulado “*Políticas e gestão do cuidado de enfermagem e saúde e da educação universitária de enfermagem: modelos de práticas na perspectiva da complexidade e avanço/excelência da enfermagem*”. Dentro deste desenvolvi no mestrado estudo que procurou compreender o significado da gestão universitária realizada por enfermeiros docentes gestores do curso de graduação de

uma universidade pública.

Os achados desta pesquisa evidenciaram que os enfermeiros docentes gestores (chefia do departamento, coordenação do curso de enfermagem e coordenação da pós-graduação) significam a gestão universitária como um conjunto de ações individuais e coletivas que, articuladas em um ambiente social complexo, promovem condições para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos com as demandas da sociedade nos níveis de ensino superior.

Desta forma, a intenção desta tese foi dar continuidade aos estudos referentes à gestão universitária, buscando aprofundamento nas questões relacionadas aos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem e às políticas públicas de ensino superior que permeiam este contexto. Por fim, sendo uma temática oportuna e inédita e teve aderência à área de concentração “Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem” do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC ao qual estou vinculada.

ESTRUTURA DO TRABALHO

A tese está estruturada em sete capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a introdução e delimitação do problema, apresentação dos objetivos do estudo, justificativa da escolha do tema e ineditismo. No segundo consta o objetivo geral da tese. O terceiro capítulo é composto pela sustentação teórica, sendo a primeira seção referente à Gestão Educacional Universitária e às Políticas Públicas de Brasileiras de Ensino Superior. A segunda seção aborda um panorama dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil (PPGEnf) e estudos que envolvem questões relacionadas a estes. O quarto capítulo será abordado o referencial teórico-filosófico embasado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Na sequência, quinto capítulo, será abordada a metodologia adotada para o atendimento dos objetivos da pesquisa. O sexto capítulo apresentará os resultados em forma de manuscritos, produtos, da tese. As considerações finais e limitações do estudo serão apresentadas no sétimo capítulo e por fim as referências bibliográficas e os Apêndices.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é um campo de conhecimento específico e uma profissão social consolidada que congrega aproximadamente 1.804.535 profissionais, de um total de 3,5 milhões de profissionais de saúde. Representa a metade da força de trabalho em saúde, sendo força motriz especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Do total de 1.804.535 profissionais de enfermagem, 414.712 são enfermeiros (MACHADO et al., 2015). O seu domínio é o cuidado à saúde nas diferentes dimensões do ser humano, abrangendo o âmbito individual e coletivo (COFEN, 2017).

Nesse contexto, as intervenções profissionais de enfermagem necessitam de conhecimentos técnico-científicos que superem o campo das relações interpessoais e institucionais, como meio de responder, de forma resolutiva, aos problemas que se apresentam às suas práticas sociais. A essencialidade de (re) construir novos conhecimentos, com vistas constantes na qualificação de suas práticas, se fortalece por meio da ciência, tecnologia e inovação (CAPES, 2017).

A ciência, tecnologia e inovação formam uma tríade de motores da transformação econômica e social que sustentam a Enfermagem e dependem de políticas e estratégias que envolvam a comunidade acadêmica, sociedade científica, profissionais e atores sociais. Nesse processo, os avanços científicos, tecnológicos e em inovação devem-se especialmente aos enfermeiros doutores, que, no Brasil, são formados nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) *stricto sensu* vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) (SCOCHI et al, 2015).

Os PPGEnf *stricto sensu* tiveram suas primeiras iniciativas na região sudeste, em 1972, como desdobramento da reforma universitária, sete anos depois dos Programas de Pós-Graduação (PPG) serem aprovados pelo Conselho Federal de Educação, e seguiram se expandindo para atender demandas do capital na formação de mestres e doutores em pesquisa avançada, diante das transformações econômicas e progresso das ciências, viabilizando o desenvolvimento da profissão e melhoria da saúde e qualidade de vida da população (CARLOS et al, 2013).

No enredamento desta temática, foi realizado um recorte dos PPGEnf *stricto sensu* no âmbito das universidades públicas federais, que diferenciam-se de outras instituições, especialmente pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1996). As universidades públicas federais são instituições de ensino superior que contribuem e impactam nos movimentos e avanços da sociedade, assim como Estado e mercado tem

forte relação com as ações e cumprimento da missão das universidades, numa relação de interdependência e dialogicidade. Estas são reguladas por setores governamentais e também organismos internacionais, os quais estabelecem necessidades de alcance de metas e resultados, tencionando controle frente às políticas públicas de ensino superior (BRASIL, 2006; LIMA, 2011).

As Políticas Públicas são estabelecidas com base num processo de tomada de decisão entre o Estado – formulação, implementação e manutenção, organismos da sociedade política e entidades da sociedade civil (HOFLING, 2001). Nessa perspectiva, as políticas públicas para o ensino superior apresentam ordenamentos estruturados que coexistem para garantir o desenvolvimento dos PPG, como o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011/2020.

O PNPG, em sua quarta edição, tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, introduzindo novas e importantes mudanças nos seguintes eixos: 1. A expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação; 2. A criação de uma agenda Nacional de Pesquisa; 3. O aperfeiçoamento da avaliação; 4. A multi/interdisciplinaridade; e 5. O apoio a outros níveis de ensino (BRASIL, 2010).

Outro ordenamento importante nesse cenário é o Plano Nacional da Educação (PNE) 2014, que, em busca do alinhamento dos planos de educação dos diferentes níveis, apresenta pela primeira vez o PNPG como parte integrante do PNE. O PNE evidenciou metas para pós-graduação *stricto sensu*, destacando o desafio de elevar o número de matrículas de modo a atingir titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores (BRASIL, 2014).

Assim, para atingir as metas e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, é requerida a efetivação de esforços colaborativos de financiamento e avaliação. Existem duas principais agências de fomento dos PPG e concentram-se em diferentes aspectos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), agência voltada ao financiamento de projetos, produtividade de docentes e discentes e organização dos grupos de pesquisa e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável por avaliar os PPG na sua totalidade, atribuindo conceitos de acordo com as métricas avaliativas previamente estipuladas (BRASIL, 2010; CAPES, 2014).

A CAPES é responsável pela atribuição de conceitos de 1 a 7 baseados em Insuficiente, Fraco, Regular, Bom e Muito Bom, que expressam a qualidade dos

programas e permitem a identificação de assimetrias regionais, áreas prioritárias e estratégicas para expansão da Pós-Graduação brasileira (orientada pela portaria n. 59) (CAPES, 2014). Os conceitos são importantes qualificadores dos programas, seguindo duas vertentes: (1) avaliação de propostas para entrada de cursos novos, que ocorre por meio do acompanhamento anual e da avaliação quadrienal do desempenho dos programas deliberados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e MEC, sobre os quais cursos podem obter a renovação de "reconhecimento" durante o quadriênio; e (2) avaliação periódica para permanência dos PPG, que identifica o padrão de qualidade e se as propostas atendem ao requerido por esse nível de formação (CAPES, 2014).

Considerando os critérios de avaliação desenvolvidos pela CAPES, a relação de cursos recomendados e reconhecidos (2013-2016) apresenta um total de setenta e dois (72) PPGEnf *stricto sensu*, sendo que: vinte e quatro (24) possuem conceito 3, vinte e quatro (24) o conceito 4, dezoito (18) o conceito 5, quatro (04) o conceito 6 e três (03) programas apresentam conceito 7 (CAPES, 2017). Estes processos necessitam transpor valores e paradigmas, aperfeiçoando processos de gestão institucionais, profissionais e pessoais complexos no desenvolvimento da formação, com o objetivo amplo de desenvolver e aprofundar a ciência, tecnologia e inovação do conhecimento de padrão nacional e internacional.

A área de Enfermagem da CAPES tem focado na formação de seus pesquisadores cientistas orientada por um perfil do Doutor em Enfermagem elaborado para o alcance da excelência, destacando alguns domínios necessários. Dentre esses, apresentam “a competência e habilidade no exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos profissionais e pesquisadores com aptidões em saberes da área da Enfermagem e saúde” (CAPES, 2017).

A gestão dos PPGEnf *stricto sensu* é realizada por enfermeiros docentes doutores, e que, diferente do exercício da docência na graduação (CUNHA, 2016), para o docente atuar no PPGEnf *stricto sensu*, é necessário realizar o credenciamento e atender diversos critérios exigências que são definidos pela CAPES sob a portaria n. 174, de 30 de dezembro de 2014, saber: plano de trabalho detalhado de ensino, pesquisa, publicações, orientações, disponibilidade para atividades administrativas e científicas (CAPES, 2014).

A atuação dos docentes no PPGEnf *stricto sensu* não é obrigatória, mas pauta-se no compromisso como desenvolvimento da ciência que seja capaz de romper fronteiras do ensino superior para contribuir, efetivamente, como movimento de inovação em saúde, desenvolvimento tecnológico e articulação dos PPGEnf *stricto sensu* com as prioridades

do SUS e exercício da cidadania.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em algum momento de sua trajetória profissional acabam sendo ocupantes de cargos gerenciais na pós-graduação. Sua atuação se dá, principalmente, devido a esforços pessoais e diários que desenvolvem habilidades para enfrentar as situações mais diversas e complexas deste contexto (MEYERJR, 2014; CUNHA, 2016). Assim, estes profissionais são incumbidos pela função de gestão e necessitam estar dispostos a enfrentar cotidianamente novos desafios, pressões, investindo na superação de obstáculos e de suas limitações nesse processo.

A qualidade dos PPGEnf *stricto sensu* é evidenciada, à medida que as tarefas dos enfermeiros se tornam cada vez mais complexas e a educação precisa ser fornecida em um nível avançado para atuar não somente no ensino, pesquisa, extensão e gestão, mas também em todos os sistemas de saúde (MCKENNA et al., 2014; BUERHAUS; AUERHAUS; STAIGER, 2016; FANG et al., 2015; TAYLOR et al., 2018). O enfermeiro é um profissional que tem desta que em relação à atenção em saúde pública, por estar na linha de frente nos serviços de saúde, preocupando-se com a efetivação das políticas públicas de saúde e ensino, buscando aproximar-se da realidade da população com sensibilidade para agir na diversidade dos problemas de saúde (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2016).

O processo formativo dos discentes, docentes e pesquisadores nos PPGEnf *stricto sensu* perpassa por influências políticas, econômicas, culturais, históricas e contemporâneas da sociedade, não se limita a formação de recursos humanos para o trabalho e tampouco para progressão de carreira docente. Nesse cenário, incrementar a formação de doutores em Enfermagem é um requerimento tanto para a composição do quadro de docente nas universidades, quanto para o atendimento à demanda dos serviços assistenciais de gerenciamento e de pesquisa (CAPES, 2017). Estudos sobre os PPGEnf *stricto sensu* vêm ganhando espaço nas pesquisas, destacando as expectativas expansionistas e de avaliação dos programas, porém poucos dão luz aos processos de gestão e os significados das ações e interações para esse contexto (SCOCHI; MUNARI, 2012; SCOCHI et al., 2013; SCOCHI; FERREIRA; GELBCKE, 2017).

Em livro “A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento”, dedicado à educação e ao ensino contemporâneo, Edgar Morin refere-se à educação como “utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano...” (MORIN, 2006, p.10). Emprega-se a reflexão de que ninguém pode ser um bom mestre ou doutor se for somente um mestre ou doutor. Existe a necessidade de

questionar o conhecimento sob a ordem dos critérios quantitativos que relega a qualidade dos processos.

Como os atores envolvidos vivenciam o processo de gestão dos PPGEnf *stricto sensu*? Quais aspectos são balizados para a manutenção, permanência e avanço do reconhecimento para o aumento dos conceitos dos PPGEnf *stricto sensu*? Quais as pressões nesses processos para atores envolvidos e como estas repercutem no trabalho, relações, formação e saúde destes?

Alentada nestes questionamentos importa-se conhecer e reconhecer a estrutura, os processos e os meios da gestão dos PPGEnf *stricto sensu* nas universidades públicas federais e o seu reflexo na formação de discentes, docentes e as repercussões para a sociedade. Assim, tem-se como questão norteadora: como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior?

A organização e os processos de gestão dos PPGEnf *stricto sensu* são norteados por políticas públicas de ensino superior e políticas organizacionais universitárias, e estas são implementadas por pessoas (docentes, discentes e demais colaboradores) para atingir metas e garantir o desenvolvimento do ensino e formação. Nas nuances destes processos de gestão, ordenamentos estruturados e interesses institucionais, coexistem a diversidade de pessoas e pensamentos que é fomentada e aceita na participação política e coletiva.

Assim apresento como tese inicial “A gestão dos PPGEnf *stricto sensu* acontece em função das políticas públicas, direcionadas por agências reguladoras de fomento e avaliação do ensino superior técnico científico. Os responsáveis possuem pouca autonomia decisória nos processos de gestão e são insuficientemente capacitados, gerando repercussões de diversas ordens na formação de recursos humanos para a sociedade”

2 OBJETIVO GERAL

Compreender como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior e, a partir dos dados evidenciados pelos atores envolvidos, elaborar uma teoria substantiva.

3 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

Para contextualizar a temática, apresentarei uma breve abordagem referente à gestão universitária e às políticas públicas brasileiras de ensino superior. Posteriormente, o panorama dos PPGEnf *stricto sensu* e estudos que envolvem questões relacionadas a estes.

3.1 GESTÃO EDUCACIONAL UNIVERSITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR

A gestão universitária busca atender as demandas educacionais do nível terciário, sendo destinada a desenvolver amplas atividades de organização e administração como: planejamento, implementação, coordenação, liderança, controle, avaliação e manutenção das condições de trabalho de todos os atores envolvidos no contexto do ensino superior universitário. Estas atividades fazem o uso dos mais variados recursos disponíveis nesta realidade para atingir os objetivos e resultados esperados consoantes à sua complexidade, abrangência e estrutura (SCHLICKMANN; OLIVEIRA; MELO, 2014).

Nesse contexto, as universidades públicas federais são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais do sistema federal de ensino superior (BRASIL, 1996). Ribeiro (1977, p.39) evidencia que “desde os primórdios, a universidade, bem ou mal administrada, teve de montar sistemas organizacionais em apoio às atividades de docentes e discentes”. O modelo de gestão da universidade vinculava-se ao amparo da igreja, sem formalidades entre docente e discente. Questões administrativas referente ao funcionamento da universidade ficavam em segundo plano, uma vez que a atenção era direcionada ao atendimento das necessidades da elite.

Este cenário sofreu modificações com a ligação da universidade ao Estado, em que são verificados os primeiros passos para a burocratização dos processos, dados a relação jurídica de dirigentes, docentes e funcionários com o Estado. Na evolução histórica, a universidade, que era uma instituição destinada à elite com pequena população universitária, orçamento reduzido e poucos cursos, passa a ser uma instituição de massa, com grandes contingentes estudantis, maiores orçamentos e

dezenas de formações curriculares, necessitando de implantação de processos administrativos mais flexíveis e ampliados (RIBEIRO, 1977).

Ainda, segundo Ribeiro (1977), a Lei da Reforma Universitária de 1968 (BRASIL, 1968) manifesta a preferência por uma administração universitária mais flexível. Pensando na diversidade das variáveis envolvidas nesse contexto, quanto mais flexível for o regime acadêmico maiores serão os desafios da administração acadêmica que tem por objetivo a definição, organização e controle da instituição, exigindo a adoção de um sistema administrativo mais complexo.

Nesse contexto de desafios a administração acadêmica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB/1996 definiu aspectos que caracterizam as universidades, o princípio de gestão das instituições públicas de ensino superior, prazos e processos de autorização e reconhecimento dos cursos, credenciamento das instituições de educação superior e do processo regular de avaliação das instituições (BRASIL, 1996).

Posteriormente, a criação da LDB/1996 a educação superior sofreu novas adequações e as universidades continuaram incorporando mudanças em seus processos administrativos e acadêmicos (BRASIL, 1996). A legislação nacional estabelece critérios, não somente por leis federais, mas também, por decretos, portarias e resoluções do MEC, CNE (ANDRADA, 2007).

Importa-se neste escopo, além dos aspectos que caracterizam as universidades públicas, os processos de gestão destas e os sistemas que a influenciam. Os princípios da gestão pública universitária devem ser realizados de forma democrática, ou seja, por meio de órgãos colegiados deliberativos, os quais são compostos por seguimentos da comunidade acadêmica (HIGASHI, 2016). A gestão universitária deve considerar o caráter público das universidades federais, respeitando critérios estabelecidos pela legislação nacional e preceitos legais da administração pública. Assim, a teoria e prática da gestão universitária é de fato uma associação complexa.

[...] a administração universitária parece tomar emprestadas para a constituição de seu arcabouço teórico, teorias que vão desde a administração até a educação. Assim, sua riqueza de teorias, abordagens e olhares ao invés de constituírem um campo interdisciplinar, [...] acaba por se tornar um punhado de teorias que coexistem paralelamente (SCHLICKMANN, 2013, p. 33).

Tal constatação incita que a gestão universitária é suportada por um campo que ainda busca uma identidade, necessita de conhecimento de diferentes áreas, e para além disso, sua prática está relacionada com respostas organizacionais que sofrem influências de tendências regulatórias, como por exemplo, as voltadas a políticas públicas de ensino superior.

A política pública destinada ao ensino superior representa um marco sistêmico de diretrizes de Estado, que assume uma agenda indicando o contexto em que estão inseridas as necessidades, propostas, tendências e desafios, bem como as mudanças que serão realizadas neste âmbito. Ou seja, a política pública deve guiar o sistema de ensino superior, através de estratégias nacionais que garantam a sua eficiência, instiguem a melhoria da qualidade das instituições de ensino superior e fortaleçam sua capacidade de alinharem-se à sociedade contemporânea (SEMESP, 2017).

Nessa perspectiva, fica cada vez mais evidente que a educação superior é uma atividade complexa, que envolvem diversos atores (dirigentes, docentes, discentes) e sistemas que influenciam (políticas públicas, políticas organizacionais e políticas institucionais), não sendo possível pensar em sua administração de forma unilateral, como um sistema de produção em linha, definida apenas pelo agente público. Neste processo é essencial que existae seja valorizada a autonomia universitária, uma vez que se vive em uma sociedade democrática, sendo esta um requisito, que zelam pelos princípios da liberdade de ensino e de pesquisa e extensão (SEMESP, 2017).

De fato, a autonomia possui limites referentes ao bom uso do dinheiro público em instituições públicas, por meio da prestação de contas, do cumprimento das metas e da garantia da qualidade e relevância dos resultados produzidos, que precisam ser transparentes e compatíveis com os objetivos explícitos dos projetos de desenvolvimento das instituições e atingir os padrões das profissões legalmente regulamentadas (SEMESP, 2017). Assim, os aspectos legais definidos nacionalmente, devem ser observados na prática da gestão universitária em consonância com o que está regulamentado internamente pela instituição.

A gestão da educação tem caráter institucional, porém sua ênfase está centrada na intervenção em realidades específicas, através de programas, condições, e resultados, nos quais o gestor centra sua atenção, tendo presentes a missão, funções e especificidade da instituição e de curso (PAZETO, 2000, p. 164).

O decreto nacional n. 94.664/87, que regulamenta a Lei n. 7.596/87, aprovou o Plano único de classificação e retribuição de cargos e empregos, passando a prever, em seu Art. 3, que são consideradas atividades acadêmicas próprias de pessoal docente do ensino superior:

- I - as pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura;
- II - as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

Posto isto, no processo organizacional da gestão universitária, é requerido legalmente aos docentes o provisionamento em cargos de gestão, sendo responsáveis por manter o processo de organização e desenvolvimento das universidades. Esses contam também com o apoio dos técnicos administrativos, funcionários contratados e discentes para assegurar a qualidade das atividades desempenhadas pela universidade (TOSTA et al, 2012).

Tanaka e Pessoni (2011) discutem a formação do gestor educacional no âmbito do ensino superior universitário e as competências democráticas nesse contexto. Os autores revelam que as atividades desenvolvidas pelos gestores não ficam limitadas à administração interna nas universidades, pois necessitam ampliar os seus olhares a instituição e apreender o estabelecido por legislações e regulamentos específicos das políticas públicas educacionais, que norteiam os rumos da educação superior no Brasil.

Estudos realizados sobre competências gerenciais no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) (CAMPOS, 2007; ÉSTHER, 2007; FLECK; PEREIRA, 2011; MARRA; MELO, 2003; QUINTIERE; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012; SILVA; COSTA, 2014) evidenciaram que no percurso tradicional da formação docente nos cursos de pós-graduação, são desenvolvidas de forma prioritária a pesquisa científica, dotando os alunos de um perfil de pesquisador e de especialista em seus temas de estudo. Além disso, esses estudos destacaram a importância e a imprescindibilidade de desenvolver competências gerenciais para atuarem como sujeitos principais envolvidos na definição e alcance dos objetivos e metas da política pública de ensino superior universitário.

Cunha (2016) buscou compreender em seu estudo, por meio de entrevistas a chefes de departamento e coordenadores de curso de graduação em enfermagem de

uma universidade pública federal, o significado da gestão universitária realizada por esses. O estudo destaca em seus resultados que os enfermeiros docentes gestores significam a gestão universitária como um conjunto de ações individuais e coletivas que, articuladas em um ambiente social complexo, promovem condições necessárias para a formação de enfermeiros.

Os enfermeiros docentes assumem cargos de gestão pelo compromisso com o coletivo, domínios por experiências acumuladas e mesmo sem preparo prévio para tal função e os desgastes advindos destas atividades, encontram especialmente satisfação profissional e pessoal através da produção e disseminação do conhecimento que repercute de forma positiva no aperfeiçoamento de competências docentes (CUNHA, 2016).

Ainda, segundo Cunha (2016) as atividades relacionadas à gestão educacional universitária, dizem respeito a três esferas distintas, porém complementares: gestão acadêmica, gestão do ensino e gestão institucional. Sendo denominadas as primeiras – gestão acadêmica e gestão de ensino, como microgestão; e a gestão institucional como macrogestão.

No que diz respeito a microgestão Rodriguez-Ponce e Pedraja-Rejas (2015), em estudo realizado em quatro instituições universitárias chilenas, apresenta que a gestão acadêmica contempla as dimensões do ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Nestas perspectivas a atuação docente do ensino superior universitário requer conhecimentos, habilidades e competências para suprir as demandas de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos PPG para atender as políticas públicas de ensino superior que permeiam essa realidade.

3.2 PANORAMA DOS PROGRAMAS DE PÓS –GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM NO BRASIL

A origem da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil fundamenta-se mais precisamente em 1931, quando Francisco Campos, à época ministro da Educação e Saúde Pública do Governo Provisório de Getúlio Vargas, estabeleceu por meio do decreto nº 19.851 a pesquisa científica em quaisquer interfaces e domínios dos conhecimentos humanos como finalidade do ensino universitário (BRASIL, 1931;

SILVA, 2013; CAPES, 2008). Esse mesmo decreto ainda apontou que as universidades deveriam ministrar o ensino de modo eficiente dos conhecimentos humanos adquiridos, estimular e desenvolver investigações originais que são indispensáveis ao progresso das ciências e que o título de doutor deve ser concedido por meio da defesa de uma tese ou por meio da assinalação de uma dignidade honorífica (BRASIL, 1931).

Outros momentos e documentos que balizam e marcam a história da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, pautam-se sequencialmente pelo Estatuto da Universidade em 1945, quando há a primeira tentativa de implantar a pós-graduação no País; a instituição da CAPES e do CNPq em 1951; o Programa Universitário em 1953 que estimulou a contratação de docentes estrangeiros para atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições; o Parecer 977 de 1965 pelo Conselho Federal de Educação relatado por Newton Lins Buarque Sucupira, que oficialmente institui a pós-graduação *stricto sensu* Brasileira sob as formas de mestrado e doutorado inspirado nos Estados Unidos; a Reforma Universitária por meio da Lei nº. 5.540 de 1968 que dá um alinhamento da pesquisa à pós-graduação; o I PNPG de 1975 com planos de desenvolvimento de 1975 a 1979, e outros quatro PNPGs sendo o último vigente com planos de desenvolvimento de 2011 a 2020 (CAPES, 2018; MACHADO ALVES, 2005; SAVIANI, 2010; NOBRE; FREITAS, 2017). A Figura 1 traz uma síntese dos principais momentos da história da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Figura 1 – Momentos e documentos que balizaram e marcaram a história da pós-graduação *stricto sensu* Brasileira. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de CAPES, 2018; MACHADO ALVES, 2005; SAVIANI, 2010; NOBRE; FREITAS, 2017.

A partir de então, a CAPES assume ao longo dos anos o desenvolvimento de iniciativas e de políticas tendo como premissa a pós-graduação como transformadora e reconstrutora das universidades brasileiras com a finalidade de torná-las consoantes ao desenvolvimento nacional destacado principalmente no 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (1972 a 1974) (SILVA, 2013; NOBRE; FREITAS, 2017).

É importante ressaltar que na história da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil embora seja marcada por diversos momentos e documentos, é indiscutível a importância do Parecer 977/65 relatado por Sucupira, não apenas no ponto de vista teórico, uma vez que remodela a formação pós-graduada no Brasil distinguindo a *lato da stricto sensu*, onde a primeira se destina à especialização teórico-prático e a segunda tem objetivo essencialmente científico, mas, principalmente, por instituir novas práticas referentes ao ensino, formação e titulação de novos pesquisadores (mestres e doutores) e produção e disseminação de conhecimento científico no Brasil,

alinhando a pesquisa à formação acadêmica (ALMEIDA, 2017).

Essa nova concepção do ensino de pós-graduação do País alavancou inicialmente a readequação e remodelação de universidades como a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de estimular a formação de corpo docente qualificado com exigências de excelência acadêmica, e que seus programas de pós-graduações fossem expandidos (CAPES, 2018; ALMEIDA, 2017; NOBRE; FREITAS, 2017).

A CAPES passou a regular o nível de qualidade dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras e a conceder bolsas de estudos para docentes e discentes de pós-graduação, dentro e fora do País, com a finalidade de estimular a produção e disseminação da ciência, além da internacionalização. A CAPES em 1974 sofreu uma alteração na sua estrutura e funcionamento, tornando-a órgão central superior, possibilitando maior autonomia administrativa e financeira, o que permitiu significativos avanços, em número e qualidade, dos programas de pós-graduação no Brasil (CAPES, 2018; ALMEIDA, 2017; NOBRE; FREITAS, 2017).

Diante deste cenário de significativas e intensas mudanças na pós-graduação brasileira, muitos foram os avanços numéricos da implantação de cursos e programas de pós-graduação. Com o Parecer Sucupira 977/65, 27 cursos foram classificados como nível de mestrado e 11 como nível de doutorado, totalizando 38 cursos no País. Em 1981, já no final da ditadura militar no Brasil, a CAPES foi reconhecida como órgão responsável por planejar edesenvolver o PNPG *stricto sensu*, pelo Decreto nº 86.791 (CAPES, 2018; ALMEIDA, 2017; NOBRE; FREITAS, 2017).

Na realidade, a CAPES desenvolve o PNPG desde 1960, sendo o primeiro, publicado em 1975 com vigência até 1979. Esses PNPG têm por objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar bases à continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, com alinhamento à realidade sócio temporal, considerando os avanços alcançados e perspectivas para o desenvolvimento do País (CAPES, 2018; ALMEIDA, 2017; NOBRE; FREITAS, 2017).

Destaca-se que tanto a Reforma Universitária de 1968 quanto a Constituição Federal de 1988, estabelecem o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e

extensão das universidades, o que por sua vez fortalece as atividades das universidades enquanto transformadoras da sociedade e fornecem subsídios para o avanço dos programas de pós-graduação no Brasil.

Em 1992, a CAPES torna-se Fundação Pública dando novo vigor à instituição, fortalecendo-a conseqüentemente. Nesse sentido, em 1995 havia 1.289 cursos de mestrados e 682 cursos de doutorado. O crescimento dos cursos de pós-graduações no Brasil está apresentado na Tabela 1 e denota a consonância dos avanços das políticas públicas e fortalecimento da pós-graduação brasileira ao seu quantitativo que aumentam ano após ano.

Tabela 1 – Crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Ano	Doutorado Acadêmico	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Total
1976	181	0	518	699
1980	260	0	680	940
1985	332	0	784	1116
1990	469	0	993	1462
1995	682	0	1289	1971
2000	903	98	1620	2621
2005	1099	202	1923	3224
2010	1630	356	2771	4757
2016	2030	703	3398	6131

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de CAPES, 2018.

Em virtude do crescimento das pós-graduações no Brasil, a década de 1990 também foi pautada por mudanças significativas no sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação da CAPES, caracterizado pelo aumento no rigor dos critérios de avaliação, alteração do período bienal para trienal de avaliação, avaliação por programas de pós-graduação e não mais por cursos de mestrado e doutorado isolados e substituição de conceitos para uma escala numérica (1 a 7), além da adoção de critérios para classificação da qualidade dos periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento da CAPES (SCOCHI et al, 2013).

Em parceria com a CAPES, o CNPq também contribuiu e ainda contribui com os avanços da ciência, uma vez que se trata de uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que possui como atribuição fomentar a pesquisa científica e tecnológica e estimular a formação de pesquisadores brasileiros (NOBRE; FREITAS, 2017).

Na Enfermagem, o primeiro curso de mestrado surgiu em 1972 na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo a primeira turma composta por docentes das Escolas de Enfermagem do Rio de Janeiro e São Paulo com a finalidade de formar mestres de diferentes regiões do Brasil para que contribuíssem com a expansão e proliferação da pós-graduação na área (SCOCHI et al., 2013).

Consequentemente, mais oito cursos de mestrados foram criados na década de 1970, entre eles na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) (1973), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (1975 e 1979), Universidade Federal de Santa Catarina (1976), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1976), Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina (1978), Universidade Federal da Bahia (1979) e Universidade da Paraíba (1979) (SCOCHI et al., 2013).

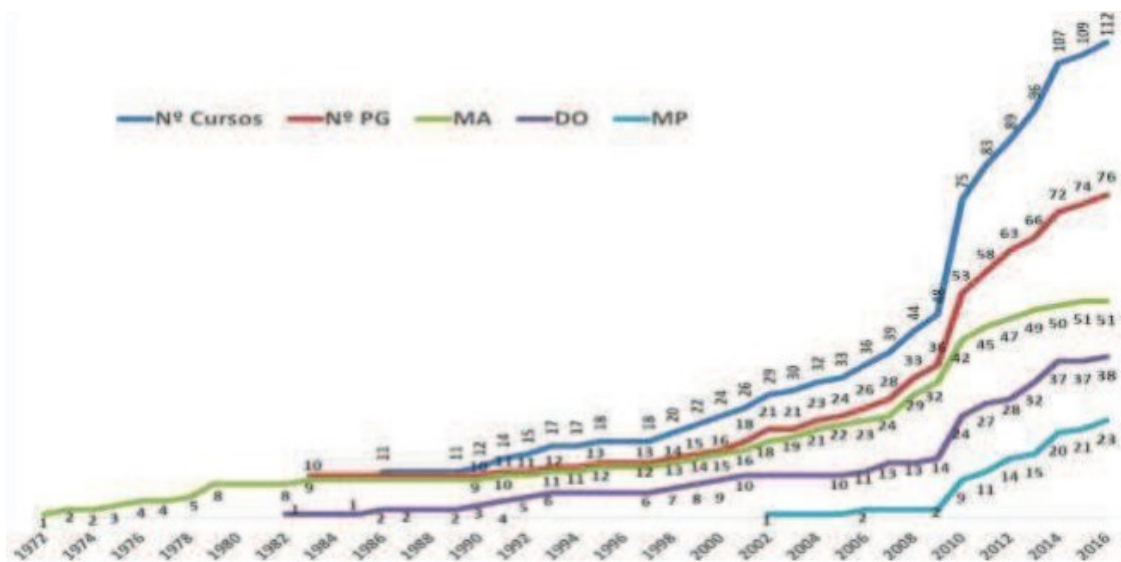
Segundo os mesmos autores, na década seguinte foram criados quatro cursos de doutorado, entre eles o doutorado interunidades da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e de Ribeirão Preto (1981), da Universidade Federal do Estado de São Paulo (1986), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1989) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989). Devido a esse cenário de crescimentos e representatividade na pós-graduação *stricto sensu* que a Enfermagem foi instituída como área de conhecimento específica com representação no Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES, por meio da Resolução nº. 1 de 1987 (SCOCHI et al., 2013).

Na década de 1990, frente à redução progressiva do orçamento voltado à educação no País, algumas mobilizações foram realizadas pelas Escolas de Enfermagem junto à representação da área na CAPES, com a finalidade de continuar viabilizando os avanços na área, além de contribuir com a formação de recursos humanos qualificados. Assim, 11 cursos de pós-graduação foram criados neste período, sendo seis de mestrado e cinco de doutorado (SCOCHI et al., 2013).

No século XXI, com o advento da comunicação permeado pelas facilidades tecnológicas, as pós-graduações e conseqüentemente a Enfermagem, avançaram no que diz respeito à qualidade dos programas de pós-graduação influenciados principalmente pelas políticas e estratégias que impulsionaram a valorização do docente-pesquisador e na formação de doutores com perfil de pesquisador, produção científica de alto impacto e inserção internacional (SCOCHI et al, 2013).

Neste mesmo período, a Enfermagem passou a ter espaço como membro do CTC da CAPES por meio da instituição da Coordenação de Área, o que permitiu maior autonomia e atuação junto a outras áreas, possibilitando maior expansão em quantidade e qualidade da pesquisa, além de participar ativamente nos demais aspectos relacionados à Grande Área da Saúde. Na Figura 2 estão apresentados os avanços em número dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico desde 1972 até 2016 (última avaliação quadrienal da CAPES).

Figura 2 – Evolução quantitativa da pós-graduação *stricto sensu* na área de Enfermagem no Brasil (1972–2016). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: CAPES, 2017.

Conforme apresentado na Figura 2, de 1972 a 2016 foram criados 76 PPGEnf, 51 cursos de mestrado acadêmico, 38 cursos de doutorados e 23 cursos de mestrado profissional, totalizando 112 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem

no Brasil. Os avanços quantitativos na área de Enfermagem no Brasil são acompanhados por avanços qualitativos, caracterizados principalmente pelas avaliações da CAPES (SCOCHI et al., 2013; CAPES,2017).

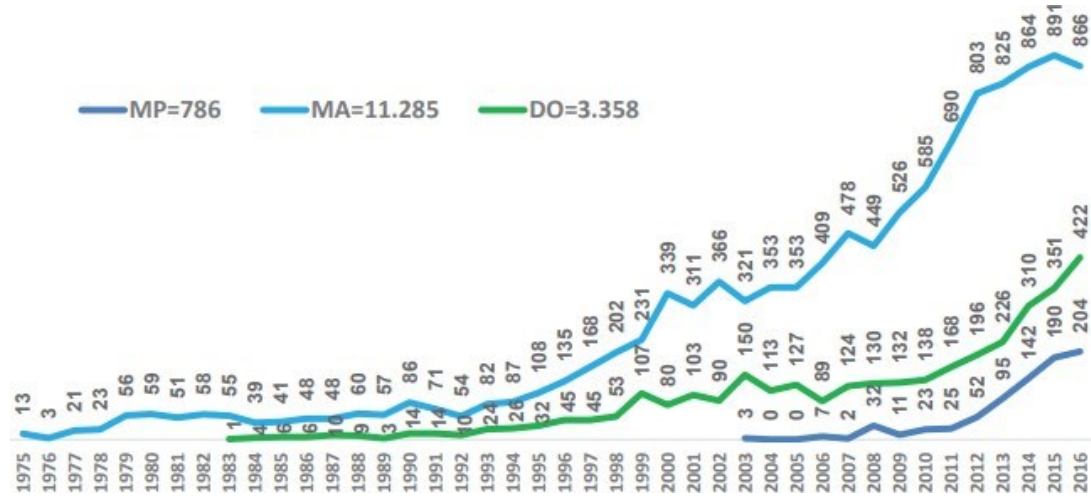
Seguindo os critérios da Área da Saúde obtendo resultados na última avaliação da CAPES (2013-2016) como: um programa obteve nota dois, 24 programas obtiveram nota três, 24 programas obtiveram nota quatro, 18 programas obtiveram nota cinco, quatro programas obtiveram nota seis e três programas obtiveram nota sete. Dessas notas obtidas na última avaliação, 57 programas mantiveram suas notas, 16 programas ascenderam a sua nota e apenas um programa diminuiu sua nota de três para dois. Esses avanços qualitativos conferem para a enfermagem brasileira visibilidade social tanto em nível nacional, quanto internacional por meio de parcerias e convênios entre as universidades brasileiras e estrangeiras (SCOCHI et al., 2013; CAPES, 2017).

Todas essas conquistas vistas na enfermagem, são frutos de trabalho constante e intenso das políticas e estratégias da CAPES, dos programas de pós-graduação da área, das lideranças da enfermagem brasileira, representatividade em diversos órgãos e espaços políticos, docentes, pesquisadores, discentes, editores de revistas científicas, comunidades científicas, órgãos de classe, entre outros (SCOCHI et al., 2013; CAPES, 2017).

No que se refere à formação de recursos humanos, os avanços também são significativos e congruentes à realidade dos avanços dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em 1975, foram titulados 13 mestres pelos cursos de mestrado da área. Em 1995, 20 anos depois, foram titulados 32 doutores e 108 mestres na área. Em 2016, ano de encerramento da última avaliação quadrienal da CAPES dos programas de pós-graduação da área de Enfermagem, foram titulados 204 mestres em mestrados profissionais, 866 mestres em mestrados acadêmicos e 422 doutores (CAPES, 2017).

Assim, totalizaram desde 1975 até 2016, a titulação de 786 mestres em mestrados profissionais, 11.285 mestres em mestrados acadêmicos e 3.385 doutores na área de Enfermagem (CAPES, 2017). A Figura 3 traz de forma ilustrativa e sintetizada as titulações de recursos humanos desde 1975 até 2016, último ano da última avaliação quadrienal da CAPES.

Figura 3 – Titulações nos Programas de Pós-Graduação na área de Enfermagem no Brasil de 1975 a 2016. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: CAPES, 2017.

Com isso muitos foram os avanços verificados quantitativamente e qualitativamente nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e consequente formação de recursos humanos na enfermagem brasileira. Neste contexto, não é possível desassociar a pesquisa brasileira de todo esse cenário, mesmo que sua origem seja ainda mais longínqua que da pós-graduação *stricto sensu* e possuam descompassos que as diferenciam em diversos aspectos, principalmente nos ligados a tempo e espaço (SILVA, 2013; CAPES, 2017).

Mas a partir do Parecer 977 de 1965 de Sucupira, ambas passaram a caminhar juntas, ea pesquisa passou a fortalecer o cenário da pós-graduação *stricto sensu*, da ciência, da área da saúde e consequentemente do desenvolvimento da sociedade brasileira. Muitas foram as contribuições da pesquisa para a pós-graduação brasileira, sobretudo por conta do crescimento de publicações em revistas científicas de alto impacto nacionais e internacionais, além de parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de estudos, fortalecendo e impactando na internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* brasileira (CAPES, 2017; SILVA, 2013).

A enfermagem brasileira, no que diz respeito aos documentos citáveis, relacionados à produção científica, ocupa o 7º lugar em 2016 no *ranking* da base Scopus/SCImago, superado apenas pelos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália,

Canadá, França e China. Na América Latina, a produção científica da enfermagem brasileira lidera o *ranking* da mesma base de dados e no mesmo ano, ocupando o 1º lugar no fator de impacto, respondendo por 67,3% das publicações em 2016. As produções científicas da enfermagem brasileira passaram de 0,93% em 2006 para 2,27% em 2016 quando comparados com todas as áreas, o que conferiu um crescimento de 144%, dando visibilidade para a área (CAPES, 2017).

Todos esses cenários de avanços significativos na área da enfermagem brasileira, evidenciam e contribuem para o reconhecimento da qualidade da enfermagem enquanto ciência e profissão, quando comparado principalmente aos padrões de excelência internacional. Isso tudo conferiu à enfermagem a possibilidade de maior participação e representatividade dos enfermeiros, pesquisadores, mestres e doutores, em órgãos de fomento como a CAPES e CNPq, além de instituições e associações de editoração nacionais e internacionais, contribuindo ainda mais com a internacionalização da enfermagem brasileira (CAPES, 2017; SCOCHI et al, 2013).

Vale ressaltar que a Enfermagem corresponde a 50% de todos os trabalhadores da área da saúde no Brasil, aproximadamente 1,7 milhão de trabalhadores, e representa cerca de 60% dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa representatividade em recursos humanos, em pós-graduações *stricto sensu*, em titulações de mestres e doutores pelo país e avanços na pesquisa científica da área, confere uma responsabilidade substancial para com a ciência e sociedade brasileira e a necessidade de superações dos atuais desafios (SCOCHI et al, 2013).

Entre os desafios de superações, destacam-se a expansão da pós-graduação *stricto sensu* no que diz respeito à qualidade e quantidade de programas na área para contribuir principalmente com a redução das assimetrias relacionadas às regiões brasileiras. No Brasil, a interiorização de mestres e doutores e, sobretudo de PPG *stricto sensu*, ainda encontra entraves a serem superados (CAPES, 2017; ADRIOLA; SULIANO, 2015; SCOCHI et al., 2013; ERDMANN, 2011).

Também é necessário dar maior visibilidade e identidade para os mestrados profissionais, com a finalidade de qualificar profissionais inseridos no mercado de trabalho para o desenvolvimento de tecnologias e inovações de modo a contribuir com a melhoria da assistência de saúde à população brasileira, principalmente aos usuários do SUS (ENGSTROM; HORTALE; MOREIRA, 2020; NOVAES et al, 2018;

BAHIA et al, 2018; CAPES, 2017; SCOCHI et al., 2013; ERDMANN, 2011).

Por fim, é de suma importância a promoção da excelência dos PPGEnf *stricto sensu* para o reconhecimento e valorização da ciência brasileira e consequente fortalecimento da internacionalização. Esses desafios tornam-se importantes à medida que a ampliação da capacidade e potencialidade da enfermagem brasileira reflete diretamente na capacitação de recursos humanos, na produção e disseminação de conhecimentos, na inovação e desenvolvimento de prática multi e interdisciplinares, para assim contribuir efetivamente no cuidado da pessoa, família e coletividade, principalmente no âmbito do SUS (BAHIA et al, 2018; NOVAES et al, 2018;CAPES, 2017; SCOCHI et al., 2013; ERDMANN, 2011).

4 REFERENCIAL TEÓRICO-FILOSÓFICO

Edgar Morin, pseudônimo de Edgar Nahoun, filho de pais judeus espanhóis é francês nasceu em Paris no ano de 1921. Seu pai era comerciante e sua mãe dona de casa, que faleceu quando Morin ainda tinha 10 anos. Formado em Direito, História e Geografia realizou estudos na área de filosofia, sociologia e epistemologia, possuindo uma formação teórica que dialogava com diversas áreas do conhecimento humano (SANTOS; HAMMERSCHIMDT; 2012).

Morin consumiu pensamentos de filósofos como Pascal, Hegel, Descartes e sua proposta se contrapõem ao pensamento simplista, cartesiano, à fragmentação das ideias, à hiperespecialização e ao reducionismo (MORIN, 2008). Suas obras espelham a imagem de pensador intrigado, inquieto, cético, e conjuntamente crente, capaz de se indignar diante de situações historiadas, sempre abertas ao diálogo, capaz de incorporar a complexidade de fatos e elementos do mundo vivo em múltiplas dimensões abordadas (culturais, políticas e sociais), refletindo em produções dinâmicas aos fenômenos do seu tempo (SANTOS, HAMMERSCHIMDT; 2012).

Outra característica inerente de Morin que é revelada a partir das respostas e compreensão dos fatos é sua convivência pacífica, porém não passiva, com a contradição. Seus livros resultam do choque de ideias contrárias, e que a contradição, tem para ele, um caráter intelectual e existencial. Ainda, Morin reflete, a partir da sua própria experiência, sobre o papel da ética nas sociedades, introduzindo o conceito de auto ética. Atualmente é considerado um dos maiores pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos do pensamento complexo (SANTOS; HAMMERSCHIMDT; 2012).

A palavra complexidade tem sua origem no latim *complexus*, ou seja, aquilo que é tecido em conjunto. Há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis e indispensáveis em um todo, ou seja, quando as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si estabelecem um processo de interdependência, interatividade e interretroatividade. A complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade, e esse é um grande desafio no cenário atual (MORIN, 2011a).

O ser humano é plural, subjetivo e singular em suas especificidades. Não é possível ser visto isoladamente, separado do ambiente onde está inserido, pois este

está inter-conectado entre as partes e as partes do todo entre si, estabelecendo inter-relações consigo, com o outro e com o universo. Dessa forma, conhecer, compreender e perceber a estrutura complexa da natureza humana, bem como contemplar o ambiente no qual o ser humano está inserido, é valorizar a existência humana na sua singularidade e pluralidade (MORIN, 2008).

Para Morin (1996, p. 31), “o paradigma é invisível para quem sofre os seus efeitos, mas é o que há de mais poderoso sobre as suas ideias”. É um tipo de relação muito forte entre conceitos dominantes e essa relação é capaz de determinar o curso de todas as teorias e discursos que o paradigma domina. A complexidade trata de conceber uma relação, articulação, interdependência, valorizando as diferenças entre todas essas dimensões (MORIN, 2011).

Tais abordagens acerca do conceito de paradigma são essenciais para a compreensão da distância entre o paradigma clássico, ainda prevalente nas instituições universitárias, e o paradigma da complexidade. E como será possível alcançar a complexidade nas instituições universitárias em que prevalece um contexto de processos de gestão que predominam os princípios da disjunção, de redução, abstração?

O pensamento simplificador é incapaz de conceber a conjunção das partes e todo, do uno e do múltiplo. Este pensamento unifica abstratamente ao anular a diversidade, ou ao contrário, justapõe a diversidade sem conceber a unidade. Dessa forma, o objeto de reflexão fica isolados de fatores que comumente lhe estão concernentes à realidade e assim, abre-se espaço para a inteligência cega, que destrói os conjuntos e as totalidades, isola todos os objetos do seu meio ambiente (MORIN, 2011).

A inteligência cega não só entrega o ser humano ao nebuloso mundo científico que produz especialistas sem instruções da totalidade, conhecimentos formais rasos e desprovidos de cultura, mas também a doutrinas engessadas que pretendem monopolizar (MORIN, 2011). As políticas podem ser simplificadoras e maniqueístas em suas concepções manipuladoras, por utilizar pulsões cegas. Já a estratégia política requer o conhecimento complexo, porque ele se constrói na ação com e contra o incerto, o acaso, o jogo múltiplo das interações e retroações (MORIN, 2011).

Morin (2006) explicita que a complexidade surge a partir de onde o

pensamento simplificador falha, integrando em si tudo que põe ordem, precisão e clareza no conhecimento, constituindo os modos simplificadores de pensar, de modo que o Pensamento Complexo aspira ao conhecimento multidimensional. A complexidade é um tecido de constituições heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo, sendo efetivamente o tecido de ações, acontecimentos, interações, acasos, determinações e retroações que constituem o mundo fenomênico em quem vivemos, apresentando traços inquietantes da desordem, do inextricável e da incerteza.

A complexidade é um tipo de pensamento que se opõem às estruturas reducionistas, este pensamento é capaz de contextualizar práticas bem desenvolvidas de desconstrução, religação, transferência, compartilhamento, circulação de saberes e modos de pensar (PRADEBON; ERDMANN; LEITE et al, 2011). Assim, a educação se faz relevante justamente por aproximar os indivíduos à luz desta complexidade utilizando os meios que permitem endossar a formação e progresso de um ser humano (MORIN, 2006).

A educação é marcada pela complexidade, de fato, quando os componentes que constitui o todo (político, econômico, sociológico, psicológico, afetivo) são inseparáveis e existe um tecido dialógico, singular e plural, interdependente, interativo, e inter-retroativo, de forma sistêmica e hologramática entre as partes e o todo, o todo e as partes (MORIN, 2006). Entretanto ao se falar em educação é preciso também levar em consideração os meios, os processos, a existência de fragmentação que ainda hoje permeia o cenário educacional, dificultando o fluxo das ações movidas por ela chegue a ser postas em prática (SANTOS, 2008; CARVALHO, 2008).

Os processos tencionam a reduzir o complexo simples e eliminar tudo que causa desordem ou contradições em nossos entendimentos. Tais condições sufocam aptidões naturais para contextualizar os saberes ou contradições, dado que o conhecimento progride não pela sofisticação, formalização, mas principalmente pela capacidade de contextualizar e englobar as diversidades e pluralidade (MORIN, 2006).

Dessa forma, a fragmentação do conhecimento, que se generaliza e se reproduz por meio da organização social e educacional, tem também configurado o modo de ser e de pensar dos sujeitos, assim ao propor a religação dos saberes

compartimentado, a teoria da complexidade oferece uma perspectiva de superação do processo de atomização (SANTOS, 2008; CARVALHO, 2008). É necessário atentar-se as cegueiras do conhecimento que se referem ao erro e a ilusão. Não há como conceber uma educação que apresente tamanha cegueira quando não considera o erro e a ilusão no processo de educação (MORIN, 2000).

Santos e Hammerschmidt (2012) pontuam que o Pensamento Complexo propõe articular, conjugar e mover os diferentes saberes seccionados nas diversas áreas de conhecimento sem que a particularidade e a essência de cada fenômeno sejam perdidas, religando sujeito e objeto, natureza e cultura, matéria e espírito, objetividade e subjetividade, ciência, filosofia e arte.

O pensamento complexo não se reduz nem à ciência, nem à filosofia, mas permite a comunicação entre elas, servindo-lhes de ponte. O modo complexo de pensar não tem utilidade somente nos problemas organizacionais, sociais e políticos, pois um pensamento que enfrenta a incerteza pode esclarecer as estratégias no nosso mundo incerto; o pensamento que une pode iluminar uma ética da religação ou da solidariedade. O pensamento da complexidade tem igualmente seus prolongamentos existenciais ao postular a compreensão entre os homens (MORIN, 2003; pg. 21).

Ainda, para melhor entender como se propõem a teoria da complexidade, Morin(2008, p.93) apresenta sete princípios complementares e interdependentes que auxiliam na compreensão do ser, viver e conviver em um ambiente/sistema que é possibilitado pelas múltiplas relações e interações um olhar ampliado. São eles:

1. Princípio sistêmico ou organizacional: liga o conhecimento das partes ao conhecimento do todo, conforme a ponte indicada por Pascal e mencionada antes: "Tenho por impossível conhecer o todo sem conhecer as partes, e conhecer as partes sem conhecer o todo". A ideia sistêmica, oposta à reducionista, entende que "o todo é mais do que a soma das partes". Do átomo à estrela, da bactéria ao homem e à sociedade, a organização do todo produz qualidades ou propriedades novas em relação às partes consideradas isoladamente: as emergências. A organização do ser vivo gera qualidades desconhecidas de seus componentes físico-químicos. Acrescentemos que o todo é menos do que a soma das partes, cujas qualidades são inibidas pela organização de conjunto.

2. Princípio “hologramático” (inspirado no holograma, no holograma, no qual cada ponto contém a quase totalidade da informação do objeto representado): coloca em evidência o aparente paradoxo dos Sistemas complexos, onde não somente a parte está no todo, mas o todo se inscreve na parte. Cada célula é parte do todo -organismo global- mas o próprio todo está na parte: a totalidade do patrimônio genético está presente em cada célula. Para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura individual; a sociedade como todo, aparece em cada indivíduo, através da linguagem, da cultura, das normas.

3. Princípio do anel retroativo: introduzido por Norbert Wiener, permite o conhecimento dos processos de auto regulação. Rompe com o princípio de causalidade linear: a causa age sobre o efeito, e este sobre a causa, como no sistema de aquecimento no qual o termostato regula a situação da caldeira. Esse mecanismo de regulação permite a autonomia do sistema, neste caso, a autonomia térmica de um apartamento em relação ao frio exterior. De maneira mais complexa, a "homeostase" de um organismo vivo é um conjunto de processos reguladores fundados sobre múltiplas retroações. O anel de retroação (ou feedback) possibilita, na sua forma negativa, reduzir o desvio e, assim, estabilizar um sistema. Na sua forma mais positiva, o feedback é um mecanismo amplificador; por exemplo, na situação de apogeu de um conflito: a violência de um protagonista desencadeia uma reação violenta que, por sua vez, determina outra reação ainda mais violenta. Inflacionistas ou estabilizadoras, as retroações são numerosas nos fenômenos econômicos, sociais, políticos ou psicológicos.

4. Princípio do anel recursivo: supera a noção de regulação com a de autoprodução e auto-organização. É um anel gerador, no qual os produtos e os efeitos são produtores e causadores do que os produz. Nós, indivíduos, somos os produtos de um sistema de reprodução oriundo do fundo dos tempos. mas esse sistema só pode reproduzir-se se nós mesmos nos tomamos produtores pelo acasalamento. Os indivíduos humanos produzem a sociedade nas - e através de - suas interações, mas a sociedade, enquanto todo emergente, produz a humanidade desses indivíduos aportando-lhes a linguagem e a cultura.

5. Princípio de auto-eco-organização (autonomia/dependência): Para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura os seres vivos são auto organizadores que se autoproduzem incessantemente, e através disso despendem energia para salvaguardar a própria autonomia. Como têm necessidade de extrair energia, informação e organização no próprio meio ambiente, a autonomia deles é inseparável dessa dependência, e torna-se imperativo concebê-los como auto-eco-organizadores. O princípio de auto-eco-organização vale evidentemente de maneira específica para os humanos, que desenvolvem a sua autonomia na dependência da cultura, e para as sociedades que dependem do meio geológico. Um aspecto determinante da auto-eco-organização é que esta se regenera em permanência a partir da morte de suas células, conforme a fórmula de Heráclito, "viver de morte, morrer de vida", e que as duas ideias antagônicas de morte e de vida são aí complementares, mesmo permanecendo antagônicas.

6. Princípio dialógico: vem justamente de ser ilustrado pela fórmula heraclitiana. Une dois princípios ou noções devendo excluir um ao outro, mas que são indissociáveis numa mesma realidade. Deve-se conceber uma dialógica ordem/desordem/organização desde o nascimento do universo: a partir de uma agitação calorífica (desordem) onde, em certas condições (encontros ao acaso), princípios de ordem permitirão a constituição de núcleos, átomos, galáxias e estrelas. Tem-se ainda essa dialógica quando da emergência da vida através dos encontros entre macromoléculas no interior de uma espécie de anel autoprodutor, que terminará por se tornar auto-organização viva. Sob as formas mais diversas, a dialógica entre a ordem, a desordem e a organização, através de inumeráveis inter-retroações, estão constantemente em ação nos mundos físico, biológico e humano. A dialógica permite assumir racionalmente a associação de noções contraditórias para conceber um mesmo fenômeno complexo. Niels Bohr reconheceu, por exemplo, a necessidade de ver as partículas

para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura 18 físicas ao mesmo tempo como corpúsculos e como ondas. Nós mesmos somos seres separados e autônomos, fazendo parte de duas continuidades inseparáveis, a espécie e a sociedade. Quando se considera a espécie ou a sociedade, o indivíduo desaparece; quando se considera o indivíduo, a espécie e a sociedade desaparecem. O pensamento complexo assume dialogicamente os dois termos que tendem a se excluir.

7. Princípio da reintrodução daquele que conhece em todo conhecimento: esse princípio opera a restauração do sujeito e ilumina a problemática cognitiva central: da percepção à teoria científica, todo conhecimento é uma reconstrução/tradução por um espírito/cérebro numa certa cultura e num determinado tempo (MORIN, 2003; pg. 21).

A constituição de sujeitos complexos através da educação é perpassada por diversas dimensões nos âmbitos políticos, organizacionais, econômicos, culturais, religiosos, ambientais e todos estes aspectos devem ser levado em consideração durante este processo, individualizando o olhar sobre os sujeitos, compreendendo que estes são universos únicos. A educação é complexa em sua essência, sendo influenciada e influenciando em aspectos e partes que a constituem e a definem, meios que contribuem para a formação de sujeitos, e está sempre em função das partes e do todo, do uno, complexo e múltiplo, simultaneamente (RIBEIRO, 2011).

Pode-se utilizar as influências da educação sobre o aprendiz como exemplo do terceiro princípio do Pensamento Complexo – o princípio do anel retroativo – o sistema educacional (PPGEnf *stricto sensu* nas organizações universitárias) produz o aprendiz que, por sua vez, também influencia o processo educacional através de sua evolução, interações recorrentes e o desenvolvimento da educação por meio de suas relações retroativas sobre o sistema. Ainda, através do segundo princípio – o princípio hologramático torna-se possível compreender que “o conhecimento pode ser enriquecido das partes pelo todo e do todo pelas partes, num único movimento produtor de conhecimentos” (ARAÚJO, 2007).

Assim o olhar pela complexidade contribuem para a compreensão do fenômeno do estudo e elaboração da teoria substantiva, sendo ele inerente nos processos de gestão dos PPGEnf *stricto sensu* nas organizações universitárias e os processos de gestão influenciam o processo educacional e formativo estabelecem conexões entre os agentes sociais de modo que, a soma do conhecimento das partes não é suficiente para conhecer as especificidades da totalidade, sua diversidade,

pluralidade, singularidade, sobre as perspectivas das políticas públicas brasileiras de ensino superior, numa trajetória em que as incertezas e os antagonismos estão associados nesse contexto socioespacial.

5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

5.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como objetivo estudar a vida das pessoas, as experiências vividas, seus comportamentos e emoções, como também o funcionamento organizacional, os movimentos sociais e os fenômenos culturais, buscando resultados que não são alcançados por procedimentos estatísticos ou por outros meios de quantificação (CORBIN; STRAUSS, 2015).

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi a *Grounded Theory* (GT), também conhecida como Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). A GT, dentre as pesquisas de abordagem qualitativa, vem encorajando diversos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento a nível nacional e internacional a utilizá-la e, com isso, ganhou um espaço cativo nos últimos anos nas discussões acadêmicas (PEITER et al, 2020).

Quanto à vertente da GT, foi utilizada a corrente *straussiana*, que pretende buscar, por meio do seu rigor metodológico, a compreensão de determinada realidade a partir da estrutura e processo dos comportamentos e significados dadas as relações e interações que o contexto cultural, social, político tem para os envolvidos de maneira didática e sistemática para o desenvolvimento de uma teoria (CORBIN; STRAUSS, 2015).

GROUNDING THEORY: QUE MÉTODO É ESSE?

A GT tem origem em 1967, resultado do trabalho de dois sociólogos norte-americanos, Anselm Strauss e Barney Glaser, professores de sociologia da Universidade da Califórnia, São Francisco, Estados Unidos. Esses autores questionavam constantemente a forma como estavam sendo desenvolvidas as pesquisas qualitativas, pautadas na ênfase excessiva em verificar teorias já existentes, e salientavam a ambição de criar um método inovador. O objetivo não seria a verificação de uma teoria preconcebida ou uma descrição ampla, e sim a necessidade de gerar teorias que correspondessem com rigor à pesquisa social para descobrir uma teoria subjacente ancorada na análise sistemática de dados (KENNY; FOURIE, 2014).

Assim, uniram-se para desenvolver uma série de técnicas metodológicas distintas e exclusivas a partir de suas experiências. *Strauss* embasou-se no Interacionismo Simbólico, pragmatismo e sua experiência na escola de pesquisas qualitativas; enquanto que Glaser destacava-se no método quantitativo, contribuindo para a formulação de um conjunto de procedimentos sistemáticos para o desenvolvimento da pesquisa. Consideraram que as teorias deveriam ser baseadas nos dados do campo, especialmente nas ações, interações e processos sociais das pessoas (STRAUSS; CORBIN, 2008).

No mesmo ano, a obra principal foi publicada com o título “*The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*”, a partir da observação da forma como ocorria o processo de morte em diversos ambientes hospitalares. A pesquisa buscou saber como e quando os profissionais e pacientes terminais tinham conhecimento do processo de morte e a forma como lidavam com essas informações (CHARMAZ, 2014), destacando sua exclusividade nas estratégias metodológicas utilizadas para a construção de teorias por meio de um processo contínuo e sistemático de coleta e análise de dados (ENGLAND, 2013).

Assim, *Strauss* e *Glaser* provaram que a análise qualitativa poderia ser um método com rigor científico. Após a teoria publicada, ainda juntos, lançaram dois livros sobre a GT e, embora suas pretensões pessoais e acadêmicas tenham divergido na questão processual metodológica, continuaram investindo em estudos com a metodologia e publicando livros separadamente (KENNY; FOURIE, 2014). Neste momento, apresentam-se três concepções teórico epistemológicas principais e mais difundidas que decorrem da GT, clássica, estruturalista e construtivista.

Glaser segue investindo em produções na chamada vertente Clássica ou *Glaseriana*, cuja abordagem se aproxima das teorias positivistas. Já *Strauss* firmou parceria com a enfermeira *Juliet M. Corbin* e publicaram o livro *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing Grounded Theory* em 1990, traduzido para o português, em 2008, sob o título *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para teoria fundamentada* (CHARMAZ, 2009), investindo na chamada vertente estruturalista ou *Straussiana*, que apresenta objeção a versão *Glaseriana*, pois expõe didaticamente um delineamento detalhado e sistematizado relativo à coleta, à análise dos dados e a outros procedimentos para se desenvolver a GT com

rigor metodológico (CORBIN; STRAUSS, 2015).

Após o falecimento de *Strauss* em 1996, Corbin vem conduzindo a vertente estruturalista, propondo a adaptações no processo analítico, exigindo que os pesquisadores compreendam as diferentes possibilidades de aplicação do método. A nova proposta foi publicada no livro *Basics of Qualitative research: Techniques and procedures for developing Ground Theory*, na 4ª edição, em 2015, a qual apresenta algumas mudanças, dentre as quais se destaca a revisão de literatura para embasar teoricamente o processo analítico, assim como uma nova estrutura de análise e apresentação do paradigma (CORBIN; STRAUSS, 2015).

Com a mudança dos tempos e tendências intelectuais contemporâneas, *Katty Charmaz*, ex orientanda de *Glaser*, desenvolveu uma terceira possibilidade da GT. Ela defendeu paradigmas construtivistas que foram de encontro ao que *Glaser* disseminava ao defender que os dados e as teorias não são descobertas, mas sim fundamentadas em nosso passado, por meio das interações com pessoas, com as perspectivas e com as práticas anteriores da pesquisa. Também, divergiu das regras metodológicas e procedimentos sistemáticos de codificação, propostos por *Strauss* visto que os considera altamente prescritivos. Assim, a abordagem proposta por *Charmaz* da GT propõe caminhos flexíveis para delinear as estratégias e caminhos de desenvolvimento do método (CHARMAZ, 2014).

A história da GT continua a se desdobrar por outros autores pesquisadores que também aparecem na literatura, como *Adele Clarck* que vem trabalhando com a análise situacional, e *Leonard Schatzaman*, que propõe a análise dimensional entre outros não citados. Desta forma, é importante conhecer a história da GT e reconhecer que todas as abordagens mantêm alguma semelhança familiar por partirem do mesmo parentesco. É esperado do pesquisador o senso crítico e clareza em relação às suas expectativas, experiências e pretensões coma pesquisa no momento que escolher trabalhar com determinada abordagem, seguindo sempre o rigor metodológico da mesma.

5.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida em universidades localizadas na região sul do Brasil, que é dividida entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Estes estados somam juntos 11 universidades públicas federais. A seleção das instituições da pesquisa se deu de forma intencional, atendendo aos seguintes critérios de seleção: a) possuir PPGEnf *stricto sensu*; e b) possuir maior nota na última avaliação quadrienal da CAPES.

5.3 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o Parecer nº 3.299.814 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 10409619.1.0000.0121. Respeitou-se os preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos observados nas recomendações da Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Ministério da Saúde. Além desta Resolução, todas as orientações contidas no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS foram seguidas e respeitadas, proporcionando a proteção, segurança e direito dos participantes desta pesquisa nas etapas em ambiente virtual.

Os preceitos éticos visam assegurar os direitos e deveres de participantes de pesquisas, comunidade científica e Estado, garantindo a autonomia, justiça, equidade, não maleficência e beneficência dos referenciais bioéticos. Os participantes foram orientados quanto ao objetivo e à relevância da pesquisa, bem como os aspectos éticos: livre decisão de participar ou não do estudo; direito de desistir a qualquer momento da pesquisa; divulgação do material por meio de eventos ou artigos científicos, sendo garantido o anonimato e confiabilidade das informações.

Foram orientados também quanto aos riscos oferecidos pela pesquisa, que guarda relação com o desconforto dos participantes ao compartilhar suas experiências relacionadas ao tema e relatar informações pessoais ou confidenciais à pesquisadora.

Quanto ao benefício, os participantes foram informados que, embora não haja benefício direto, espera-se que a pesquisa amplie o entendimento acerca do objetivo: compreender como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior, o que possibilitou conhecer e reconhecer o contexto estudado, pensar ações e estratégias para o fortalecimento destes programas.

Foi assegurado aos participantes que aceitaram integrar a pesquisa cópia do

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Neste termo, constou o registro das questões éticas mencionadas, bem como uma redação clara contendo elementos referentes aos objetivos da pesquisa, justificativa, procedimentos metodológicos e direitos dos participantes. Todas as entrevistas aconteceram pela plataforma *Google meet* de acordo com a disponibilidade de data e horário dos participantes. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos e foram gravadas com auxílio do dispositivo de gravação digital de voz e, posteriormente, transcritos na íntegra com um reprodutor de mídia e a *Microsoft Office®Word*. Ainda, foi assegurado o total anonimato, garantindo a confidencialidade dos dados e a privacidade dos participantes, por meio da utilização da letra E (Entrevista) seguido do número correspondente à ordem das entrevistas para designá-los (E1,E2,E3...) e da indicação do grupo amostral – primeiro grupo (G1) e segundo grupo (G2) – da seguinte forma: (E1G1),(E1G2), sem qualquer relação ou associação do participante à pesquisa. Assegurou-se aos participantes o direito de retirarem o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização ou prejuízo.

A pesquisa não acarretou riscos de natureza física aos participantes, porém, sendo coleta de dados realizada através de entrevistas abertas, pode ter havido a mobilização de sentimentos e pensamentos relacionados à reflexão sobre teoria e prática, neste caso a pesquisadora esteve à disposição, porém nenhum participante até o momento considerou necessário.

5.4 AMOSTRAGEM TEÓRICA

A GT não exige número de participantes pré-definidos. Sua escolha inicial acontece de forma intencional, sendo que os demais participantes que poderão compor a amostragem teórica do estudo são indicados em função da análise concomitante dos dados. Esta análise auxilia na descoberta de lugares, pessoas, fatos e/ou eventos, hipóteses, que potencializem a identificação, modificação e aprofundamento entre os conceitos, oportunizando a descoberta dos fenômenos investigados. Portanto, o número de grupos amostrais, ou seja, de grupos de participantes específicos, não pode ser previamente determinado (CORBIN;STRAUSS,2015).

A amostragem teórica é construída circularmente, no ir e vir simultâneo da coleta e análise dos dados e, à medida que avança, permite a construção de conceitos

que remetem ao pesquisador novos questionamentos ou hipóteses possam ser respondidas com nova coleta de dados, tornando-se mais objetiva e focada à medida que a pesquisa progride, alcançando a saturação teórica, ou seja, quando o pesquisador observa que nenhum dado novo ou relevante surge e as categorias estão bem desenvolvidas em suas propriedades e dimensões (CORBIN; STRAUSS, 2015).

Inicialmente, a pesquisadora buscou, no *site* dos PPGEnf *stricto sensu* das universidades públicas federais, os respectivos contatos dos coordenadores (endereço eletrônico - *e-mail*). Em casos que não fossem encontrados, a mesma entrou em contato com a secretaria do programa, pelo *e-mail* disponibilizado no *site*, solicitando tais contatos. O convite para os possíveis participantes da pesquisa foi enviado por meio de *e-mail* e nas ocasiões que não houve respostas durante a semana corrente, foram realizadas outras três tentativas. A amostragem teórica foi composta por 25 participantes, divididos em três grupos amostrais.

5.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo da GT é a compreensão de determinada realidade a partir da estrutura e processos dos comportamentos humanos e significados atribuídos por meio das relações e interações. Assim, embora seja possível a utilização de entrevistas semi estruturadas e estruturadas, a vertente *straussiana* recomenda o uso de entrevistas não estruturadas como técnica de coleta de dados.

A justificativa do uso de entrevistas não estruturadas é que elas proporcionam um conforto ao participante para que ele possa refletir e evidenciar significados e expressões dos processos investigados, permitindo ao pesquisador maior liberdade e explorar ao máximo as respostas relatadas, bem como elaborar as hipóteses a partir de seu conhecimento, experiência e sensibilidade teórica, está relacionada à capacidade de ouvir e respeitar, cuidadosamente, os participantes e os dados que eles fornecem (CORBIN, STRAUSS, 2015).

As entrevistas ocorreram entre os meses de junho a outubro de 2021. O **primeiro grupo amostral** foi composto por sete enfermeiros docentes que ocuparam atividades de coordenação e vice-coordenação dos PPGEnf *stricto sensu* e o critério de inclusão considerado foi: ser enfermeiro docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação

stricto sensu em enfermagem; e ter exercido cargos de gestão no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do trabalho por motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

A questão norteadora foi: “**como ocorre a gestão do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**”. Com base nas respostas dadas, outras questões foram sendo direcionadas e, à medida que o processo de coleta e análise constante dos dados foi avançando, utilizou-se memorandos, diagramas e as entrevistas foram se tornando mais estruturadas (CORBIN, STRAUSS, 2015). Vale ressaltar neste momento que os memorandos e diagramas são recursos essenciais no processo de coleta e análise dos dados, assim como na construção da teoria substantiva.

Os **memorandos** são considerados registros de análise do pesquisador, constituem-se de descrições do pensamento abstrato a respeito dos dados e possibilita ao pesquisador interpretar os dados e criar inferências, por meio do estabelecimento hipotético e desenvolvimento de novos conceitos, os quais podem ser incorporados àqueles anteriormente elaborados. Já os **diagramas** são representações gráficas das relações entre os conceitos que devem ser construídos para o desenvolvimento da teoria (CORBIN; STRAUSS, 2015).

Dito isto, as questões foram direcionadas a responder às hipóteses elaboradas e aprofundar os conceitos que foram identificados. As hipóteses buscam o adensamento dos dados, esclarecendo o objeto do estudo, direcionam necessidade de novas descobertas e/ou confirmações e são respondidas de forma a alcançar a compreensão do fenômeno estudado e desenvolvimento da teoria substantiva (CORBIN, STRAUSS, 2015; STRAUSS; CORBIN, 2008).

Nesse processo, observou-se que a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem são operadas de acordo com os regimento dos programas que respeitam o regulamento da instituição universitária; tal gestão ocorre de forma compartilhada com enfermeiros docentes e discentes que participam de grupos gestores (colegiados, comissões e grupos de trabalho).

Essa relação estabelecida a partir da análise das entrevistas do primeiro grupo amostral fez emergir a seguinte **hipótese**: a gestão do PPGEnf *stricto sensu* acontece de maneira compartilhada e auxílio mútuo entre coordenadores do curso e outros

docentes, bem como conta com a participação dos discentes nos espaços decisórios. Para confirmar essa hipótese e aprofundar os conceitos que foram sendo identificados, sentiu-se necessidade de entrevistar enfermeiros docentes e discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf *stricto sensu* e se relacionavam diretamente com a gestão do programa.

O **segundo grupo amostral** foi formado por 17 participantes, sendo eles: nove enfermeiros docentes e oito enfermeiros discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf *stricto sensu*. Os docentes deste grupo obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem; e participar de grupos gestores no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do trabalho por motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

Os discentes deste grupo obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro regularmente no PPGEnf *stricto sensu*; ser ou ter sido representante discente no último quadriênio; e participar ou ter participado de grupos gestores no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do PPGEnf *stricto sensu* por trancamento, motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

Este grupo teve como questões norteadoras: “**como ocorre a gestão do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**” e “**Como você vivencia a gestão compartilhada do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**”

Ainda, por meio do ir e vir da análise constante dos dados deste grupo e pelo aprofundamento das questões norteadoras afim de responder a hipótese, os dados evidenciaram que todos os programas são submetidos à avaliação da CAPES e que a gestão acontece em função de alcançar o que está posto nestes critérios de avaliação.

Dessa maneira, foi elaborada a seguinte **hipótese**: os regimentos dos programas e regulamentos da instituição universitária são direcionados pelas políticas públicas e induzidos pelas agências reguladoras de ensino superior. Assim, para confirmar esta hipótese a pesquisadora buscou um representante da CAPES, agência reguladora, que participa do processo de formulação de políticas públicas para o desenvolvimento científico e da pós-graduação brasileira.

Por fim, o **terceiro grupo amostral** foi formado por um representante de área da CAPES e teve como questão norteadora “**Como as agências reguladoras induzem as políticas públicas de ensino superior aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**”. A análise destes dados do terceiro grupo amostral destacou que os PPGEnf *stricto sensu* possuem plena autonomia gerencial dos seus processos. Para tanto, os processos gerenciais são fortemente induzidos pelas agências reguladoras, especialmente pela CAPES que exerce poderes normativos, fiscalizatórios e de fomento para formular políticas públicas e controlar os programas existentes, em nome do Ministério da Educação e do Governo Federal, para traçar caminho ao desenvolvimento da ciência e da formação de pessoal de alta capacidade técnica-científica para a sociedade.

O processo de análise de dados respeitou três etapas interdependentes denominadas codificação aberta, codificação axial e de integração. O cumprimento de cada uma dessas etapas não necessariamente implica impedimento de retornar à primeira. A codificação objetiva apresenta conceitos que representam o significado do fenômeno por meio da análise comparativa e da microanálise (CORBIN; STRAUSS, 2015).

A análise comparativa convida o pesquisador a examinar um dado comparando-o a outros dados, dentro e entre documentos, a ponto de verificar suas semelhanças. Assim, dados que parecem ser conceitualmente semelhantes são agrupados sob um rótulo conceitual. A análise comparativa permite reduzir dados a conceitos e desenvolvê-los então em suas propriedades, dimensões (CORBIN; STRAUSS, 2015).

A **codificação aberta** dá início ao processo analítico minucioso, onde os dados foram analisados linha por linha com a finalidade de identificar cada incidente (unidade amostral utilizada para analisar os dados) e códigos *in vivo* (conceitos usando as palavras reais dos participantes que trazem significado do discurso). Os incidentes e códigos *in vivo* foram identificados e, com a interpretação do significado dos códigos, alguns conceitos (palavras usadas para representar o significado interpretado nos dados) foram sendo delineados.

Ainda nessa etapa, os memorandos e diagramas começaram a ser elaborados a fim de sustentar o processo de análise, auxiliando os *insights* do pesquisador e

levantamento de novos questionamentos e hipóteses sobre os dados. (CORBIN; STRAUSS, 2015).

Em seguida, a Figura 4 representa a etapa de análise codificação aberta deste estudo:

Figura 4 - Etapa de análise da codificação aberta no *software NVivo12*®. Florianópolis, SantaCatarina, Brasil, 2021

Nome	Arqui	Refer	Criad	Modi	Modi
Constatando falta de entendimento das políticas públicas e de interesse do discente sobre a	10	16	22/1	KSC	10/1
Evidenciando que a gestão do PPG acontece por meio do regimento dos programas e regul	6	13	22/1	KSC	22/1
Explicando que a CAPES estabelece critérios de avaliação que induzem o gerenciamento do	9	18	22/1	KSC	10/1
Reconhecendo a participação discente nos espaços decisórios fundamental para a gestão d	6	8	10/1	KSC	10/1
Reconhecendo que a participação discente depende do querer e de incentivos da gestão do	2	5	09/1	KSC	10/1
Reconhecendo que a representação discente é uma representação política de poder discent	2	4	09/1	KSC	10/1
Reconhecendo que as experiências anteriores influenciam para assumir a gestão de PPG	9	14	03/0	KSC	10/1
Reconhecendo que o discente compreende o funcionamento do PPG ao ingressar como rep	2	5	09/1	KSC	10/1
Reconhecendo ser deficitário o incentivo aos discentes para compreender os processos de	3	9	09/1	KSC	10/1
Reconhecendo um perfil docente para realizar a gestão de PPG	3	4	16/0	KSC	22/1
Referindo dificuldade em motivar outros docentes para assumir a gestão de PPG	3	6	15/0	KSC	09/1
Relatando motivação para assumir a gestão de PPG devido a um planejamento de carreira	1	3	03/0	KSC	09/1
Relatando que a representação discente existe por ser uma obrigatoriedade assegurada em	2	3	09/1	KSC	10/1
Relatando que existe um estigma de poder que gera medo e contribui para um distanciame	4	5	09/1	KSC	10/1
Relatando que os discentes procuram os representantes para resolver demandas burocratic	1	2	10/1	KSC	10/1

Fonte: Dados da pesquisa.

Na etapa da **codificação axial** marca-se o movimento indutivo-dedutivo. A comparação entre os dados e entrevista foi se intensificando em um processo constante. Os conceitos identificados foram sendo desenvolvidos em suas propriedades (características ou qualidades de conceitos que definem, dão especificidade e diferenciam um conceito do outro) e dimensões (o alcance sobre o qual uma propriedade pode variar) e reagrupados a fim de obter uma explicação mais clara e completa sobre o fenômeno. Iniciou-se a associação dos conceitos emergindo as primeiras categorias (CORBIN; STRAUSS, 2015).

Utilizou-se, de acordo com a vertente *straussiana*, a ferramenta analítica de sistematização dos dados, chamada modelo paradigmático, que auxiliou o pesquisador a ordenar os dados sistematicamente, de forma a integrar estrutura e

processo e capturar adinâmica evolutiva dos fatos (CORBIN; STRAUSS, 2015).

O modelo paradigmático é composto por três componentes: (1) “condição” – responde a questões sobre por que, quando e como determinado fenômeno acontece, designado por meio de uma ação; (2) “ação/interação” – é a resposta expressa dos eventos ou situações que, de alguma forma, contribui para dar significado aos movimentos (estratégias e fatores interventores) que definem o objeto de estudo; (3) “consequência” – que expressa os desfechos, repercussões e resultados previstos ou reais, efeitos das ações e interações (CORBIN; STRAUSS, 2015).

O contexto pode ser considerado um pano de fundo para o paradigma, sendo que inclui eventos, circunstâncias ou condições que interferem na situação e nos significados dado a esta, na ação e interação que as pessoas tomam para gerir ou alcançar os resultados desejados em consequência dos resultados das ações. Por vezes é expresso nas explicações ou razões que as pessoas dão para o que dizem, pensam, sentem, assim como em resposta às situações problemáticas ou eventos que ocorrem em suas vidas (CORBIN; STRAUSS, 2015). A seguir, a Figura 5 ilustra a etapa de codificação axial deste estudo:

Figura 5-Etapa de análise da codificação axial no *software NVivo12*®.

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Nome	Arqui	Refer	Criad	Criad	Modi	Modi
1- CONDIÇÕES - DESPONTANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INDUTORAS, ESTRUTURA E F	0	0	15/0	KSC	22/1	KSC
1- Motivando-se a assumir a gestão de PPG influenciado por experiências anteriores e planejamento de carreira do	0	0	03/0			
2- Evidenciando que a gestão do PPG acontece por meio do regimento dos programas e regulamento da instituiçã	6	13	22/1			
3- Considerando fundamental a participação discente nos espaços decisórios de gestão do PPG	0	0	27/1			
2- AÇÃO-INTERAÇÃO - TRABALHANDO COLETIVAMENTE POR MEIO DE INCERTEZAS NO TRAN	0	0	15/0	KSC	22/1	KSC
1- Conhecendo e reconhecendo às políticas públicas de PPG ao realizar a gestão	0	0	09/0			
2- Fatores interventores no transcorrer do processo de gestão de PPG	0	0	29/1			
3- Trabalhando de forma compartilhada para tomadas de decisões no fazer gestão dos PPG	0	0	10/0			
4- Buscando conciliar outras atividades com as de gestão do PPG	2	2	10/1			
5- Reconhecendo que a gestão do PPG possui autonomia para provocar mudanças nos processos de gestão por m	2	4	31/1			
6- Sugerindo ações de incentivo ao discente na gestão PPG	5	7	05/1			
3- CONSEQUENCIAS - REVELANDO ESFORÇOS DESPENDIDOS, POR MEIO DO COMPROMISSO	0	0	16/0	KSC	22/1	KSC
1- Reconhecendo que a experiência de gestão de PPG foi enriquecedora para a trajetória profissional	4	10	03/0			
2- Reconhecendo que a participação política do discente na gestão de PPG influencia na sua formação para o trabalho	11	27	03/0			

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, na fase de **integração** ocorreu a relação e o refinamento das categorias e subcategorias encontradas anteriormente, seguindo a análise comparativa dos dados e, neste momento, os dados foram integrados, emergindo a categoria central, aperfeiçoamento da teoria e resumo descritivo da mesma que é a base para uma interpretação mais abstrata e incorpora conceitos de diferentes níveis de abstração (CORBIN; STRAUSS, 2015). Esta etapa do estudo está ilustrada na Figura 6 abaixo:

Figura 6 – Etapa de análise da integração dos dados no *software NVivo12*®. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Nome	Arqui	Refer	Criad	Criad	Modi	Modi
1- CONDIÇÕES - DESPONTANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INDUTORAS, ESTRUTURA E FU	0	0	15/0	KSC	22/1	KSC
2- AÇÃO-INTERAÇÃO - TRABALHANDO COLETIVAMENTE POR MEIO DE INCERTEZAS NO TRANSC	0	0	15/0	KSC	22/1	KSC
3- CONSEQUENCIAS - REVELANDO ESFORÇOS DESPENDIDOS, POR MEIO DO COMPROMISSO DE	0	0	16/0	KSC	22/1	KSC

Fonte: Dados da pesquisa.

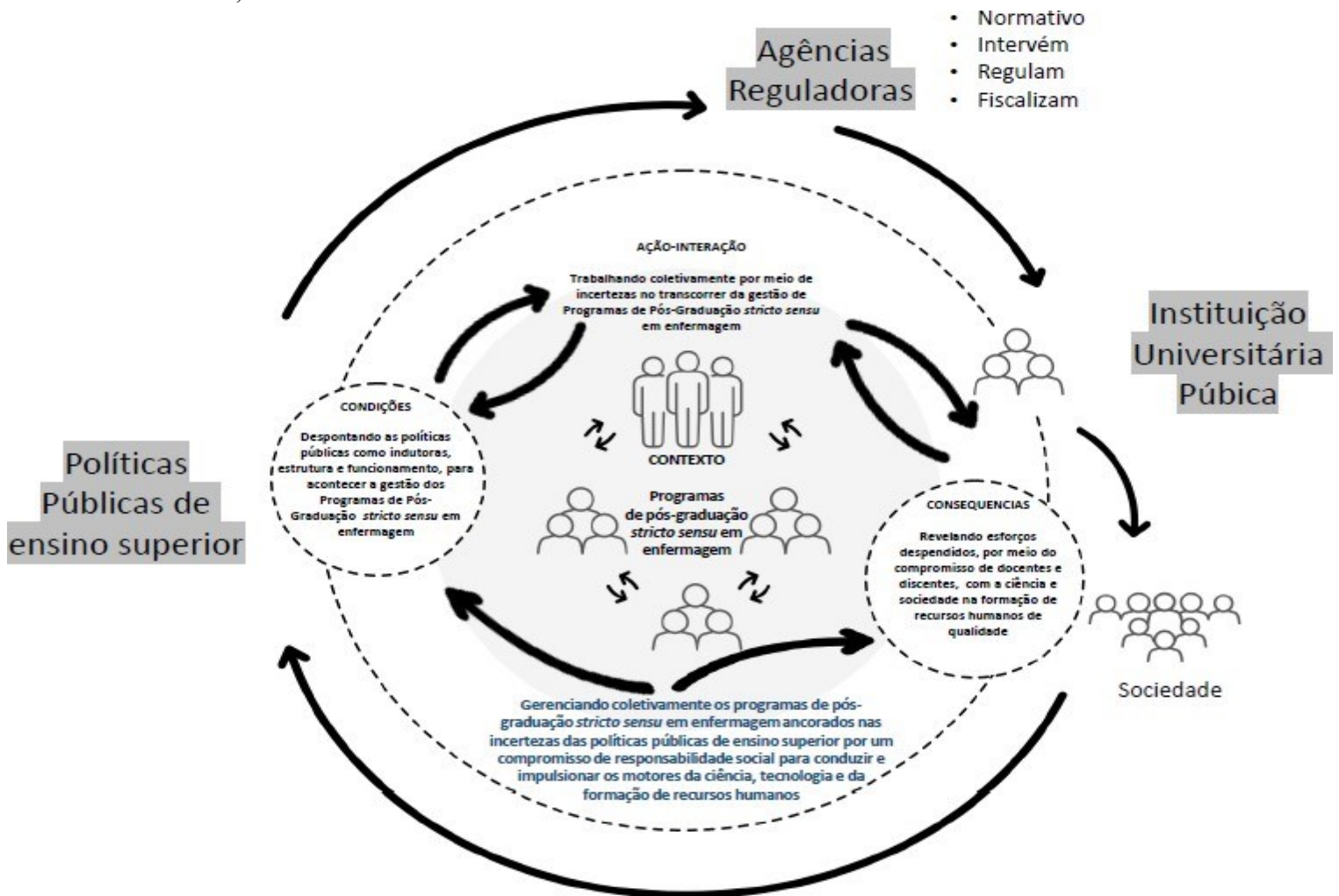
Os conceitos de nível básico fundamentam a teoria por estarem próximos aos dados, fornecendo detalhamento e a variação que tornam a teoria relevante. Já os conceitos com nível mais alto de abstração (categorias) estruturam a teoria mesmo com a perda de sua especificidade, uma vez que uma teoria bem desenvolvida é um encontro sistemático de detalhes e abstrações. Embora a descrição não seja claramente uma teoria, a descrição é base para a teorização. (CORBIN; STRAUSS, 2015).

A teoria denota um conjunto de categorias bem desenvolvidas, interligadas através de declarações de relacionamento para formar um quadro teórico que explica

algo sobre um fenômeno. É este último passo de integração de conceitos em torno de um conceito central que eleva a descrição ou ordenação conceitual ao nível da teoria (CORBIN; STRAUSS,2015).

A **Categoria Central** ou **Core Category** representa um conceito abstrato e amplo o suficiente que possa ser representativo aos participantes da pesquisa, possuindo poder explicativo e maior capacidade de relacionar todas as outras categorias e conceitos, integrando-os em torno de si. Resume em poucas palavras a essência do tema central da pesquisa (CORBIN;STRAUSS,2015). Nesta pesquisa, a categoria determinada como categoria central, **fenômeno** do estudo foi **“Gerenciando coletivamente os programas de pós graduação *stricto sensu* em enfermagem ancorado nas incertezas das políticas públicas de ensino superior por um compromisso de responsabilidade social para conduzir e impulsionar os motores da ciência, da tecnologia e da formação de recursos humanos“**. A ilustração do diagrama ilustrativo do fenômeno encontra-se a seguir.

Figura 7 - Diagrama interativo do fenômeno do estudo. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

O *software* NVIVO12® foi utilizado em todo o processo de codificação e análise, auxiliando o pesquisador a organizar o elevado número de dados oriundos da pesquisa e sistematizar os códigos e categorias. O *software* é uma ferramenta tecnológica que auxilia o pesquisador a visualizar e organizar grandes volumes de dados, sendo uma estratégia útil para esse processo sem ferir o rigor metodológico (QSRINTERNATIONAL,2015).

6 RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados de forma descritiva a caracterização dos participantes da pesquisa e posteriormente os resultados da tese no formato de artigos científicos, conforme estabelece a Instrução Normativa nº 10, de 17 de agosto de 2016, do PEN/UFSC.

Abaixo, segue quadro com a listagem dos manuscritos que integram os resultados desta pesquisa:

Quadro 1 - Relação dos resultados do estudo. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA
MANUSCRITO 1 - ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
MANUSCRITO 2 - ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO
MANUSCRITO 3 - VISLUMBRANDO CONDIÇÕES QUE LEVAM O ACONTECIMENTO DA GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ENFERMAGEM
MANUSCRITO 4 - GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA TEORIA SUBSTANTIVA

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os resultados desta pesquisa iniciam-se com a apresentação descritiva da caracterização dos participantes da pesquisa. Desta forma, segue o Tabela 2 com o perfil sociodemográfico e profissional do primeiro Grupo Amostral (1GA):

Tabela 2 - Caracterização sócio demográfica dos participantes do Grupo Amostral
1. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Características	Total (N=07)	f (%)
Idade		
Idade média	57	--
Idade mínima	69	--
Idade máxima	43	
Sexo		
Feminino	06	
Masculino	01	85,7 14,3
Identidade de gênero		
Cisgênero	06	
Prefiro não dizer	01	85,7 14,3
Orientação Sexual		
Heterossexual	06	
Homossexual	01	85,7 14,3
Características etnico-raciais		
Branca	07	100,0
Estado onde nasceu		
Santa Catarina	01	14,3
Paraná	02	28,6
Rio Grande do Sul	03	57,2
Espírito Santo	01	14,3
Estado civil		
Casada	14	46,7
Separada	11	36,7
Divorciada	1	3,3
Viúva	3	10,0
	1	3,3
Filhos		
Nenhum	11	36,7
Um ou mais	19	63,3

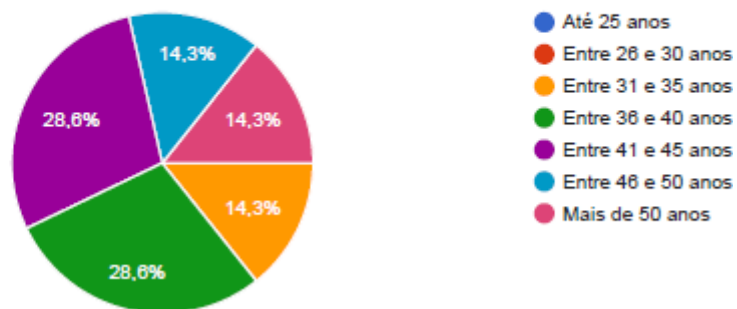
Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, os gráficos ilustram algumas condições dos participantes do 1GA a realização do curso de Doutorado:

Figura 8 - Gráfico ilustrativo da idade dos participantes do 1GA durante a formação noDoutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Qual era sua idade durante a realização do curso de Doutorado?

7 respostas

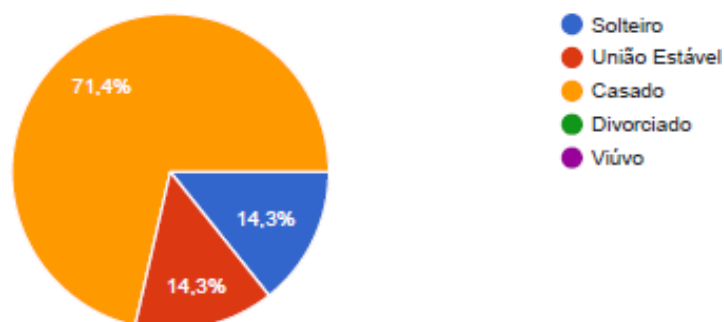


Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Figura 9 - Gráfico ilustrativo do estado civil dos participantes do GA1 durante a formação noDoutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Qual era seu estado civil durante a realização do curso de Doutorado?

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Também, 85,7% dos participantes informaram que possuía filhos durante a realização do curso de Doutorado e 57,1% possuíam dois ou mais filhos. No que diz respeito à moradia no período do doutorado, 71,4% residia no local em que realizou a Pós-graduação e com seus familiares.

Quanto à renda ao iniciar o curso de PG, 57,1% recebia valor superior a R\$ 5.000,00 e 100% cursou a PG em instituições públicas, 85,7% participava de grupo de pesquisa durante a formação, 71,4% receberam bolsas de estudo durante a formação e 57% dedicaram-se exclusivamente ao Curso de Doutorado. Além disso, 57,1% atuavam como docentes no setor público, 14,3% no setor privado e dos 28,6% restantes, metade atuava na assistência do setor público e metade no setor privado.

Por fim, após o curso 100% atuavam na docência do ensino superior, com renda superior a R\$ 5.000,00 e 57% mencionaram que a obtenção do título influenciou na contratação do seu emprego após a formação. Nenhum participante ficou desempregado após a conclusão do curso.

A seguir, apresenta-se o Tabela 3 que representa o perfil sociodemográfico e profissional dos discentes do segundo Grupo Amostral (GA2):

Tabela 3 - Caracterização sócio demográfica dos(as) discentes participantes do Grupo Amostral 2. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

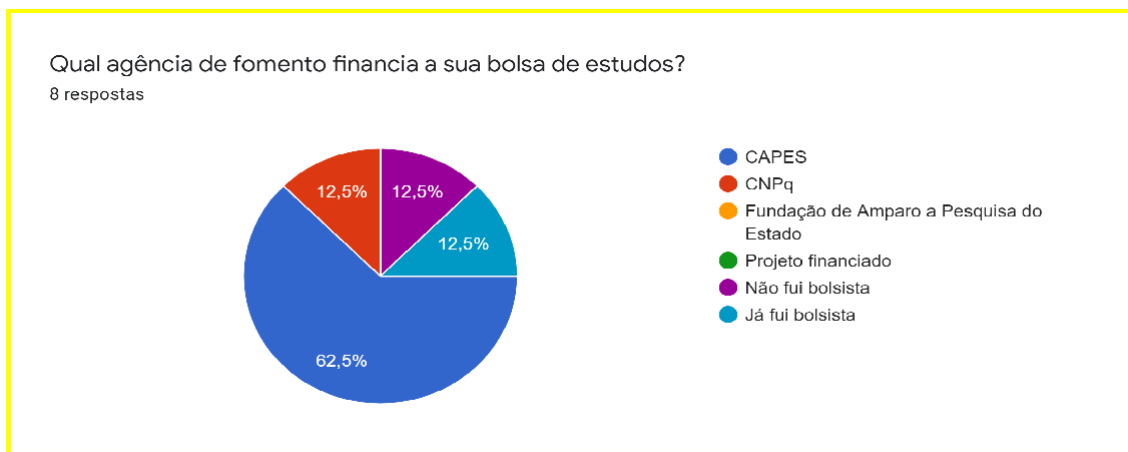
Características	Total (N=08)	f (%)
Idade		
Idade média	32	--
Idade mínima	27	--
Idade máxima	36	--
Sexo		
Feminino	07	87,5
Masculino	01	12,5
Identidade de gênero		
Cisgênero	07	87,5
Prefiro não dizer	01	12,5
Orientação Sexual		
Heterossexual	07	87,5
Homossexual	01	12,5
Características etnico-raciais		
Branca	07	87,5
Parda	01	12,5
Estado onde nasceu		
Santa Catarina	02	25,0
Paraná	02	25,0
Rio Grande do Sul	04	50,0
Estado civil		
Casada	03	37,5
Solteira(o)	04	50,0
União estável	01	12,5
Filhos		
Nenhum	07	87,5
Um ou mais	01	12,5
Curso		
Mestrado	01	87,5
Doutorado	07	12,5

Fonte: Dados da pesquisa

Em adição, 87.5% fez graduação em instituições de ensino superior públicas, 75% dos discentes moram com a família, 62% tem renda entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 reais.

Além disso, 75% recebem bolsas de estudos no PPGEnf, 50% tem dedicação exclusiva para o PPGEnf e reside no mesmo local em que realiza a pós-graduação. Abaixo, gráfico ilustrativo acerca do perfil de agências de fomento que fornecem bolsas aos discentes:

Figura 10 - Gráfico ilustrativo da distribuição de bolsas por agência de fomento dos discentes do estudo. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

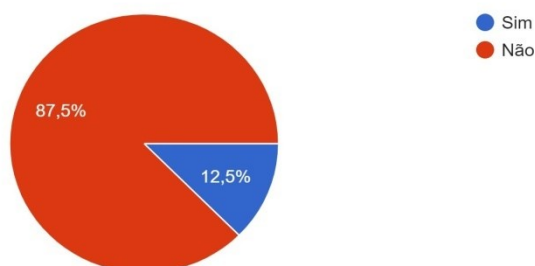


Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

No que se refere ao cumprimento do intercâmbio, segue gráfico ilustrativo:

Figura 11 - Gráfico ilustrativo do cumprimento do intercâmbio por discentes do estudo. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Realizou intercâmbio ou sanduíche durante o curso stricto sensu?
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

A seguir, apresenta-se o Tabela 4 que representa o perfil sociodemográfico e profissional dos docentes que compõem o segundo Grupo Amostral (2GA):

Tabela 4 - Caracterização sócio demográfica dos(as) docentes participantes do Grupo Amostral 2. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

	Total (N=06)	
Características		f (%)
Idade		
Idade média	45	--
Idade mínima	38	--
Idade máxima	58	--
Sexo		
Feminino	04	66,7
Masculino	02	33,3
Identidade de gênero		
Cisgênero	03	50,0
Prefiro não dizer	03	50,0
Orientação Sexual		
Heterossexual	05	83,3
Prefiro não dizer	01	16,7
Características etnico-raciais		
Branca	05	83,3
Parda	01	16,7
Estado onde nasceu		
Santa Catarina	01	16,7
Paraná	02	33,3
Rio Grande do Sul	02	33,3
São Paulo	01	16,7
Estado civil		
Casada	03	37,5
Solteira(o)	04	50,0
União estável	01	12,5
Filhos		
Nenhum	07	87,5
Um ou mais	01	12,5
Curso		

Mestrado	01	87,5
Doutorado	07	12,5

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 12 - Gráfico ilustrativo da idade dos docentes do 2GA durante o curso de Doutorado..Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Qual era sua idade durante a realização do curso de Doutorado?

6 respostas

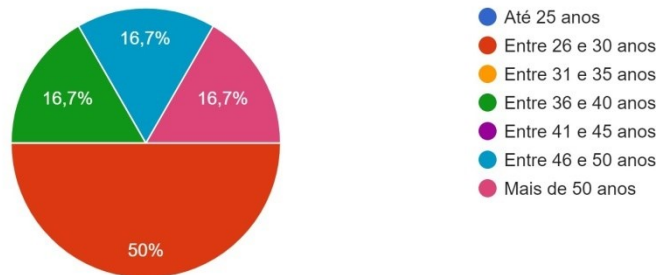
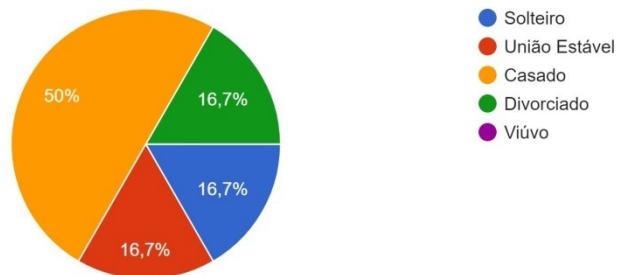


Figura 13 - Gráfico ilustrativo do estado civil dos docentes do 2GA durante o curso deDoutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Qual era seu estado civil durante a realização do curso de Doutorado?

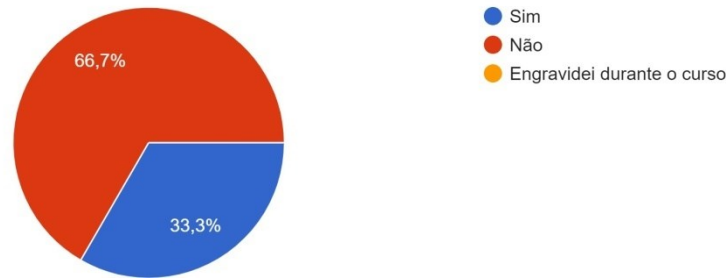
6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Figura 14 - Gráfico ilustrativo percentual de docentes do 2GA que tinham filhos durante o curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

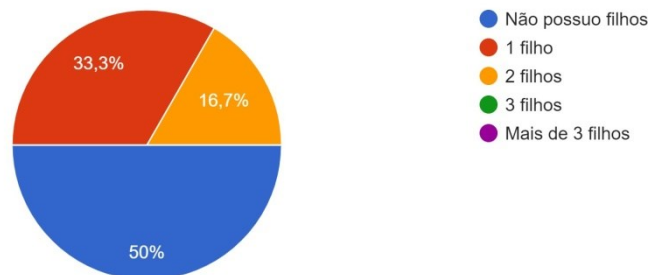
Possuía filhos durante a realização do curso de Doutorado?
6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Figura 15 - Gráfico ilustrativo número de filhos de docentes do 2GA durante o curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Se sim, quantos?
6 respostas

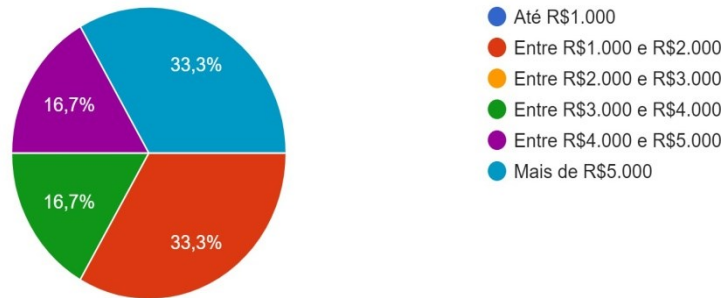


Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Além disso, 83,3% residia no local em que realizou a pós-graduação; 50% residia sozinho e 50% residia com a família durante a realização do curso de Doutorado:

Figura 16 - Gráfico ilustrativo da renda dos docentes do 2GA ao iniciar curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Qual era sua renda ao iniciar o curso?
6 respostas

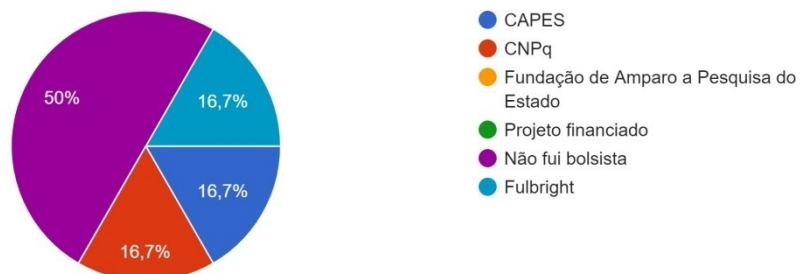


Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Em adição, todos concluíram a graduação e a pós-graduação em instituição pública, 63,7% tinham dedicação exclusiva durante a formação do doutoramento, 50% receberam bolsa de estudos durante o Doutorado. A seguir a distribuição de bolsas durante o curso de doutorado:

Figura 17 - Gráfico ilustrativo das agências de fomento que financiavam a bolsa dos docentes do 2GA durante o curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Qual agência de fomento financiava sua bolsa de estudos?
6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Figura 18 - Gráfico ilustrativo das atividades desempenhadas pelos docentes do GA2 durante o curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021

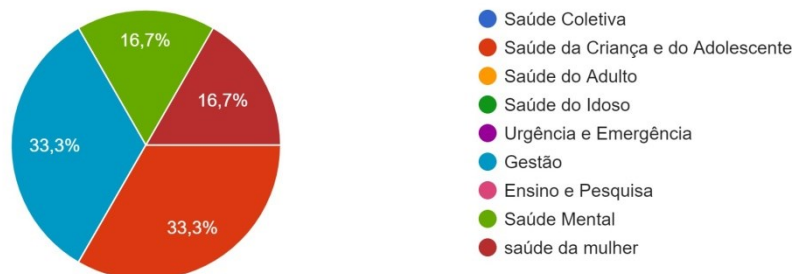
Qual tipo de atividade desempenhava durante a formação?
6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

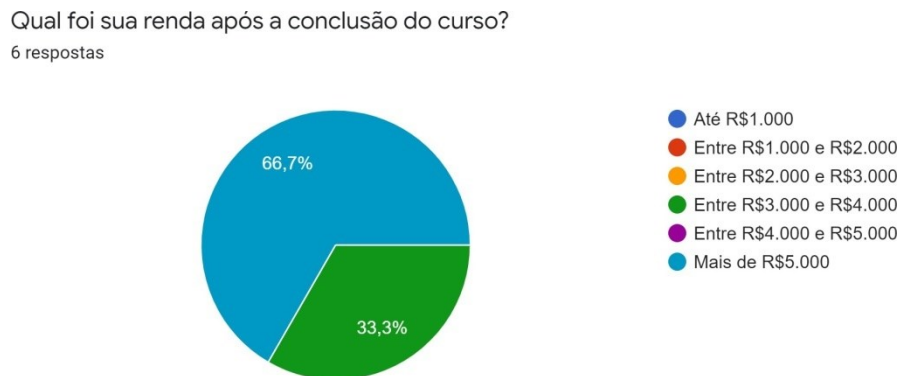
Figura 19 - Gráfico ilustrativo da área de atuação dos docentes do GA2 durante o curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021

Qual foi a área de atuação de suas atividades por nível de abrangência?
6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

Figura 20 - Gráfico ilustrativo da renda dos docentes do GA2 após o curso de Doutorado. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021



Fonte: Dados da pesquisa, imagem extraída do *Google Forms*.

E por fim, apresento o perfil sociodemográfico e profissional do terceiro Grupo Amostral (3GA). Trata-se de um docente de idade acima de 50 anos, que preferiu não informar sua identidade de gênero e sua orientação sexual, casado, raça/cor parda.

Cursou o doutorado após os 50 anos de idade, já era casado, possuía um filho, morava com a própria família e realizou o curso em local distinto de onde residia. Antes e após o doutorado, tinha/tem renda média superior a R\$ 5.000,00 reais. O participante cursou graduação e doutorado em universidades públicas, não dedicou-se exclusivamente ao doutorado, pois já era docente do ensino superior no setor público neste período, e não tinha bolsa de estudos.

MANUSCRITO 1 - ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO

Objetivo: Identificar e mapear evidências científicas sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para pós-graduação em saúde.

Introdução: Gestão é o termo atribuído a ações e normatizações que visam organizar e administrar determinado conjunto de serviços. Os Programas de Pós-Graduação no Brasil são divididos em modalidade *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* e regulamentados pelo Ministério da Educação mediante implementação de políticas públicas educacionais que, por vezes, são alinhadas a outras políticas públicas (sociais, de saúde, ciência e tecnologia, entre outras). **Critérios de inclusão:** Estudos e documentos publicados na íntegra, que são relativos a Programas de Pós-Graduação em Saúde e estão relacionados à organização e administração destes programas. Serão considerados estudos de pesquisas originais, editoriais e documentos reguladores/norteadores publicados em periódicos nacionais e internacionais, ou no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. **Métodos:** Serão realizadas buscas nas seguintes fontes: MEDLINE/PubMed; *Cochrane*; SCIELO; LILACS; *Web of Science* e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Palavras-chave: Organização e Administração; Programa de Pós-graduação em Saúde; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) constituem um espaço de formação de recursos humanos de qualidade para contribuir com a busca de soluções para os problemas sociais (MAGALHÃES et al, 2018; NOVAES et al, 2018; SILVA et al, 2019).

Os docentes e pesquisadores responsáveis pela formação, produção do conhecimento relacionado à tecnologia, à ciência e à inovação devem-se principalmente a profissionais com título de mestrado e doutorado que no Brasil são formados nos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* vinculados às IES (SCOCHI et al, 2015).

A partir de então ocorre no país uma visível expansão dos PPG que visam atender as necessidades sociais e econômicas por meio da formação de mestres, doutores e pós-doutores.

Segundo Carlos et al (2013), no Brasil os (PPG) *stricto sensu* sofrem constantes modificações relacionadas ao momento político, econômico e cultural de forma a

delinear desafios paradocentes e discentes responsáveis pela gestão da estrutura e funcionamento desses programas. Neste cenário, em que se encontram as profundas transformações no âmbito da economia e das ciências os objetivos de PPG estão não somente colaborar paradesenvolvimento profissional, mas também repercutir em melhorias no âmbito social e na qualidade de vida da população (MAGALHÃES et al, 2018; NOVAES et al, 2018; AMORIM; SANTANA; GÖTTEMS, 2019; SILVA et al, 2021).

As políticas públicas voltadas para o ensino superior no país são consideradas ordenamentos estruturados designados para possibilitar o desenvolvimento dos PPG a fim de alcançar seus objetivos. Os processos de gestão dos PPG devem transpor valores e paradigmas buscando aperfeiçoamento contínuo de processos institucionais, dos profissionais e dos recursos humanos atuantes. Tais processos são complexos e ocorrem imbricados aos processos de formação e também necessitam periodicamente de financiamento e avaliação (BRASIL, 2010).

Até o momento, não foram encontrados estudos semelhantes a este. Por fim, o presente protocolo objetiva a realização de uma Revisão de Escopo (RE), método de pesquisa que se destaca por contribuir com evidências científicas por ser um método que permite sintetizar informações e mapear a literatura de uma determinada área da ciência (PETERS et al, 2020).

Considerando o exposto, a elaboração de protocolos é uma parte relevante do desenho das avaliações de escopo, uma vez que amplia a transparência dos métodos e autoriza que os leitores qualifiquem sua validade e confiabilidade (POLLOCK et al, 2021). Portanto, essa RE tem como **objetivo**: Identificar e mapear evidências científicas sobre a organização e administração dos programas de pós-graduação em saúde no contexto das políticas públicas.

Questões de pesquisa

Utilizou-se a seguinte questão de investigação: Quais as evidências na literatura científica sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para programas de pós-graduação em saúde? Outras perguntas foram elencadas por este estudo, a saber: Quais são os processos de organização, administração e políticas públicas voltadas para programas de pós-graduação em saúde? Como a literatura

científica evidencia as políticas públicas que influenciam na organização e administração dos programas de pós-graduação? Quais as lacunas são apresentadas por estudos sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para programas de pós-graduação em saúde?

ELEGIBILIDADE DOS ESTUDOS

Crítérios de inclusão e exclusão

Serão estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: editoriais, reflexões, estudos oriundos de pesquisas empíricas com abordagem qualitativa e quantitativa, bem como documentos institucionais utilizados para nortear a gestão de programas de Pós-Graduação. Também serão integrantes do estudo qualquer artigo ou documento publicado nos idiomas português, inglês e espanhol (considerando a limitação linguística da autora); e não será adotado recorte temporal como recomendado (KHALIL et al, 2016). Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, textos completos indisponíveis on-line ou que não respondessem à pergunta de pesquisa. Dos estudos duplicados encontrados, foram considerados somente um.

A **questão norteadora** foi elaborada de acordo com a orientação de estudos anteriores (PETERS et al 2020) e usará o mnemônico PCC, onde: **(P) Participantes:** gestores, docentes, discentes e documentos; **(C) Conceito:** foram investigados conceitos e fatores considerados influenciadores na gestão dos PPG Stricto Sensu, ou seja, que são relativos à organização e administração de Programas de Pós-graduação em saúde; e **(C) Contexto:** no âmbito nacional e internacional.

Tipo de estudos

Foram investigados estudos empíricos, publicados em formato de editoriais, reflexões, estudos oriundos de pesquisas com abordagem qualitativa e quantitativa, bem como documentos institucionais utilizados para nortear a gestão de programas de Pós-Graduação.

MÉTODO

Este estudo seguiu as nove etapas da Revisão de Escopo recomendadas pelo

referencial metodológico do *Joanna Briggs Institute* (JBI), a saber: 1) desenvolver e registrar protocolo; (2) sondar as partes interessadas; (3) determinar e adequar o objetivo e as questões de pesquisa; (4) desenvolver e adotar critérios de inclusão/exclusão com os objetivos e questões de pesquisa; (5) delinear o planejamento para buscar e selecionar os estudos; (6) procurar estudos em três etapas; (7) selecionar os estudos; (8) extrair as evidências; e (9) mapear as evidências, resumindo-as e relacionando-os com os objetivos e as questões (PETERS et al, 2020; POLLOCK et al, 2021).

Como recomenda a técnica da RE, o objetivo, os critérios de inclusão e o método para esta revisão serão especificados em protocolo registrado no site *Open Science Framework* (OSF) (<https://osf.io/>). Assim, o uso de um protocolo para nortear a construção eo desenvolvimento da revisão de escopo será a ferramenta utilizada de acordo com recomendações de estudiosos (PETERS et al, 2020; POLLOCK et al, 2021).

Período do estudo

As buscas nas fontes indexadas foram realizadas entre junho e outubro de 2021.

Estratégia de busca

Após buscas prévias na MEDLINE (via PubMed) e *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDCR), como sugere a técnica da RE (PETERS et al, 2020), foram visitadas seis fontes indexadas, a saber: *National Library of Medicine National Institute Medicine of Health of EUA* (NIH via PubMed) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Por meio da Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS), foram buscados artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), também, através do portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi visitadas a *Web of Science* e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, como propõem estudiosos (PETERS et al, 2020), com vistas na extração da literatura cinzenta

Coleta de dados

Foram utilizados como descritores os seguintes termos: “Administração de Recursos Humanos”, “Desenvolvimento de Pessoal”, “Educação de Pós-Graduação”, “Programas de Pós-Graduação em Saúde” e “Política Pública”, nos idiomas português e espanhol, consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e “*Personnel Management*”, “*Staff Development*”, “*Organization and Administration*”, “*Education, Graduate*” e “*Public Policy*” que foram extraídos do *Medical Subject Headings* (MeSH) para buscas no idioma Inglês. Estes descritores serão aplicados aos campos de busca devidamente combinados pelos Operadores Booleanos AND e OR.

Seleção dos estudos

As buscas da amostra foram realizadas por duas pesquisadoras concomitantemente, utilizando acesso institucional para dar maior amplitude aos achados. A seleção dos artigos ocorreram a partir da delimitação dos critérios de inclusão utilizados e da leitura individual de dois avaliadores paralelamente (um terceiro pesquisador decide conflitos na ausência de consenso) e foi assim ordenada: título, resumo e texto na íntegra.

Esta etapa, que inclui a exclusão dos artigos, foi conduzida no software *Rayyan*, ferramenta que colabora para agrupar as referências em um espaço virtual para serem analisadas por dois avaliadores separadamente (OUZZANI et al, 2016) e em caso de dissenso elas consultavam uma terceira avaliadora. O *Rayyan* consiste em uma ferramenta que serve como apoio no processo de seleção duplo-cego recomendada por estudiosos (PETERS et al, 2020; POLLOCK et al, 2021). Esta etapa foi ilustrada pelo fluxograma recomendado pelo PRISMA-Scr, como orienta o protocolo do *Joanna Briggs Institute* (TRICCO et al, 2019) (POLLOCK et al, 2021).

Dados extraídos

Os seguintes dados extraídos foram: título; ano de publicação; estudo nacional/internacional; autores; campo de atuação profissional/pesquisa dos autores; revista em que o estudo foi publicado; cidade, estado, país e continente onde ocorreu a pesquisa ou onde foi criado o documento; contexto [local de coleta de dados];

palavras-chave/descriptores utilizados(as); objetivo(s); população: quantidade de participantes; técnica de coleta utilizada; fatores que influenciam na gestão dos Programas de Pós-Graduação; uso de teoria (sim/não, se sim, sinalizar qual); lacunas e limitações existentes nos estudos e apontadas pelos autores; e conclusões/considerações finais do estudo.

Análise e apresentação dos dados

Os dados extraídos foram organizados, resumidos e mapeados. Para responder à questão norteadora, foi realizada a construção de um banco de dados através dos softwares: Excel, *Word e software NVIVO12®*.

Posteriormente, os resultados foram apresentados em forma de diagramas, fluxos, nuvem de palavras, percentuais e tabelas a fim de responder às questões de pesquisa. Em adição, uma síntese narrativa acompanha os resultados e descreve como estes se relacionam com o objetivo e com as perguntas propostas. As descobertas foram discutidas no que se refere aos elementos que servem na organização, administração e políticas públicas, bem como aqueles que influenciam na gestão dos Programas de Pós-Graduação. Também foram apontadas lacunas e limitações dos estudos de campo e dos documentos analisados.

REFERÊNCIAS

ADRIOLA, Wagner Bandeira; BARROSO FILHO, José Liberato Barrozo. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Avaliação** (Campinas) v. 25, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300005> Acesso: ago 2021

AMORIM, Fábio Ferreira; SANTANA, Levy Aniceto; GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato A formação na modalidade de pós-graduação stricto sensu no Distrito Federal, Brasil: a experiência da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). **Ciênc. saúde colet. v. [online]** 24, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08422019> Acesso: jan 2021

BARCELLOS, Luciana Ferreira; SOUZA, Solange Jobim e. Políticas de ações afirmativas na educação e as contribuições da psicologia Sócio-histórico-cultural. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 206-226, 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2020000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: ago 2021

BRAGA, D.G.. **Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 193 p. ISBN 978-85-85676-53-1. Available from SciELOBooks . Acesso: ago 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior.** – Brasília, DF: CAPES, 2010 2 v.: il.; 28 cm. ISBN – 978-85-88468-15-3 I.Planejamento educacional 1. Pós-Graduação, Volume I. Título Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf> Acesso: ago 2019

CARLOS, Djailson José Delgado; MORERA, Jaime Alonso Cravaca; LAZZARI, Daniele Dalacanal; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. O ensino de pós-graduação em enfermagem no brasil: recorte de uma década (2001-2010). **História da Enfermagem: Revista Eletrônica.** v. 4, n. 2, p. 140-152, 2013.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES.** v. 21,n. 55, p. 30-41, 2001.

KHALIL, Hanan, et al. An Evidence-Based Approach to Scoping Reviews. **Worldviews on Evidence-Based Nursing** [online], v. 13, n. 2, p. 118–123, 2016. Disponível em: doi:10.1111/wvn.12144 Acesso em: ago 2021

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh et al. Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde Ciênc. saúde colet. 23 (6) Jun 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018> Acesso em: ago 2021

MAGALHAES, Fábio Luís Falchi de et al . Panorama Quantitativo dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Tecnologia da Informação no Brasil. **Rev. iberoam. tecnol.educ. educ. tecnol.**, La Plata , n. 21, p. 52-61, jun. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-99592018000100007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: ago 2021

MOYSES, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone TetU; KREMPEL, Márcia Cristina Krempel. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba **Ciênc. saúde coletiva.** v. 9 n. 3, 2004 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000300015> Acesso em: ago 2021

OUZZANI, Mourad, et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev** [online], v. 5, p. 210, 2016. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4> Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13643-016-0384-4.pdf> Acesso em: ago 2021

PETERS, Micah D.J,et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBIM Evid Synth.** [online], v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020.

Disponível em: [doi:10.11124/JBIES-20-00167](https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167). Acesso em: ago 2021

POLLOCK, Danielle et al. Undertaking a scoping review: A practical guide for nursing and midwifery students, clinicians, researchers, and academics. **J Adv Nurs**. v. 77, n. 4, p. 2102-2113, 2021. <https://doi.org/10.1111/jan.14743>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jan.14743> Acesso em: ago 2021

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; MUNARI, Denize Bouttelet. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 16, n. 2, p. 215-218, 2012.

SILVA, Lidiane Cristina da et al. Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. *Avaliação (Campinas)* 24 (1) • Mar-May 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-407720190001000017> Acesso em: ago 2021

SILVA, Bruno Neves da et al. Estado da arte da produção *stricto sensu* da enfermagem brasileira sobre saúde da população rural *Esc. Anna. Nery* 25 (4) • 2021 • <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0487> Acesso em: ago 2021

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**. v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. doi: 10.7326/M18-0850. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/pdf/10.7326/M18-0850> Acesso em: ago 2021

MANUSCRITO 2 - ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO

Objetivo: identificar e mapear evidências científicas sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para pós-graduação em saúde. **Método:** entre julho e outubro de 2021 foram realizadas buscas nas fontes indexadas: MEDLINE/PubMed; *Cochrane*; SCIELO; LILACS; *Web of Science* e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizou-se como critérios de inclusão estudos e documentos publicados na íntegra, relativos à organização e administração destes Programas de Pós-Graduação em Saúde. Foram considerados estudos de pesquisas de dados primários, reflexões teóricas e editoriais publicados em periódicos nacionais e internacionais, ou no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os estudos foram selecionados por meio do software *Rayyan*, os resultados foram analisados e sistematizados por meio do *software NVIVO12®*. **Resultados:** dos 349 estudos recuperados em cinco das seis fontes indexadas consultadas, foram selecionados 14 textos. Destes, 76% são artigos científicos e escritos em países estrangeiros; 71% estão publicados em inglês e são provenientes de pesquisas de campo; e a abordagem metodológica predominante foi a qualitativa, seguida da quantitativa e da análise documental. Além disso, os estudos centram-se em temas como: ensino-aprendizagem; formação de recursos humanos para o ensino-pesquisa; atuação de docentes e funcionários na gestão do Programa de Pós-Graduação e as políticas abordadas são em nível local, ou seja, no âmbito do programa de pós-graduação. **Conclusões:** incrementar o número de pesquisas científicas nacionais que relacionem as políticas públicas nacionais e a gestão dos programas de pós-graduação em saúde faz-se necessário para sanar lacunas e desvelar problemas comuns nesses contextos complexos. Além disso, esses problemas podem indiretamente refletir na qualidade da formação dos egressos e também na atenção à saúde da população.

Palavras-chave: Organização e Administração; Políticas Públicas; Programa de Pós-graduação em Saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os Programas de Pós-Graduação (PPG) em Saúde estão vinculados a Universidades e são divididos em *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. O primeiro corresponde por cursos de Mestrado/Doutorado e o segundo por Especializações, respectivamente (BRASIL, 2010; FONSECA; FONSECA, 2016)

Os cursos *Stricto Sensu* são os responsáveis pela formação de recursos humanos de qualidade para o ensino superior no país. Estes cursos são regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC) desde 1951, em posterior alinhamento com o Conselho Nacional de Educação (CNE), criado nos anos 1960,

como salientam estudiosos (RIBEIRO, 1993; FONSECA, 2009; FONSECA; FONSECA; 2016; DINIZ; GEORGEN, 2019). Em 1951 o MEC criou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a instituiu enquanto Fundação em 1992. O objetivo principal da CAPES é subsidiar o MEC na formulação das políticas de pós-graduação que estimulem a formação de recursos humanos qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional no país (BRASIL, 2010; SOUZA, 2014). Assim sendo, a CAPES é responsável por estabelecer e orientar a implementação de normas e diretrizes educacionais, ou seja, orienta a implementação de políticas públicas voltadas para o âmbito educacional no país.

Denominamos políticas públicas o conjunto de diretrizes e normas que regem uma determinada organização e administração de serviços (HOFLING, 2001; MOYSÉS; MOYSÉS, KREMPEL, 2004; ADRIOLA; BARROSO FILHO, 2020). No país, o MEC utiliza-se destas normas e diretrizes para regulamentar os PPG, entretanto, existem políticas públicas que influenciam na dinâmica dos PPG em saúde à exemplo da política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, publicada pelo Ministério das Ciências e Tecnologias (MCT) (GUIMARÃES et al, 2019).

Esta integração advém do Plano Nacional de Pós-Graduação do MEC, uma política pública que está organizada em cinco eixos que visam a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG); a construção de uma agenda de pesquisa integrada com a pós-graduação para todo o país; o aperfeiçoamento e expansão do processo de avaliação, incluindo segmentos do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação; a multi/interdisciplinaridade como característica da pós-graduação e temas da pesquisa relevantes; e o apoio à educação e modalidades diversas de ensino fundamental, médio e superior (BRASIL, 2010).

Decorrente destas e outras políticas, em trinta anos o Brasil alcançou progressos expressivos na área da saúde. Recentemente, vasta literatura científica nacional aponta produto de estudos com egressos, gestores e docentes de PPGs da saúde no país revelando expansão expressiva dos PPGs e aumento do número de doutores em todo o país. Também salientam repercussões positivas para a atenção à saúde, sendo que a maioria dos discentes/egressos de PPGs está inserida no mercado de trabalho e/ou atuando no ensino, pesquisa e gestão (SILVA et al, 2019;

SANTOS et al, 2019; AMORIM ET AL, 2019; GUTIÉRREZ; BARROS; BARBIERI, 2019; PIOTTO; CALABRÓ, 2021).

Portanto, a grande área da saúde agrega na gestão de seus programas formas e modelos de organização, administração e políticas públicas integradas. Sobre isso, estudo de revisão bibliográfica evidencia que, por meio da análise de documentos publicados em bases de dados da CAPES, as políticas públicas educacionais e a Pós-Graduação em Saúde Coletiva foram conduzidas de forma consistente ao longo do tempo. Também, observa-se que a implementação congruente e nuclear da política foi relevante para o desenvolvimento social e prevê que seus impactos repercutiram na formação de profissionais, docentes e pesquisadores qualificados e comprometidos (NOVAES et al, 2018).

Este estudo é um mapeamento da literatura científica acerca das publicações que englobam gestão (organização e administração) e políticas públicas para os PPG em saúde no Brasil e no mundo. Portanto, a presente Revisão de Escopo (RE) tem por interesse examinar descritivamente a natureza e extensão (em números) de materiais científicos, sem averiguar seu rigor metodológico (PETERS et al, 2020). Logo, **objetiva-se:** identificar e mapear evidências científicas sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para pós-graduação em saúde.

Em que pese o protocolo de revisão de escopo não tenha sido submetido para apreciação de avaliadores de periódicos, o presente estudo tem sua relevância por possibilitar a identificação de lacunas apresentadas por estudos que abordam a gestão de programas de pós-graduação em saúde no contexto das políticas públicas. Também apontará o estado da arte dos estudos relacionados aos processos de gestão dos programas de pós-graduação e políticas públicas voltadas a estes programas.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão de Escopo (RE) que visa sintetizar informações e mapear a literatura de uma determinada área do conhecimento ou temática. Logo, não tem como objetivo analisar a rigidez metodológica dos estudos selecionados, mas sim examinar a natureza e amplitude (extensão) de produtos, bem como elucidar conceitos que fundamentam um determinado campo da ciência (PETERS et al, 2020).

Questões de pesquisa

Foi usada a seguinte questão de investigação: Quais as evidências na literatura científica sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para programas de pós-graduação *stricto sensu* em saúde?

Outras perguntas respondidas por este estudo são: Quais são os processos e formas de organização, administração e políticas públicas voltadas para programas de pós-graduação *stricto sensu* em saúde? Como a literatura científica evidencia as políticas públicas que influenciam na organização e administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu*? Quais as lacunas são apresentadas por estudos sobre organização, administração e políticas públicas voltadas para programas de pós-graduação *stricto sensu* em saúde?

CrITÉRIOS de inclusão e exclusão

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: editoriais, reflexões, estudos oriundos de pesquisas empíricas com abordagem qualitativa e quantitativa, bem como documentos institucionais utilizados para nortear a gestão de programas de Pós-Graduação. Também foram considerados integrantes do estudo qualquer artigo ou documento publicado nos idiomas português, inglês e espanhol (considerando a limitação linguística das autoras); e não foi estipulado recorte temporal como recomendado (PETERS et al 2020).

Os critérios de exclusão foram: artigos e/ou relatórios/textos duplicados, artigos de revisão, textos indisponíveis on-line ou que não respondiam à pergunta de pesquisa. Além disso, a questão norteadora foi elaborada de acordo com a orientação de estudiosos (PETERS et al 2020) e usou o mnemônico PCC, onde: **(P) Participantes:** gestores, docentes, discentes e documentos; **(C) Conceito:** foram investigados conceitos e fatores considerados influenciadores na gestão dos PPG *Stricto Sensu*, ou seja, que são relativos à organização e administração de Programas de Pós-graduação em saúde; e **(C) Contexto:** políticas públicas direcionadas para o Ensino Superior.

Tipo de estudos

Foram investigados estudos empíricos, publicados em formato de editoriais,

reflexões, oriundos de pesquisas com abordagem qualitativa e quantitativa, bem como documentos institucionais utilizados para nortear a gestão de programas de Pós-Graduação.

MÉTODO

Neste estudo, foram seguidas as nove etapas da Revisão de Escopo sugeridas pelo referencial metodológico do *Joanna Briggs Institute* (JBI), a saber: (1) desenvolver e registrar o protocolo no *Open Science Framework* (OSF); (2) sondar as partes interessadas; (3) determinar e adequar o objetivo e as questões de pesquisa; (4) desenvolver e adotar critérios de inclusão/exclusão com os objetivos e questões de pesquisa; (5) delinear o planejamento para buscar e selecionar os estudos; (6) procurar estudos em três etapas; (7) selecionar os estudos; (8) extrair as evidências; e (9) mapear as evidências, resumindo-as e relacionando-os com os objetivos e as questões (PETERS et al, 2020; POLLOCK et al, 2021). O objetivo geral, os critérios de inclusão e o método para esta revisão foram especificados em protocolo registrado no site OSF e poderá ser consultado no link <https://osf.io/>, seguindo orientações de estudiosos (PETERS et al, 2020; POLLOCK et al, 2021).

Período do estudo

As buscas nas bases de dados ocorreram entre junho e outubro de 2021.

Estratégia de busca

Como sugere a técnica da RE (PETERS et al, 2020), foram visitadas as seguintes fontes indexadas: *National Library of Medicine National Institute Medicine of Health of EUA* (NIH via PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Por meio da Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS), foram buscados artigos na base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Também, através do portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), serão visitadas a *Web of Science* e o Catálogo de Teses e Dissertações, este último para extração da literatura cinzenta, como propõem estudiosos (PETERS et al, 2020).

Coleta de dados

Foram utilizados os descritores e termos: “Administração de Recursos Humanos”, “ Desenvolvimento de Pessoal”, “Organização e Administração”, “Educação de Pós-Graduação”, “Programas de Pós-Graduação em Saúde”, nos idiomas português e espanhol, consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e “Personnel Management”, “Staff Development”, “Organization and Administration”, “Education, Graduate” e “Public Policy” extraídos do *Medical SubjectHeadings* (Mesch) para buscas no idioma Inglês. Estes descritores foram aplicados aos campos de busca combinados pelos Operadores Booleanos AND e OR.

Seleção dos estudos

A seleção dos artigos ocorreu a partir da delimitação dos critérios de inclusão utilizados e da leitura individual de dois avaliadores paralelamente (uma terceira pesquisadora decidia conflitos) feita nesta ordem: título, resumo e texto na íntegra.

Esta etapa, que inclui a exclusão dos artigos, foi conduzida no software *Rayyan*, ferramenta virtual que colaborou para a escolha dos estudos (OUZZANI et al, 2016), apoiando a seleção duplo-cego. Esta etapa será ilustrada pelo fluxograma PRISMA-Scr (TRICCO et al, 2019) (POLLOCK et al, 2021) na sessão de resultados.

Dados extraídos

Para responder à questão norteadora, foi construído um banco de dados através dos softwares *Excel* e *Word*, além disso, a análise descritiva dos textos ocorreu com o auxílio do *software* NVIVO12®. Nesta etapa também ocorreram as buscas da amostra por duas pesquisadoras paralelamente.

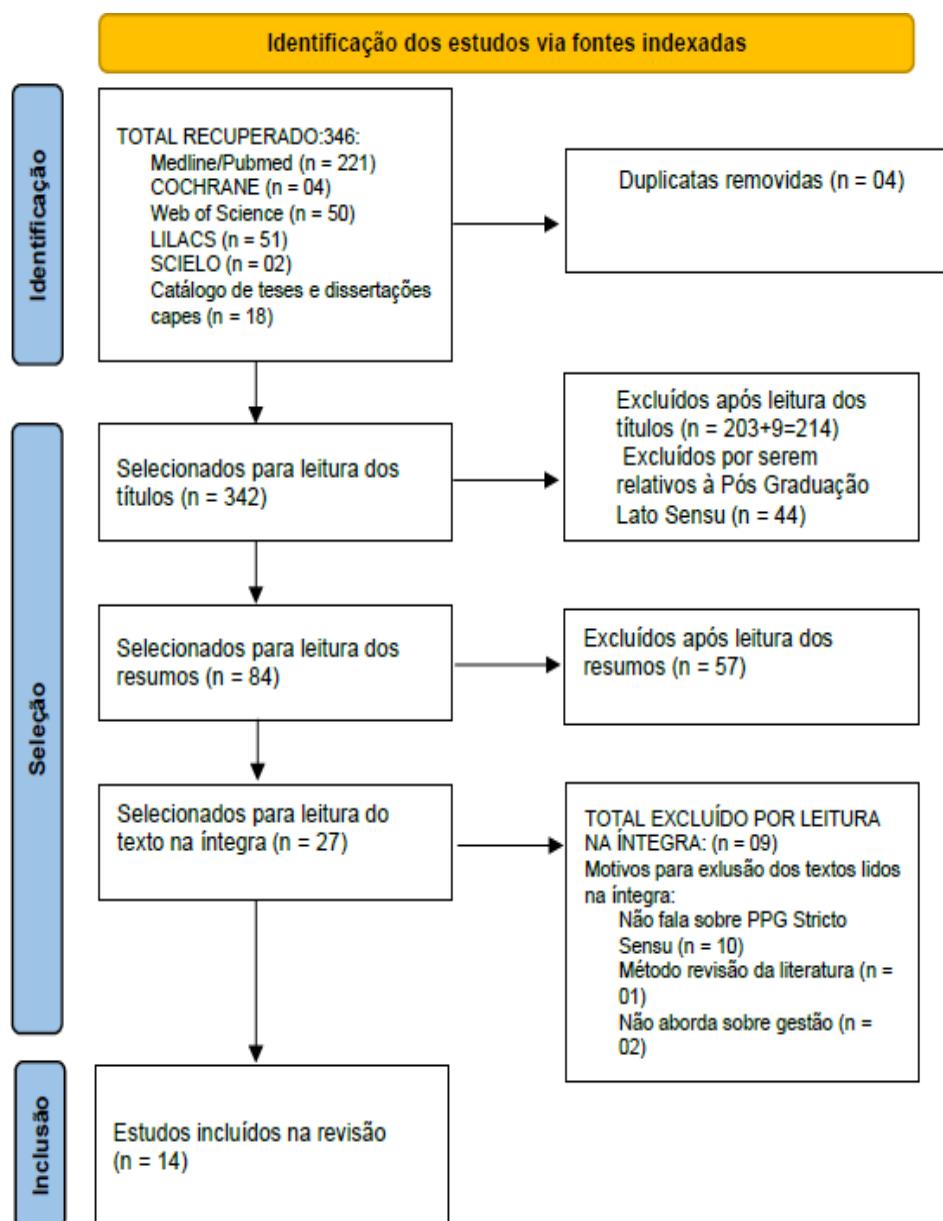
Os seguintes dados foram extraídos: título; ano de publicação; estudo nacional/internacional; autores; campo de atuação profissional/pesquisa dos autores; revista em que o estudo foi publicado; cidade, estado, país e continente onde ocorreu a pesquisa ou onde foi criado o documento; contexto [local de coleta de dados]; palavras-chave/descriptores utilizados(as); objetivo(s); população: quantidade de participantes; técnica de coleta utilizada; fatores que influenciam na gestão dos Programas de Pós-Graduação; uso de teoria (sim/não, se sim, sinalizar qual); lacunas

e limitações existentes nos estudos e apontadas pelos autores; e conclusões/considerações finais do estudo.

RESULTADOS

Dos 349 estudos recuperados em cinco das seis fontes indexadas consultadas, foram selecionados 14 textos. A descrição do fluxograma de seleção está ilustrado abaixo:

Figura 21 - Fluxograma de seleção dos estudos. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.



From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

For more information, visit: <http://www.prisma-statement.org/>

Abaixo, apresentou-se quadro detalhando os cruzamentos realizados nas fontes indexadas:

Quadro 2 – Estratégias de busca e filtros utilizados nas fontes indexadas escolhidas. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Fonte indexada	Estratégia de busca
Pubmed/Medline	((Staff Development) OR (Personnel Management)) AND (Organization and Administration) AND (Education, Graduate) AND (Public Policy) <i>Filters applied: Full text, Humans, English, Portuguese, Spanish.</i>
COCHRANE	(“Staff Development”) OR (“Personnel Management”) AND (“Organization and Administration”) AND (“Education, Graduate”) AND (“Public Policy”) Cochrane Reviews matching (“Staff Development”) OR (“Personnel Management”) AND (“Organization and Administration”) AND (“Education, Graduate”) AND (“Public Policy”) in Title Abstract Keyword Did you mean: <i>stiff stuff developement</i> Cochrane Database of Systematic Reviews Issue 8 of 12, August 2021
LILACS	(("Administração de Recursos Humanos" OR "Desenvolvimento de Pessoal") AND ("Organização e administração") AND ("Educação de Pós-Graduação" OR "Programas de Pós-Graduação em Saúde" OR "Desenvolvimento de Pessoal") AND ("Política Pública")) (("Administração de Recursos Humanos" OR "desenvolvimento de pessoal") AND ("Organização e administração") AND ("Educação de Pós-Graduação" OR "Programas de Pós-Graduação em Saúde" OR "Desenvolvimento de Pessoal") AND ("Política Pública")) AND (fulltext:("1") AND la:("en" OR "es" OR "pt"))
Scopus (Elsevier)	((Staff Development) OR (Personnel Management)) AND (Organization and Administration) AND (Education, Graduate) AND (Public Policy)
Web of Science Coleção Principal (Clarivate Analytics)	((“Staff Development”) OR (“Personnel Management”)) AND (“Organization and Administration”) AND (“Education, Graduate”) AND (“Public Policy”) https://www.webofscience.com/wos/scielo/summary/403f8231-03f8-4073-ab53-83560842a653-05443d69/relevance/1
SCIELO	(("Administração de Recursos Humanos" OR "Personnel Management" OR "Administración de Personal" OR "Desenvolvimento de Pessoal" OR "Staff Development" OR "Desarrollo de Personal" OR "Organização e administração" OR "Organization and Administration" OR "Organización y Administración") AND ("Educação de Pós-Graduação" OR "Education, Graduate" OR "Educación de Postgrado" OR "Programas de Pós-Graduação em Saúde" OR "Programas de Posgrado en Salud") AND ("Política Pública" OR "Public Policy"))

Catálogo de teses e dissertações (CAPES)	(("Administração de Recursos Humanos" OR "Desenvolvimento de Pessoal") AND ("Organização e administração") AND ("Educação de Pós-Graduação" OR "Programas de Pós-Graduação em Saúde" OR "Desenvolvimento de Pessoal") AND ("Política Pública")) não obteve êxito
--	--

Fonte: pesquisa da autora.

Os estudos selecionados foram publicados no período entre os anos de 2005 e 2020, com maior concentração em 2018. Desses, 71% (10) são artigos científicos, 15% (2) são teses e 15% (2) são dissertações. Do total de estudos, 64% (9) estão publicados no idioma inglês, 29% (4) em português e 7% (1) em espanhol. Ressalta-se que dos cinco estudos nacionais, 80% (4) são teses e dissertação e 20% (1) artigo.

Embora não seja resultado que responda às questões de pesquisa aqui elencadas, foram excluídos 44 estudos que abordavam a Pós-Graduação *Lato Sensu*. Destes, a maioria 82% (36/44) foi excluída após a leitura do título, 39% (17/44) destes estudos abordavam a questão do tempo de dedicação e jornada de trabalho de estudantes de cursos de residência no campo de atuação que implicava no tempo de atendimento à população. Outros estudos ocuparam-se em discutir o treinamento ou o processo de ensino-aprendizagem 23% (10/44), a licença maternidade durante o curso de residência 16% (07/44) e o perfil de egressos 11% (05/44).

Para a apresentação dos dados extraídos dos estudos, foram construídos três quadros onde, no primeiro quadro apresentamos os nomes dos estudos selecionados antecedidos por um código, onde "T" é referente a "texto", seguido de um número cardinal de um a 17, sendo que as informações referentes aos textos selecionados estão posicionados nos quadros do estudo publicado mais recentemente até para o mais antigo.

Quadro 3 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão: título, ano de publicação, local onde ocorreu o estudo, autores, revista responsável pela publicação. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

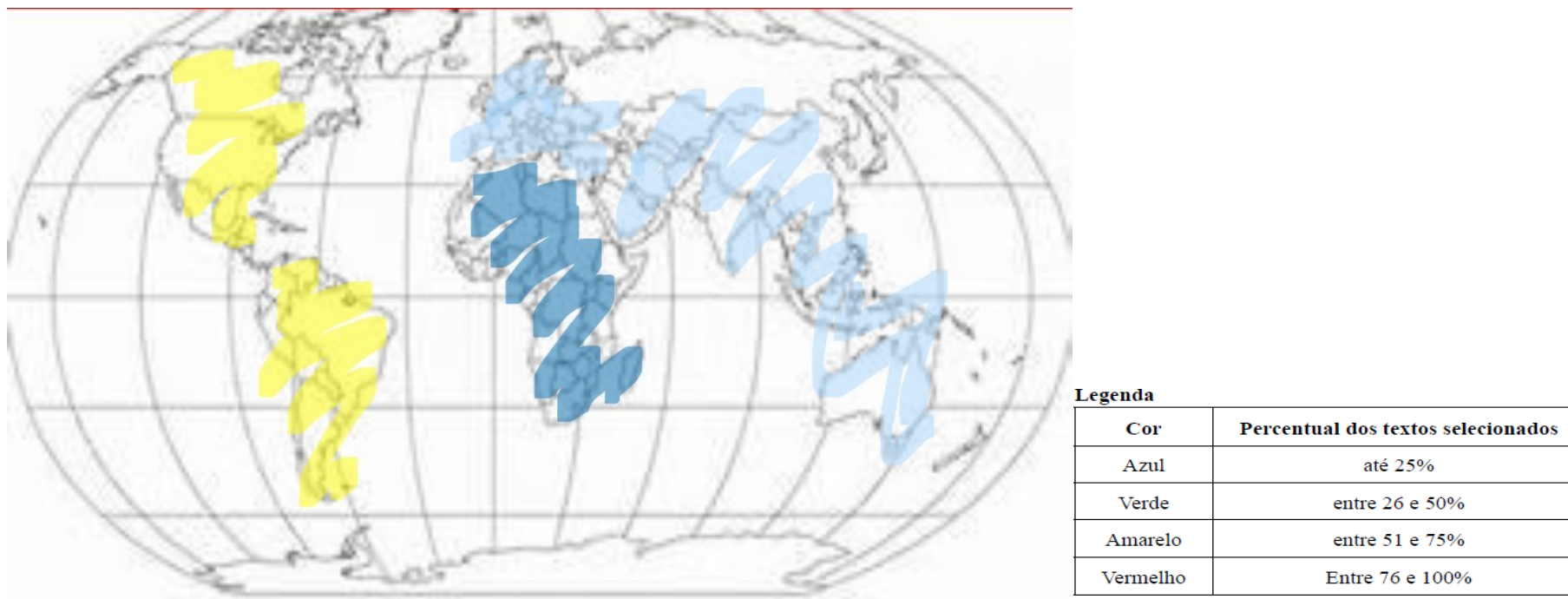
Código	Título	Ano de publicação	Local do estudo	Autores	Revista, Periódico ou IES
T1	Custos e benefícios monetários e não monetários de um mestrado em saúde pública no século XXI.	2020	Estados Unidos da América	BECK et al	Am J Public Health
T2	Mestrado internacional em enfermagem: implicações políticas para o sistema de saúde de Moçambique.	2018	Moçambique	BRUCE; SCHMOLLGRUBER; BAUMANN	Int Nurs Rev
T3	Em torno do dilema da flutuação do corpo docente universitário	2018	Estados Unidos da América	GONZÁLEZ et al	Estudios del Desarrollo Social
T4	Perfil dos docentes com graduação em odontologia pertencentes aos programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	2018	Brasil	COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
T5	Competências coletivas e gestão estratégica de pessoas: um estudo realizado em organizações públicas federais	2017	Brasil	AVELINO; SALLES; COSTA	RAM, Rev. Adm. Mackenzie
T6	Aprendizagem combinada entre universidades em uma colaboração Sul-Norte-Sul: um estudo de caso.	2016	Suécia; Moçambique; e África do Sul	PROTSIV et al	Health Res Policy Syst.
T7	Desenvolvimento de competências essenciais para trilhas de monitoramento e avaliação em programas MPH do sul da Ásia.	2015	Bangladesh; Índia; Nepal; e Sri Lanka	NEGANDHI et al	BMC Med Educ.

T8	Egressos do Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: formação de origem e atuação profissional	2014	Brasil	PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
T9	A comunicação pública de ciência nos programas de pós-graduação em saúde coletiva do Brasil: uma perspectiva a partir da concepção de coordenadores.	2013	Brasil	TEIXEIRA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
T10	O modelo de avaliação CAPES sob a perspectiva de pesquisadores da área de Saúde Coletiva.	2013	Brasil	ALMEIDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
T11	Perspectivas de empregadores de alunos em um programa de mestrado em saúde pública (nutrição).	2012	Canadá	FOX; EMRICH	Can J Diet Pract Res
T12	Estamos prestando atenção suficiente para esclarecer nossa visão para enfermeiras preparadas com mestrado e garantir que os programas educacionais e locais de trabalho estejam preparados para ajudar a alcançar essa visão? Um convite para uma conversa importante.	2011	Canadá	DONNER; WADDELL	Nurs Leadersh (Tor Ont)
T13	A gestão da preparação do profissional avançado: um desafio baseado no trabalho.	2009	Reino Unido	LIVESLEY; WATERS; TARBUCK	J Nurs Manag
T14	Estratégias baseadas em evidências de alunos de pós-graduação para obter sucesso em um curso híbrido baseado na Web.	2007	Estados Unidos da América	KUMROW	J Nurs Educ

Fonte: pesquisa das autoras

O perfil da origem das publicações selecionadas está demonstrado na imagem abaixo:

Figura 22 - Representação visual por continente da origem dos estudos selecionados. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.



Fonte: pesquisa das autoras, imagem adaptada do *Google Imagem*.

O quadro e a figura acima representam que os estudos selecionados são (em sua maioria) oriundos de pesquisas de campo realizadas em 19 países, a maioria localizada no continente americano (Sul e Norte, cada um com cinco produções). Os 10 artigos integrantes da amostra estão publicados em periódicos e revistas científicas, deste total nove são revistas/periódicos internacionais. A caracterização dos estudos selecionados está apresentada no Quadro 4:

Quadro 4 - Dados relativos à abordagem, tipo de estudo, nível de evidência e participantes. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Código	Abordagem	Instrumento de coleta	Participantes	Objetivo do estudo
T1	Reflexão/análise	não condiz com método	não condiz com método	usar as tendências do primeiro emprego, 1 ano após a formatura e grau cumulativo associados à dívida para considerar o valor proposto para mestrados em saúde pública
T2	Métodos mistos	Grupo focal; formulário	administradores e estudantes de um PPG	explorar as experiências de participantes de cursos e administradores de um mestrado internacional em enfermagem entre a África do Sul e Moçambique
T3	Reflexão/análise	não condiz com método	não condiz com método	analisar do ponto de vista teórico os principais fatores que afetam a flutuação da mão-de-obra do corpo docente das IES
T4	Quantitativa	análise documental e questionário	Docentes de um PPG	analisar a participação dos cirurgiões-dentistas no subcampo científico da Saúde Coletiva (SC)
T5	Métodos mistos	análise documental e entrevistas semiestruturadas	dez funcionários de um PPG	Identificar se as organizações públicas que adotam o modelo de gestão por competências consideram o componente coletivo de competências em suas práticas de gestão.
T6	Métodos mistos	observação participante, entrevistas e discussão em grupo.	professores e alunos	apresentar um estudo de caso do primeiro curso de um projeto que visa expandir o acesso à formação em pesquisa e construir a capacidade de pesquisa de egressos
T7	Métodos misto	pesquisa documental, entrevista online e bola de neve	conteúdos curriculares; 11 representantes de PPG	apresentar trabalho sobre a harmonização de competências de M&A para programas de nível de Mestrado no contexto do Sul da Ásia; realizar revisão global da trilha / concentração de M&A oferecida em vários programas de Mestrado em Saúde Pública; e identificar as competências essenciais para um acompanhamento / concentração de M&A em programas de MPH no contexto do Sul da Ásia.

T8	Quantitativa	formulário online	701 egressos	resgatar o perfil de origem e destino dos egressos da Pós-Graduação em Saúde Coletiva do período de 1998 a 2007
T9	Qualitativa	entrevista, questionário aberto	41 coordenadores de PPG	descrever e caracterizar concepções que coordenadores de programas de pós-graduação em saúde coletiva do Brasil têm acerca da divulgação científica enquanto expressão de comunicação pública de ciência.
T10	Qualitativa	entrevistas semi-estruturadas, análise documental e análise dos sites dos PG.	17 docentes dos PPG	descrever o modelo de avaliação Capes para a área de Saúde Coletiva; identificar o conhecimento que pesquisadores desta área têm acerca da lógica de avaliação; analisar as visões dos pesquisadores no que diz respeito à percepção de avanços e dificuldades do modelo de avaliação vigente e analisar as implicações das normas de avaliação para as práticas de trabalho e pesquisa no PPG, e na vida/ trabalho do pesquisador.
T11	Qualitativa	entrevistas semiestruturadas e abertas	empregadores de egressos dos PPG	explorar as perspectivas dos empregadores para identificar maneiras de atender às suas necessidades
T12	Reflexão/análise	não condiz com método	não condiz com método	Não menciona
T13	Estudo de caso	avaliações individuais	relato dos autores + egressos dos PPG	apontar como empregadores, supervisores e educadores trabalharam juntos para produzir um programa de nível de mestrado para preparar enfermeiras e outros profissionais de saúde para funções sustentáveis de prática avançada.
T14	Quantitativo	formulário com perguntas fechadas	38 estudantes de PPG em enfermagem de um curso de economia da saúde	examinar o quão preditivas as cinco estratégias de gerenciamento de recursos autorreguladores de gerenciamento de tempo, ambiente de estudo, regulação de esforço, busca de ajuda e aprendizagem entre pares são para determinar se um aluno terá sucesso academicamente em um ambiente de aprendizagem híbrido

Fonte: pesquisa das autoras

A seguir, as ilustrações apresentadas são referentes aos resultados mais evidentes dos estudos selecionados.

Figura 23 - Principais temas discutidos nos estudos selecionados. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021



Fonte: pesquisa das autoras

As figuras acima descrevem que os estudos sobre gestão de PPG e políticas públicas são mais concentrados em discutir questões relacionadas à formação discente (processo de ensino-aprendizagem) na área da saúde. A ausência de estudos que versam sobre atividades extensionistas e PPG em Saúde está demonstrada na **Figura 3** e evidencia lacunas nesse âmbito.

Para complementar, construímos a nuvem de palavras utilizando os 10 estudos que mencionaram descritores ou palavras-chave:

Figura 24 - Nuvem de palavras sintetizando descritores usados pelos estudos selecionados. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021



Fonte: pesquisa das autoras

A nuvem de palavras representa e destaca que os estudos selecionados estão concentrados na área da saúde coletiva e versam sobre educação, aprendizagem e avaliação (termos destacados no entorno da palavra saúde). Assim, endossam o foco dos estudos no processo de ensino-aprendizagem.

DISCUSSÃO

A maioria dos estudos selecionados são artigos internacionais e, em geral, a publicação dos estudos concentra-se entre os anos de 2005 e 2020. No que diz

respeito às teses e dissertações estas são nacionais. Este cenário concorre com as mudanças no âmbito nacional tangente ao desenvolvimento e à implementação de políticas públicas visando não somente a qualificação profissional, o acesso ao ensino superior, o incremento de produção técnico-científica no país, mas também a melhoria dos índices de qualidade de vida e o bem estar da população (DORIGON, 2016; ARINO; DELVAN, 2018; MARTINS; SILVA et al, 2019; RÜCKERT, 2019; FERREIRA, 2021; SILVA et al, 2021).

Esse cenário seguiu a tendência mundial contemporânea que indica que a criação e implementação de políticas públicas (sociais, educacionais e de saúde) favorecem os indicadores de qualidade de vida para a população, o que nem sempre foi a realidade nacional. Coadunando com Geogen (2019) que revela em seu estudo que, ao longo do tempo, a política educacional no país foi conduzida para atender aos interesses políticos, econômicos e ideológicos de grupos que detém o poder, conseqüentemente, produzindo visível prejuízo das camadas mais humildes da população.

Em adição, Ferreira (2021) cita o incremento financeiro direcionado ao MEC, acriação do Programa Universidade Para Todos (ProUni) que é considerado o maior programa de bolsas de estudo da história da educação brasileira. Aliado a essa e outras políticas públicas, o governo federal brasileiro insurgiu a expansão dos programas de pós-graduação por meio da Reforma Universitária, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do Ensino à Distância (DORIGON, 2016; NOVAES et al, 2018; MAGALHÃES et al, 2019; BARCELLOS; SOUZA, 2020).

O fato de ter encontrado produção científica sobre gestão e políticas públicas para a pós-graduação (ainda que discreta e limitada) nos diversos continentes, indica que as diversas nações reconhecem a relevância da temática. Considerando que a educação é uma forma de transformar realidades, pode-se inferir que discutir esta temática em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento é salutar. Estudos revelaram que tanto os sistemas de ensino de países africanos, quanto os sul americanos vêm sofrendo transformações diante das novas necessidades e conhecimentos acumulados ao longo dos séculos (SILVEIRA; ROCHA-NETO, 2016; LIMA; FEITOSA, 2017; PIOTO; CALABRÓ, 2021).

A Pós-Graduação tem como objetivo realizar ações de ensino, pesquisa e extensão. Esse tripé não fica evidente na literatura selecionada, considerando que há ausência de estudos que relacionem a gestão dos PPG com ações extensionistas. Entretanto, estudo indique o engajamento de discentes da PPG em projetos de extensão desde a graduação foi um dos motivos para que este desse continuidade às atividades extensionistas enquanto mestrando(a) (FIGUEIREDO et al, 2019).

Por fim, este estudo evidencia uma pequena amostra da literatura científica nacional e internacional que aborda a temática “organização, administração e políticas públicas no âmbito da pós-graduação”. Portanto, evidencia a necessidade de estudiosos debruçarem-se em objetos de estudos que focalizem as políticas públicas e os processos direcionados à gestão dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Assim, recomenda-se o incremento de pesquisas qualitativas no âmbito das atribuições dos responsáveis por processos de gestão nesses programas com o intuito de realizar um diagnóstico situacional, delineando como ocorre esse e outros fenômenos que estão a ele inter-relacionados.

Limitações do estudo

Dentre as limitações deste estudo estão: o reduzido número de fontes indexadas que foram vasculhadas e a limitação linguística das autoras que induziu a restrição para buscar estudos somente em três idiomas.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa aponta que são escassos os estudos acerca da gestão de programas de pós-graduação *stricto sensu* no âmbito das políticas locais, embora todos os continentes tenham discretamente produções que abrangem a temática. A concentração dos estudos no processo ensino-aprendizagem reflete a preocupação dos pesquisadores com esta nuance da formação de recursos humanos. Os resultados elencados também servem de alerta aos estudiosos acerca de lacunas importantes como a inobservância de temas tais quais: práticas extensionistas em interface com os PPG, a participação dos recursos humanos no processo de gestão dos PPG, sua interface com políticas públicas nacionais e órgãos de instâncias gestoras maiores.

Sugere-se, pois, a realização de estudos que observem e explorem o fenômeno

da gestão nos PPG como uma rede que emerge de regimentos e normas, mas que também demanda recursos humanos para movimentar sua engrenagem. Ademais, recomenda-se compreender como estão sendo geridos os PPG no país para que devolutivas sejam dadas para a sociedade, sejam elas por meio de projetos extensionistas, publicações científicas ou formando profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fábio Ferreira; SANTANA, Levy Aniceto; GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato A formação na modalidade de pós-graduação stricto sensu no Distrito Federal, Brasil: a experiência da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). **Ciênc. saúde colet.** v. 24, n. 6, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08422019> Acesso em: nov. 2019.

ARINO, Daniela Ornellas; DELVAN, Josiane da Silva. As Trajetórias dos Acadêmicos Bolsistas do ProUni: desafios e estratégias de enfrentamento. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 87-96, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: nov. 2019.

BECK, Angela J et al. Monetary and Nonmonetary Costs and Benefits of a Public Health Master's Degree in the 21st Century. **American journal of public health** v. 110, n. 7, p. 978-985, 2020. Disponível em: doi:10.2105/AJPH.2020.305648. Acesso em: ago. 2021

BRAGA, D.G. **Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 193 p. ISBN 978-85-85676-53-1. Available from SciELOBooks. Acesso em: ago. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020** / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010 2 v.: il.; 28 cm. ISBN – 978-85-88468-15-3
I. Planejamento educacional 1. Pós-Graduação, Volume I. Título Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>
Acesso em: ago. 2021

BRUCE, J. C. et al. Inter-country master's degree in nursing: policy implications for the Mozambican health system. **International nursing review** v. 65, n. 3, p. 425-433. 2019 Disponível em: doi:10.1111/inr.12439 Acesso em: ago. 2021

CHAUDHRY, Saima I et al. Accountability and transparency in graduate medical education expenditures. **The American journal of medicine** v. 125, n. 5, p. 517-22, 2012. Disponível em: doi:10.1016/j.amjmed.2012.01.007. Acesso em: ago. 2021

DINIZ, Rosa Virgínia; GEORGEN, Pedro L Educação Superior no Brasil:

panorama da contemporaneidade. **Avaliação** (Campinas) v. 24, n. 03, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300002> Acesso em: ago. 2021

DONNER, Gail J; WADDELL, Janice. Are we paying enough attention to clarifying our vision for master's-prepared nurses and ensuring that educational programs and workplaces are prepared to help achieve that vision? An invitation to engage in an important conversation. **Nursing leadership** (Toronto, Ont.) v. 24, n. 2, p. 26-30, 2011; Disponível em: [doi:10.12927/cjnl.2011.22460](https://doi.org/10.12927/cjnl.2011.22460) Acesso em: ago. 2021

DONOVAN, Claire et al. Evaluation of the impact of National Breast Cancer Foundation-funded research. **The Medical journal of Australia** v. 200, n. 4, p. 214-8, 2014. Disponível em: [doi:10.5694/mja13.10798](https://doi.org/10.5694/mja13.10798) Acesso em: ago. 2021

DORIGON, T. O Programa Idiomas sem Fronteiras Analisado a partir do Ciclo de Políticas. **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, p. s4-s20, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/21009/14004> Acesso em: ago. 2021

FERREIRA, S. Reformas na educação superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 455-472, 2021. DOI: 10.26512/lc.v18i36.3962. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3962>. Acesso em: nov. 2021.

FIGUEIREDO, JULIANA DE PAULA et al. Dissertações de Mestrado atreladas a projetos de extensão: premissas ao tripé Acadêmico. **Educ. rev.** v. 36, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698225086>

FONSECA, M.C.C., ARAGÃO, E., GUIMARÃES, J.M., ALMEIDA, B.A., and LOUREIRO, S. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde no Brasil**: impacto na ampliação do acesso e na produção de tecnologias voltadas às demandas do Sistema Único de Saúde. In: TEIXEIRA, C.F., comp. *Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 339-367. ISBN 978-85-232-2021-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220211.0011>. Acesso em: ago. 2021

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. CEDES** v. 29, n. 78, Ago 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200002> Acesso em: ago. 2021

FONSECA, Marília; FONSECA, Dirce Mendes da. A gestão acadêmica da pós-graduação *lato sensu*: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educ. Pesqui.** 42 (1) • Jan-Mar 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603136263>. Acesso em: ago. 2021

FOX, Ann; EMRICH, Teri Employers' perspectives of students in a master of public health(nutrition) program. **Canadian journal of dietetic practice and research** v. 73,1 (2012): e221-6. Disponível em: doi:10.3148/73.1.2012.e221 Acesso em: ago. 2021

FRANKLIN, C. D.; SMITH, D. G. The role of postgraduate dental deans. **British dental journal** v. Suppl, p. 9-12, 2005. Disponível em: doi:10.1038/sj.bdj.4812786 Acesso em: ago.2021

GEORGEN, Pedro. Educação & Sociedade E As Políticas Públicas Em Educação. **Educ.Soc.** v. 40, 2019. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019215966>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6LxHxWLNCrMY9BJ8FTZMmqq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: nov 2021

GOTO, Aya et al. Building postgraduate capacity in medical and public health research in Vietnam: an in-service training model. **Public health** v. 119, n. 3, p. 174-83, 2005. Disponível em: doi:10.1016/j.puhe.2004.05.005 Acesso em: ago. 2021

GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de ; BARBIERI, Márcia. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v. 32, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900019>. Acesso em: ago. 2021

GUIMARÃES, Reinaldo et al. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. **Ciênc.saúde colet.** 24 (3) Mar 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.34652018> Acesso em: ago. 2021

HENDERSON, Rita Isabel, and Naweed Syed. The Mock Academic Faculty Position Competition: A Pilot Professional and Career Development Opportunity for Postdoctoral Fellows. **Academic medicine : journal of the Association of American Medical Colleges** v. 91, n. 12, p. 1661-1665, 2009. Disponível em: doi:10.1097/ACM.0000000000001111 Acesso em: ago. 2021

KHALIL, Hanan, et al. An Evidence-Based Approach to Scoping Reviews. **Worldviews on Evidence-Based Nursing** [online], v. 13, n. 2, p. 118–123, 2016. Disponível em: doi:10.1111/wvn.12144 Acesso em: ago 2021

KUMROW, David E. Evidence-based strategies of graduate students to achieve success in a hybrid Web-based course. **The Journal of nursing education** v. 46, n. 3, p. 140-5, 2007. Disponível em: doi:10.3928/01484834-20070301-10. Acesso em: ago. 2021

LIMA, Luciana de Sousa; FEITOSA, Giulliany Gonçalves. SAIR DA ÁFRICA PARA ESTUDAR NO BRASIL: FLUXOS EM DISCUSSÃO. **Psicol. Soc.** 29, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i162231>

- LIVESLEY, Joan et al. The management of advanced practitioner preparation: a work-based challenge. **Journal of nursing management** v. 17, n. 5, p. 584-93, 2009. doi:10.1111/j.1365-2834.2009.00967.x Acesso em: ago. 2021
- MAGALHAES, Fábio Luís Falchi de et al. Panorama Quantitativo dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Tecnologia da Informação no Brasil. **Rev. iberoam. tecnol. educ. educ. tecnol.**, La Plata, n. 21, p. 52-61, 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-99592018000100007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2021
- MARTINS, Bárbara Amaral; RÜCKERT, Fabiano Quadros. O Programa Bolsa Família e educação: uma análise da produção científica brasileira fundamentada na base de dados SciELO (2003-2018). **Rev. Bras. Educ.** v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240061>. Acesso em: ago. 2021
- NEGANDHI, Himanshu et al. Developing core competencies for monitoring and evaluation tracks in South Asian MPH programs. **BMC medical education** v. 15, n. 126, 2015.
Disponível em: doi:10.1186/s12909-015-0403-5 Acesso em: ago. 2021
- NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh et al. Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde **Ciênc. saúde colet.** v. 23, n. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018> Acesso em: ago. 2021
- OUZZANI, Mourad, et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev** [online], v. 5, p. 210, 2016. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
Disponível em:
<https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13643-016-0384-4.pdf> Acesso em: ago 2021
- PETERS, Micah D.J, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Synth.** [online], v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020.
Disponível em: doi:10.11124/JBIES-20-00167. Acesso em: ago 2021
- PIOTTO, Hayslla Boaventura; CALAVRÓ, Luciana. Educação médica: linha do tempo e panorama da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. **Rev. bras. educ. med.** 45 (01) • 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200047>. Acesso em: ago. 2021
- POLLOCK, Danielle et al. Undertaking a scoping review: A practical guide for nursing and midwifery students, clinicians, researchers, and academics. **J Adv Nurs.** v. 77, n. 4, p. 2102-2113, 2021. <https://doi.org/10.1111/jan.14743>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jan.14743> Acesso em: ago 2021
- PROTSIV, Myroslava et al. Blended learning across universities in a South-North-South collaboration: a case study. **Health research policy and systems** v. 14, n.

1, v. 67, 2016. Disponível em: doi:10.1186/s12961-016-0136-x. Acesso em: ago. 2021

PUEBLA GONZÁLEZ, Yaquelín et al. En torno al dilema de la fluctuación laboral del personal docente universitario **Estudios del Desarrollo Social: Cuba y América Latina**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 67-78, 2018. Disponível em: <<http://www.revflacso.uh.cu/index.php/EDS/article/view/261>>. Acesso em: ago. 2021

SANTOS, Rose Manuela Marta et al. Expansão da pós-graduação no Brasil e o processo de implantação do doutorado em enfermagem e saúde no Sudoeste da Bahia. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 36, p. 139-150, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000100139&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2021

SILVA Lidiane Cristina da et al. Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Avaliação** (Campinas), v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-407720190001000017>. Acesso em: ago. 2021

SILVA, Bruno Neves da et al. Estado da arte da produção *stricto sensu* da enfermagem brasileira sobre saúde da população rural **Esc. Anna. Nery** 25 (4) • 2021 • <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0487>. Acesso em: ago. 2021

SILVEIRA, M.M.R.; ROCHA-NETO, I. O processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação: identifica a CAPES e a diferença das outras Agências. **Poiesis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. 2016;10:292-310 [acesso em 11 fev 2020]. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1961>

SOUZA, Donaldo B. de. Avaliações finais sobre o PNE 2001-2010 e preliminares do PNE 2014-2024. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 40-170, 2014. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1942/1942.pdf> Acesso em: 06 jun. 2018. Acesso em: ago. 2021

VENDRUSCOLO, Carine et al. Representation and participation in management committees of teaching and service integration. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 34, n. 3, p. 474-482, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000300474&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2021

VORSTER, Jo-Anne; QUINN, Lynn. The "decolonial turn": what does it mean for academic staff development?. **Educ. as change**, Pretoria, v. 21, n. 1, p. 31-49, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1947-94172017000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2021

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med.** v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. doi: 10.7326/M18-0850. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/pdf/10.7326/M18-0850> Acesso em: ago 2021

MANUSCRITO 3 – VISLUMBRANDO CONDIÇÕES QUE LEVAM O ACONTECIMENTO DA GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Resumo

Objetivo: compreender as condições que levam o acontecimento da gestão dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em enfermagem. **Método:** pesquisa qualitativa com aporte metodológico na vertente *straussiana* da *Grounded Theory* e teórico-filosófico na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. O cenário do estudo foi programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da região sul do Brasil e a coleta de dados ocorreu entre junho a outubro de 2021, compondo a amostragem teórica 25 participantes divididos em três grupos amostrais. **Resultados:** os dados evidenciaram movimentos que levaram enfermeiros docentes a assumirem cargos de gestão, bem como os representantes discentes em se co-responsabilizar por estes processos. Somado a estas motivações, destacaram induções regulamentares da instituição universitária e regimento dos programas como principais fatores para que aconteça a gestão de programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem. **Conclusão:** as condições que levam o acontecimento da gestão de programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem são pautadas nas diretrizes das políticas públicas que direcionam a estrutura e funcionamento da gestão e essas atividades são realizadas por docentes e discentes que se sentem motivados em assumir tais cargos por interesses individuais e/ou coletivos.

Descritores: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Docentes de Enfermagem; Enfermeiros e Enfermeiras; Pesquisa em administração de Enfermagem; Universidades.

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos, tecnológicos e em inovação formam uma tríade de motores da transformação econômica e social. No Brasil e no campo da enfermagem tais transformações devem-se especialmente aos mestres e doutores que são formados nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) *stricto sensu* vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) (SCOCHI et al, 2015).

Considerando a complexidade das IES e sua legislação é requerida aos docentes o provimento em cargos de gestão, sendo responsáveis pela manutenção dos processos gerenciais formativos que são acumulados às atividades de ensino, pesquisa e extensão (POSSELT; GRODSKY, 2019). Ao desempenhar a gestão, os docentes contam também com o apoio de seus pares, dos discentes, técnicos administrativos e funcionários contratados para assegurar a qualidade das atividades desempenhadas pela universidade (TOSTA et al, 2012).

Cunha et al (2020) afirma que, segundo enfermeiros docentes-gestores, o

elevado número de atividades burocráticas que são desempenhadas exclusivamente por estes são fatores que influenciam negativamente em suas atividades e atribuem morosidade aos processos de gestão pública universitária.

Com intuito de conhecer a realidade da gestão dos PPGEnf *stricto sensu*, até o presente momento os estudos nacionais e internacionais concentram-se em destacar informações relacionadas ao perfil de docentes, discentes, expectativas expansionistas e avaliação dos programas, porém poucos dão luz a saber como ocorre os processos de gestão para alcançar evoluções significativas neste segmento no cenário contemporâneo (SCOCHI; MUNARI, 2012; SCOCHI et al, 2013; SCOCHI; FERREIRA; GELBCKE, 2017).

Tal constatação incita que a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* é suportada por um campo que ainda busca por conhecimento dos processos gerenciais e, para além disso, sua prática está relacionada com respostas organizacionais que sofrem influências de tendências regulatórias, como por exemplo, as voltadas a políticas públicas de ensino superior (SEMESP, 2017). Para isso, o primeiro passo é superar a cultura de uma gestão fragmentada edissociada da realidade, colocando o cotidiano de trabalho como espaço de possibilidades de aprender e modificar o modelo vigente que predominam os princípios da disjunção, deredução, abstração (MORIN, 2006).

Assim, a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* traz consigo desafios que tornam-se importantes à medida que os componentes que constituem o todo (organizacional, político, econômico) são inseparáveis. Dessa maneira, pode se inferir que, como aduz Morin (2006) os programas são uma espécie de tecido dialógico, singular e plural, interdependente, interativo e inter-retroativo, de forma sistêmica e hologramática entre as partes e o todo, o todo e as partes.

Diante do exposto, considerando a lacuna de produções sobre a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* e a relevância destes para a sociedade, esta pesquisa tem como **objetivo** compreender as condições que levam o acontecimento da gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas.

MÉTODO

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que objetivou elaborar uma

teoria substantiva sobre a compreensão de como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem. A pesquisa principal teve natureza qualitativa e foi ancorada no referencial metodológico *Grounded Theory*, vertente *straussiana* a qual tem como propósito compreender os fenômenos sociais decorrentes dos significados das interações e relações entre as pessoas e é orientada por meio de uma análise sistemática dos dados de forma que estrutura e processo sejam integrados e possibilitem a criação de uma teoria (CORBIN; STRAUSS, 2015). O referencial teórico foi pautado na Teoria da Complexidade proposta por Edgar Morin.

O cenário estudado foram Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem (PPGEnf) de universidades públicas federais da região sul do Brasil. Dentre as 11 instituições universitárias foram escolhidas três, uma de cada estado da região sul. Após, escolheu-se um PPGEnf *stricto sensu* de cada universidade escolhida como cenário de coleta. Os participantes foram convidados a participar do estudo via *e-mail*, sendo todas as entrevistas previamente agendadas.

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora no período de junho a outubro de 2021 por meio de entrevista aberta em profundidade e individuais depois do aceite do TCLE por meio da plataforma *Google Meet*®. O áudio das entrevistas teve uma duração média de 40 minutos e foi registrado em gravação de áudio digital de voz e transcritos na íntegra com auxílio de reprodutor de mídia e *Microsoft Office Word*®.

A amostragem teórica foi composta por 25 participantes que foram distribuídos em três grupos amostrais.

O **primeiro grupo amostral** foi composto por sete enfermeiros docentes que ocuparam atividades de coordenação e vice-coordenação dos PPGEnf *stricto sensu* e o critério de inclusão considerado foi: ser enfermeiro docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem; e ter exercido cargos de gestão no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do trabalho por motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

A questão norteadora foi: “**como ocorre a gestão do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**”. A partir das entrevistas outras questões foram sendo direcionadas aos participantes para exploração dos dados à medida que o processo de coleta e análise foi avançando utilizou-se memorandos e diagramas e as

entrevistas foram se tornando mais estruturadas (CORBIN, STRAUSS, 2015).

Observou-se que a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem são operadas de acordo com os regimento dos programas que respeitam o regulamento da instituição universitária; tal gestão ocorre de forma compartilhada com enfermeiros docentes e discentes que participam de grupos gestores (colegiados, comissões e grupos de trabalho).

Essa relação estabelecida a partir da análise das entrevistas do primeiro grupo amostral fez emergir a seguinte **hipótese**: a gestão do PPGEnf *stricto sensu* acontece de maneira compartilhada e auxílio mútuo entre coordenadores do curso e outros docentes, bem como conta com a participação dos discentes nos espaços decisórios. Para confirmar essa hipótese e aprofundar os conceitos que foram sendo identificados sentiu-se necessidade de entrevistar enfermeiros docentes e discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf *stricto sensu* e se relacionavam diretamente com a gestão do programa.

O **segundo grupo amostral** foi formado por 17 participantes, sendo eles: nove enfermeiros docentes e oito enfermeiros discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf *stricto sensu*. Os docentes deste grupo obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem; e participar de grupos gestores no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do trabalho por motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

Os discentes deste grupo obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro regularmente no PPGEnf *stricto sensu*; ser ou ter sido representante discente no último quadriênio; e participar ou ter participado de grupos gestores no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do PPGEnf *stricto sensu* por trancamento, motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

Este grupo teve como questões norteadoras: “**como ocorre a gestão do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**” e “**Como você vivencia a gestão compartilhada do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?**” Ainda, por meio do ir e vir da análise constante dos dados deste grupo e pelo aprofundamento das questões norteadoras a fim de responder a hipótese, os

dados evidenciaram que todos os programas são submetidos à avaliação da CAPES e que a gestão acontece em função de alcançar o que está posto nestes critérios de avaliação.

Dessa maneira, foi elaborada a seguinte **hipótese**: os regimentos dos programas e regulamentos da instituição universitária são direcionados pelas políticas públicas e induzidos pelas agências reguladoras de ensino superior. Assim, para confirmar esta hipótese a pesquisadora buscou um representante da CAPES, agência reguladora, que participa do processo de formulação de políticas públicas para o desenvolvimento científico e da pós-graduação brasileira.

Por fim, o **terceiro grupo amostral** foi formado por um representante de área da CAPES e teve como questão norteadora **“Como as agências reguladoras induzem as políticas públicas de ensino superior aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem?** A análise destes dados do terceiro grupo amostral destacou que os PPGEnf *stricto sensu* possuem plena autonomia gerencial dos seus processos. Para tanto, os processos gerenciais são fortemente induzidos pelas agências reguladoras, especialmente pela CAPES que exerce poderes normativos, fiscalizatórios e de fomento para formular políticas públicas e controlar os programas existentes, em nome do Ministério da Educação e do Governo federal, para traçar caminho ao desenvolvimento da ciência e da formação de pessoal de alta capacidade técnica-científica para a sociedade.

O processo de análise dos dados, na GT, ocorre simultaneamente e é dividido em três momentos distintos e correlativos: codificação aberta, codificação axial e integração. Na codificação aberta os dados são processados da conceituação com o objetivo de identificar propriedades; na codificação axial é realizada a comparação entre os dados relacionando categorias às subcategorias para o refinamento por meio de um processo analítico sistematizado de comparação e conexão norteado pelo modelo paradigmático (CORBIN; STRAUSS, 2015).

O modelo paradigmático é constituído por três componentes: a) “condições”: responde questões sobre quando, por que e como determinado fenômeno acontece, respondendo por meio de uma ação; b) “ações-interações”: resposta dada às situações ou eventos, e os significados dados à estes eventos; c) “consequências”: representa os resultados e desfechos previstos ou reais, tendo o “contexto” permeando todos os

componentes de maneira transversal; e, por fim, na fase de integração, as categorias e subcategorias encontradas foram comparadas, analisadas e refinadas (CORBIN; STRAUSS, 2015), emergindo o **fenômeno** intitulado **“Gerenciando coletivamente os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ancorados nas incertezas das políticas públicas de ensino superior por um compromisso de responsabilidade social para conduzir e impulsionar os motores da ciência, da tecnologia e da formação de recursos humanos”**.

A coleta de dados foi encerrada a partir do momento em que as propriedades e dimensões das categorias e subcategorias se tornam sólidas e a pesquisadora observou, por meio da sensibilidade teórica, uma repetição das informações trazidas pelos participantes sobre o fenômeno e ausência de novos elementos para o objetivo do estudo, alcançando assim a saturação teórica dos dados (CORBIN; STRAUSS, 2015). O *software* NVIVO12® foi utilizado para organização dos dados durante toda a fase de análise comparativa e codificação dos dados.

Neste recorte, optou-se por ampliar e aprofundar a discussão do componente “Condições” inerente ao modelo paradigmático proposto pelo método resgatando os principais elementos que atribuíam o movimento indutor que promoveu a compreensão do fenômeno central.

A pesquisa atendeu à Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde e obedeceu as orientações contidas no Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, Parecer nº 3.299.814 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 10409619.1.0000.0121. Com o objetivo de garantir o sigilo e anonimato dos participantes, utilizou-se a letra E seguida do número correspondente à ordem de realização das entrevistas para designá-los (E1, E2, E3...) e da indicação do grupo amostral – primeiro grupo (G1) e segundo grupo (G2) – da seguinte forma: (E1G1), (E1G2).

RESULTADOS

Os resultados foram apresentados pelo aprofundamento do processo analítico do componente **“Condições”** da pesquisa, intitulado **“Despontando as políticas públicas como indutoras, estrutura e funcionamento, para acontecer a gestão de**

Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem”

Os participantes foram unânimes ao relatarem que, em princípio, o gerenciamento dos PPGEnf *stricto sensu* são direcionados em função de regulamentos, normativas e diretrizes internas e externas com o objetivo de impulsionar os programas rumo a consolidação e qualificação. Tais normativas e seus desdobramentos são construídos, de modo a nortear as atividades internas, e instrumentalizar docentes e discentes com base nas políticas públicas brasileiras de ensino superior vigentes.

Existem normativas da CAPES, algumas normativas do MEC que fazem parte das bases curriculares, resoluções da universidade, políticas de saúde e políticas sociais que a gente também precisa considerar na formação stricto sensu [...] é feito as aplicações necessárias dessas normas e regulamentos à medida que a gente descreve o regimento do programa que deve ser o livro de cabeceira do gestor (E15G3)

Ainda, os dados revelam que é bastante comum os gestores dos PPGEnf *stricto sensu* trabalharem em, quase sempre, função das agências reguladoras de fomento e responsáveis pela avaliação dos programas, destacando a exemplo a CAPES e o CNPq. Porém evidenciaram maior preocupação com a CAPES em detrimento das outras por esta ser a responsável por estabelecer critérios e normas de avaliação do programa.

Nós praticamente gerimos as normas impostas pela CAPES e CNPq, e a gente não consegue ir além porque temos que seguir as regras e essas regras é posto principalmente pelas avaliações [...] Então na realidade tudo que a gente faz na Pós-Graduação, sem exceção, desde o número de candidatos, de professores e normativas para o aluno finalizar a tese ou dissertação é sempre feita em cima das legislações vigentes e métricas avaliativas (E7G2)

Os dados evidenciaram outros aspectos que dizem respeito a regulamentos e regimentos dos processos de gestão dos Programas, a exemplo do conhecimento e apropriação de legislações, políticas e fluxos de atendimento faz-se necessária quando se assume cargos de gestão para o retorno aos questionamentos e solicitações feitas frequentemente pelos docentes e discentes, órgãos regulamentadores e instituições de ensino, e também para a reorganização de processos internos quando necessário.

O que mudou após assumir funções de gestão é que agora eu preciso me apropriar muito mais das políticas e legislações pensando especialmente em toda a legislação relacionada à CAPES e ao CNPq já que o meu cargo exige um aprofundamento maior até para que eu consiga dar as respostas para os questionamentos que vem atodo instante (E13G2)

Os participantes sentiram-se motivados para assumir cargos de gestão e mais

seguros para tomar decisões alinhadas às necessidades do PPGEnf *stricto sensu* devido a experiências docentes anteriores em cargos diversos e por estas terem propiciado aprendizados do funcionamento da instituição universitária pública.

Cada função que você assume, por mais diferente que seja, você conhece um pouco mais de como funciona a universidade [...] Eu acho que a minha experiência anterior como gestora me ajudou muito e me deu apoio em algumas tomadas de decisões (E1G1)

Outro aspecto evidenciado pelos dados foi o perfil de liderança do gestor. Os participantes valorizam, frente ao corpo docente e discente, uma boa comunicação, responsabilidade, flexibilidade, comprometimento e seguridade como qualidades para acontecer a gestão dos PPGEnf *stricto sensu*.

Com certeza o grande potencial da gestão vai depender do professor que está a frente desse processo liderando todos os outros e que tem essa vontade de estar direcionando o Programa [...] cada um possui um potencial diferente, uns voltados mais para a parte de acolhimento e proximidade com os novos docentes para os processos enquanto que outros na parte mais de tolerância, mas todos devem ser bons líderes (E16G2)

Ainda, o perfil de liderança não foi relatado apenas aos docentes, mas também aos discentes que participam de espaços decisórios de gestão, apesar de que esta participação tenha relação com o interesse, engajamento e experiência discente. A representação discente em reuniões e espaços decisórios dos Programas possibilita que as demandas discentes sejam expostas e a aproximação e articulação entre Programa e discente de fato realizada.

Os discentes têm assegurados a participação deles na maioria dos espaços institucionais dentro do programa, no conselho de pós-graduação, na comissão de pós-graduação, nos grupos de trabalho quando estipulamos aqueles grupos de trabalho mais amplos, que são de apoio ao próprio processo de gestão do programa, eles participam. Apenas não participam quando há um grupo de trabalho específico, uma demanda que regimentalmente seria um impedimento por questões legais e éticas (E3G1)

A representação discente é reconhecida pelos participantes deste estudo como uma representação política de poder discente na gestão dos Programas de Pós-Graduação. O envolvimento do discente com a Pós-Graduação vai muito além do desenvolvimento de teses e dissertações ou a participação nas aulas, mas sim viver e se aprofundar no cenário acadêmico, envolver-se com a produção de conhecimento, e participar de espaços decisórios oferece aos discentes espaços de poder e a oportunidade de desenvolver competências e a tomada de decisões juntamente com os

docentes.

Querendo ou não essas reuniões e esse local de fala são espaços de poder, porque o poder vai se dar ali entre as relações entre as pessoas que estão compondo aquele colegiado, aquela reunião entre as pessoas naquele espaço [...] Essa cadeira que o discente ocupa é um espaço muito político, de responsabilidade e de destreza para se articular com os docentes (E4G2)

Assim, os participantes desta pesquisa, entendem que para acontecer à gestão dos PPGEnf *stricto sensu* são necessárias motivações individuais e coletivas profissionais e pessoais que se constroem e se aperfeiçoam durante a jornada universitária neste espaço social complexo permeado por regimentos e regulamentos da instituição universitária e políticas públicas de ensino superior.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa, de maneira geral, foram marcados por expressar movimentos e motivações que propiciaram os enfermeiros docentes e discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem a assumirem cargos de gestão, bem como os principais fatores que levam ao acontecimento da mesma nesses espaços.

A motivação humana é considerada um processo psicológico que tem relação com o impulso ou com a tendência a realizar com persistência determinados comportamentos e processos, ou seja, com a capacidade humana de ter atitudes direcionadas a determinada situação ou objeto (KANDEL, 2009).

Dentre os aspectos que motivaram enfermeiros docentes a assumir cargos de gestão está na experiência prévia em cargos de gestão em instituições de ensino. A experiência enriquece a capacidade reflexiva, colabora para a organização e delineamento de processos para a tomada de decisão. Russo; Sbragia (2016) destacam em seu estudo que embora exista importância na busca por informações para lidar com situações desconhecidas, profissionais gestores experientes recorrem menos a essa estratégia, o que tem relação com excesso de confiança, sentimentos de já terem vivenciado tais situações e dificuldade em identificar lacunas do conhecimento em si.

Outro estudo, realizado com 74 profissionais, revela que os principais motivadores para o desenvolvimento das atividades laborais são os relacionamentos interpessoais entre os pares e o nível de realização no trabalho (KITSIOS;

KAMARIOTOU, 2021). Anteriormente, Kim (2020) listou 67 motivações de persistência na carreira para profissionais coreanas com alto nível de escolaridade. Os motivos mencionados são relacionados à família, à necessidade de autorrealização, às necessidades econômicas, à satisfação no trabalho e à percepção positiva do trabalho.

Semelhantemente, no que tange o planejamento da carreira docente como uma motivação para assumir cargos de gestão, estudo nacional com 140 pessoas que teve como objetivo analisar em que medida o significado do trabalho e os tipos de orientações parametas de realização no trabalho, predizem a realização profissional. O estudo ainda afirma que existe predição significativa entre a centralidade do trabalho e a realização profissional, também entre as orientações para alcançar metas e a realização profissional (MOURA; OLIVEIRA-SILVA, 2019), ao contrário, para coreanas as recompensas acumuladas e as características do trabalho desempenham um papel secundário (KITSIOS; KAMARIOTOU, 2021).

As competências de gestão perpassam, além das atribuições inerentes ao cargo, por aspectos de liderança e vale ponderar que o enfermeiro docente gestor tem formação profissional básica enfermagem e, ainda que tenha em seu curriculum formação complementar como Mestrado e Doutorado, para atuar enquanto gestor em instituições de ensino superior. No entanto, a experiência na gestão de serviços de ensino como o PPGEnf *stricto sensu* não é contemplada na maioria dos cursos. Estudos ratificam que a preparação de discentes para o ensino, na maioria dos PPG em saúde, são realizadas por meio do estágio docência, preparando o estudante em diversos contextos como o ensino, a pesquisa e a extensão (OLIVEIRA et al, 2018; AMORIM; SANTANA; GÖTTEMS, 2019; FIGUEIREDO et al, 2020). Deixa-se, pois, como lacuna o ensino dos processos de gestão universitária, inclusive a pós-graduação.

Estudiosos revelam que as estratégias usadas pela CAPES que refletem na gestão dos PPG além de servirem como indutores e impulsionadores repercutem no aperfeiçoamento no âmbito da produção científica de docentes e discentes, bem como do crescimento e expansão dos PPG e incorporando demandas como a internacionalização e produção científica (DORIGON, 2016) (RIZOTTO et al, 2019) (TREVISOL; BASTINI; BRASIL, 2020). Desta maneira, diversos elementos são responsáveis por ensejar obstáculos necessários a serem vencidos pelos gestores.

Sobre isso, estudo recente identifica que, no âmbito da graduação, a liderança

nas relações interpessoais e a corresponsabilidade na captação de recursos públicos colaboram para o andamento dos processos gerenciais. Por outro lado, a escassez de recursos financeiros disponíveis são fatores responsáveis pela limitação desses processos (CUNHA et al, 2020). Contudo, estudo nacional reconhece que há expressa necessidade de investimento em educação como forma de alavancar a melhoria na atuação por parte dos agentes públicos ou privados (BLAKA; VARGAS; MARCHESAN, 2021).

Pesquisa internacional relaciona o pouco investimento no ensino em pós-graduação e graduação como elemento desencadeador ou mantenedor da estratificação social persistente na sociedade estadunidense (POSSELT; GRODSKY, 2019). Estas e outras repercussões do investimento na gestão de ensino que são consideradas mais centrais e, no Brasil, estão sob responsabilidade do poder público por meio do MEC e CAPES, que depois de um longo processo de grandes investimentos e consecutiva curva ascendente, vem declinando no que diz respeito ao financiamento público dessas instituições (MOURA; CAMARGO JUNIOR, 2017; NOVAES et al, 2018; ALEXANDRE NETTO, 2018).

O déficit de investimentos financeiros repercute não somente na precariedade do ensino, como também no trabalho do docente que, em muitos casos, acumulam atividades de docência com as atividades de gestão do serviço de ensino (POSSELT; GRODSKY, 2019) (CUNHA et al, 2020). Esse acúmulo de atividades não atinge somente docentes mas reverbera também no desempenho dos discentes. Estudo de Moreira; Tibães; Brito, (2020) alerta para o movimento pendular entre a satisfação e a insatisfação com a produtividade e as exigências dos PPG. Estes sentimentos reverberam tanto positiva quanto negativamente nas suas relações interpessoais, nos desempenhos dos orientadores e orientandos, bem como na saúde dos mesmos.

Esta condição foi incrementada recentemente no período da Pandemia da COVID-19, onde Gomes et al (2021) observam a ampliação das dificuldades relativas à comunicação para o desenvolvimento de atribuições profissionais e à pressão das IES para adaptação ao trabalho remoto são considerados fatores que influenciam no sofrimento psicoemocional em docentes da graduação e pós-graduação. Logo, estes exemplos concordam com alerta feito nos estudos desenvolvidos no estado do Arizona e no Rio Grande do Sul, nos qual, Gin et al (2021) e Moreira; Rodrigues (2018)

ressaltaram a necessidade dos PPG em Ciências da Vida (Saúde) investirem em mudanças visando melhorar a saúde mental entre docentes e discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes desta pesquisa evidenciam que a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* são resultantes de movimentos e motivações que levaram enfermeiros a assumirem cargos de gestão enquanto desenvolvem também as atividades de docentes e, de forma semelhante, os representantes discentes se co-responsabilizar por estes processos. Posto isto, as atividades gerenciais desenvolvidas por estes atores sofrem induções de regulamentos tanto da instituição universitária, quanto dos programas e constituem-se os fatores primordiais para engrenar o processo de gestão dos PPGEnf *stricto sensu*.

Este estudo limitou-se a apenas uma região específica do país. A lacuna de conhecimento científico para a discussão dos resultados do presente estudo também é destacada como uma limitação encontrada pelos autores. Ademais, reforça-se a necessidade de realização de novos estudos em todo contexto nacional, na busca por preenchimento desta lacuna de conhecimento, inclusive com a utilização de métodos mistos, quantitativos e qualitativos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE NETTO, Carlos. Princípios para um novo modelo de avaliação da pós-graduação. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 70, n. 3, p. 47-51, July 2018. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: nov. 2021.

AMORIM, Fábio Ferreira; SANTANA, Levy Aniceto; GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato A formação na modalidade de pós-graduação *stricto sensu* no Distrito Federal, Brasil: a experiência da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). *Ciênc. saúde colet.* v. 24, n. 6, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08422019> Acesso em: nov. 2021.

BLAKA., Rosimari de Fátima Cubas; VARGAS, Leticia Paludo; MARCHESAN, Jairo. Vocational education, 2030 agenda and regional development: an analysis of Canoinhas-SC. Status: Preprint has not been submitted for publication Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2606>. Submitted on: 2021-07-08 Posted on: 2021-07-14 (version 1). Acesso em: nov. 2021.

CUNHA, Kamylla Santos da et al. Limites e possibilidades na gestão universitária

realizada por enfermeiros gestores. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018044303556> Acesso em: nov. 2021.

DORIGON, T. O Programa Idiomas sem Fronteiras Analisado a partir do Ciclo de Políticas. **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, p. s4-s20, 2016. Acesso em: nov. 2021.

FIGUEIREDO, Juliana de Paula et al. Dissertações de Mestrado atreladas a projetos de extensão: premissas ao tripé Acadêmico. **Educ. rev.** v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698225086> Acesso em: nov. 2021.

FUSARI, M. E. K. et al. Melhores práticas de liderança dos enfermeiros na gestão do risco hospitalar: estudo de caso **Rev Gaúcha Enferm.** v. 42, n. esp, e20200194, 2021 Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200194> Acesso em: nov. 2021.

GIN, Logan E et al. “PhDepression: Examining How Graduate Research and Teaching Affect Depression in Life Sciences PhD Students.” **CBE life sciences education** v. 20, n. 3, p. ar41, 2021 Disponível em: doi:10.1187/cbe.21-03-0077 Acesso em: nov. 2021.

GOMES, Nadirlene Pereira. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saude soc.** v. 30, n. 2, 2021, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605> Acesso em: nov. 2021.

KIM MS. Mapeamento de conceitos de motivação profissional de mulheres com ensino superior. **Front Psychol.** v. 11, p. 10732020, 2020. Disponível em: Doi: 10.3389 / fpsyg.2020.01073 Acesso em: nov. 2021.

KITSIOS F, KAMARIOTOU M. A satisfação no trabalho por trás da motivação: um estudo empírico em trabalhadores da saúde pública. **Heliyon.** v. 7, n. 4, p. e06857. 2021. Disponível em: doi: 10.1016 / j.heliyon.2021.e06857 Acesso em: nov. 2021.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: nov. 2021.

MOREIRA, Danielle de Araújo; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar; BRITO, Maria José Menezes Brito Dualidade prazer-sofrimento na pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem: entre pontes e muros. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, n. 2, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0533> Acesso em: nov. 2021.

MOURA, Egberto Gaspar de; CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel de. A crise no financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Cad. Saúde Pública** 33 (4) • 2017 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00052917>

MOURA, Aléxia O. R.; OLIVEIRA-SILVA, Lígia C. Centralidade do trabalho, metas e realização profissional: intersecções entre trabalho e carreira. *Gestão Humana e Social*. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 20, n. 1, 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190087> Acesso em: nov. 2021.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh et al. Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde colet.** v. 23, n. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018> Acesso em: nov. 2021

OLIVEIRA, W.A et al. Professor training in health postgraduate studies: analysis of an experience. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(6):3115-20. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0319> Acesso em: nov. 2021

POSSELT, J.R; GRODSKY, E. Educação de Pós-Graduação e Estratificação Social. **Annu Rev Sociol** . 2017; 43: 353-378. doi: 10.1146 / annurev-soc-081715-074324. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6335048/pdf/nihms978633.pdf> Acesso em: nov. 2021

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; COSTA, Ana Maria; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Os novos critérios da Capes para classificação dos periódicos e a repercussão no campo da saúde coletiva. **Saúde Debate**. RIO DE JANEIRO, v. 43, n. 122, p. 649-656, 2019 DOI: 10.1590/0103-1104201912200 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/89qVdYwqVd3q86Sbdw9mbVQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: nov. 2021

RUSSO, Rosaria De Fátima Segger Macri; SBRAGIA, Roberto. Influência da experiência dos gestores na busca de informação sobre *unk unks* em projetos. **Ram, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, SP, v. 17, n. 2, p. 180-210, 2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n2p180-210>. Acesso em: nov.2021

TREVISOL, Joviles Vitório; BASTINI, Sherlon Cristina de; BRASIL, André. As dinâmicas da Pós-graduação em Santa Catarina: evolução e perspectivas (1969 – 2018). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 178-198, mar. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/NyvnX3C7QjhVcPgQP5rf5XB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: nov. 2021

MANUSCRITO 4 – GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA TEORIA SUBSTANTIVA

RESUMO

Objetivo: compreender como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior. **Método:** pesquisa qualitativa com aporte metodológico na vertente *straussiana* da *Grounded Theory* e teórico-filosófico na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. O cenário do estudo foi programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da região sul do Brasil e a coleta de dados ocorreu entre junho a outubro de 2021, compondo a amostragem teórica 25 participantes divididos em três grupos amostrais. **Resultados:** emergiram três componentes que articulados configuram o fenômeno “Gerenciando coletivamente os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ancorados nas incertezas das políticas públicas de ensino superior por um compromisso de responsabilidade social para conduzir e impulsionar os motores da ciência, tecnologia e da formação de recursos humanos“. Os componentes incluíram: i) condição – Despontando as políticas públicas como indutoras, estrutura e funcionamento, para acontecer a gestão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem; ii) ação/interação – Trabalhando coletivamente por meio de incertezas no transcorrer da gestão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem; e iii) consequência – Revelando esforços despendidos, por meio do compromisso de docentes e discentes, com a ciência e sociedade na formação de recursos humanos de qualidade. **Conclusão:** Os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem são geridos coletivamente por docentes e discentes que, embasados em políticas públicas, reverterem problemas reais da sociedade em respostas, visto que estão empenhados na formação de recursos humanos que, no transcorrer dessa formação, são estimulados a produzir e inovar no âmbito da ciência e da tecnologia, pautados na responsabilidade social.

Descritores: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Docentes de Enfermagem; Enfermeiros e Enfermeiras; Pesquisa em administração de Enfermagem; Universidades.

INTRODUÇÃO

A gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem (PPGEnf) das universidades públicas brasileiras são orientadas por políticas públicas nacionais (SANTOS et al, 2019) (DALBELLO-ARAÚJO; ANDRADE; RAMOS-SILVA, 2020). Desde 1951, o Ministério da Educação do Brasil criou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) responsável pela criação e implementação

dessas políticas públicas voltadas para o ensino (BRASIL, 2010; SOUZA, 2014).

Nesse contexto e considerando é requerida aos docentes o provisionamento em cargos de gestão (POSSELT; GRODSKY, 2019) acumulando afazeres como a orientação e a supervisão dos discentes durante a formação, favorecendo o desenvolvimento de competências necessárias aos mestrandos e doutorandos e que têm relação com o ensino, a pesquisa e a extensão (DALBELLO-ARAUJO; ANDRADE; RAMOS-SILVA, 2020) (DOBROWOLSKA, 2021).

Ao desempenhar a gestão, os docentes contam também com o apoio de seus pares, dos discentes, técnicos administrativos e funcionários contratados para assegurar a qualidade das atividades desempenhadas pela universidade (TOSTA et al, 2012). Assim, é importante a todos estes atores conhecer as políticas públicas de ensino superior vigentes para organizar e administrar os recursos disponíveis e a qualidade dos programas.

Estudiosos evidenciaram que, para além das avaliações da CAPES, os Programas de Pós-Graduação (PPG) devem ter como ponto de partida a autoavaliação. A CAPES parte desse requisito para executar a avaliação dos programas e, para tanto, considera processos, procedimentos, instrumentos e resultados empreendidos com a finalidade de formar discentes e incrementar a produção intelectual nas diversas perspectivas (social, científica, tecnológica e/ou profissional) (PARADA; KANTORSKI; NICHATA, 2020).

Na atualidade, os PPG, através da criação de cursos de Mestrados e Doutorado, assumiram a responsabilidade com o desenvolvimento científico e tecnológico do país e tornou-se um cenário paradoxalmente bem delimitado no que tange a sua atuação em relação a graduação, posto que são mais sofisticados uma vez que predizem a formação de um perfil específico de profissional com competências e habilidades muito singulares no que diz respeito à futura atuação do egresso (VIANA FILHO et al, 2019) (DOBROWOLSKA, 2021) (ROWSTON et al, 2021).

Apesar de ocorrer paulatina e concorrente a diversas outras transformações sociais, políticas, científicas e tecnológicas, estas mudanças no

cenário dos PPG nacionais pouco são exploradas pela literatura científica. Esta lacuna consiste no campo de investigação desta pesquisa que, diante do supramencionado, tem como **objetivo** compreender como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no contexto das políticas públicas brasileiras de ensino superior.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa com referencial metodológico ancorado na *Grounded Theory*, vertente *straussiana*. A TFD tem como propósito compreender os fenômenos sociais decorrentes de interações e relações entre os sujeitos (CORBIN; STRAUSS, 2015) e referencial teórico pautado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. A GT possibilita aos pesquisadores iniciar a investigação com a mente aberta, ouvidos atentos e ativos as respostas dadas pelos participantes, buscando explorar as riquezas e diversidades dos significados e experiências destes para o alcance do objetivo delineado (CORBIN, STRAUSS, 2015).

O cenário escolhido para a pesquisa foram Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem (PPGEnf) de universidades públicas federais da região sul do Brasil. Dentre as 11 instituições universitárias foram escolhidas três de cada estado da região sul. Após, escolheu-se um PPGEnf *stricto sensu* de cada universidade escolhida como cenário de coleta. Os participantes foram convidados via *e-mail*, sendo todas as entrevistas previamente agendadas e realizadas em ambiente online por meio da plataforma *Google Meet*®. A coleta de dados ocorreu no período de junho a outubro de 2021, por meio de entrevistas abertas em profundidade e individuais, após assinatura do TCLE e teve duração média de 40 minutos. O áudio foi gravado por meio de um dispositivo eletrônico de áudio, transcrito na íntegra com auxílio de reprodutor de mídia e *Microsoft Office Word*®.

A amostragem teórica foi composta por 25 participantes distribuídos em três grupos amostrais (CORBIN, STRAUSS, 2015). O primeiro grupo amostral foi escolhido intencionalmente devido ao exercício efetivo no comando da gestão dos PPGEnf *stricto sensu* e os critérios de inclusão considerados foram: ser enfermeiro

docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem; e ter exercido cargos de gestão no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do trabalho por motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

Com base em suas respostas a uma questão ampla e central, novos questionamentos emergiram, direcionando a coleta de dados para o segundo grupo, com base na formulação de uma hipótese. No segundo grupo amostral os docentes obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem; e participar de grupos gestores no último quadriênio.

O critério de exclusão foi estar afastado do trabalho por motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados. Já os discentes deste grupo obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro regularmente no PPGEnf *stricto sensu*; ser ou ter sido representante discente no último quadriênio; e participar ou ter participado de grupos gestores no último quadriênio. O critério de exclusão foi estar afastado do PPGEnf *stricto sensu* por trancamento, motivos de doença ou viagem durante o período de coleta de dados.

As etapas de coleta, análise e categorização dos dados ocorreram de forma simultânea por meio da análise comparativa constante dos dados (CORBIN, STRAUSS, 2015). Durante a análise do primeiro grupo amostral os dados evidenciaram que a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem são operadas de acordo com os regimento dos programas que respeitam o regulamento da instituição universitária; tal gestão ocorre de forma compartilhada com enfermeiros docentes e discentes que participam de grupos gestores (colegiados, comissões e grupos de trabalho).

Essa relação estabelecida a partir da análise das entrevistas do primeiro grupo amostral fez emergir a seguinte **hipótese**: a gestão do PPGEnf *stricto sensu* acontece de maneira compartilhada e auxílio mútuo entre coordenadores do curso e outros docentes, bem como conta com a participação dos discentes

nos espaços decisórios. Para confirmar essa hipótese e aprofundar os conceitos que foram sendo identificados sentiu-se necessidade de entrevistar enfermeiros docentes e discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf *stricto sensu* e se relacionavam diretamente com a gestão do programa.

Ainda, por meio do ir e vir da análise constante dos dados deste grupo e pelo aprofundamento das questões norteadoras a fim de responder a hipótese, os dados evidenciaram que todos os programas são submetidos à avaliação da CAPES e que a gestão acontece em função de alcançar o que está posto nestes critérios de avaliação.

Dessa maneira, foi elaborada a seguinte **hipótese**: os regimentos dos programas e regulamentos da instituição universitária são direcionados pelas políticas públicas e induzidos pelas agências reguladoras de ensino superior. Assim, para confirmar esta hipótese a pesquisadora buscou um representante da CAPES, agência reguladora, que participa do processo de formulação de políticas públicas para o desenvolvimento científico e da pós-graduação brasileira.

A análise destes dados do terceiro grupo amostral destacou que os PPGEnf *stricto sensu* possuem plena autonomia gerencial dos seus processos. Para tanto, os processos gerenciais são fortemente induzidos pelas agências reguladoras, especialmente pela CAPES que exerce poderes normativos, fiscalizatórios e de fomento para formular políticas públicas e controlar os programas existentes, em nome do Ministério da Educação e do Governo federal, para traçar caminho ao desenvolvimento da ciência e da formação de pessoal de alta capacidade técnica-científica para a sociedade.

O Quadro 5 apresenta como foram distribuídos os três grupos amostrais direcionados pelas questões e hipóteses levantadas após a análise dos dados.

Quadro 5 - Síntese dos Grupos Amostrais, critérios de inclusão e questões norteadoras. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2021.

Grupos amostrais	Participantes segundo critérios de inclusão	Questões norteadoras
1º Grupo Amostral	Sete enfermeiros docentes coordenadores e vice-coordenadores dos PPGEnf <i>stricto sensu</i>	- Como ocorre a gestão do programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem?
Hipótese	A gestão do PPGEnf <i>stricto sensu</i> acontece de maneira compartilhada e auxílio mútuo entre coordenadores do curso e outros docentes, bem como conta com a participação dos discentes nos espaços decisórios	
2º Grupo Amostral	Nove enfermeiros docentes e oito enfermeiros discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf <i>stricto sensu</i> .	- Como ocorre a gestão do programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem? - Como você vivencia a gestão compartilhada do programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem?
Hipótese	Os regimentos dos programas e regulamentos da instituição universitária são direcionados pelas políticas públicas e induzidos pelas agências reguladoras de ensino superior	
3º Grupo Amostral	Um representante de área da CAPES	- Como as agências reguladoras induzem as políticas públicas de ensino superior aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem?

Fonte: dados da pesquisa

À medida que o processo de coleta e análise foi avançando utilizou-se memorandos e diagramas e as entrevistas foram se tornando mais estruturadas, com questões direcionadas a responder às hipóteses e aprofundar os conceitos que foram sendo identificados (CORBIN, STRAUSS, 2015).

O processo de análise dos dados, na TFD, ocorre simultaneamente e é dividida em três momentos distintos e correlativos: codificação aberta, codificação axial e integração. Na codificação aberta os dados são processados da conceituação com o objetivo de identificar propriedades; na codificação axial é realizada a comparação entre os dados para o refinamento e criação de categorias em suas dimensões.

Nesta etapa o processo analítico foi desenvolvido segundo o modelo paradigmático (CORBIN; STRAUSS, 2015), que é constituído por três componentes:

a) “condições”: responde questões sobre quando, por que e como determinado fenômeno acontece, respondendo por meio de uma ação; b) “ações-interações”: resposta dada à situações ou eventos, e os significados dados à estes eventos; c) “consequências”: representa os resultados e desfechos previstos ou reais, tendo o “contexto” permeando todos os componentes de maneira transversal; e, por fim, na etapa integração, as categorias e subcategorias encontradas foram comparadas, analisadas e refinadas (CORBIN; STRAUSS, 2015), emergindo o fenômeno intitulado **“Gerenciando coletivamente os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ancorados nas incertezas das políticas públicas de ensino superior por um compromisso de responsabilidade social para conduzir e impulsionar os motores da ciência, da tecnologia e da formação de recursos humanos”**.

A coleta de dados foi encerrada a partir do momento em que as propriedades e dimensões das categorias e subcategorias se tornaram sólidas e foi possível alcançara saturação teórica dos dados. A saturação teórica é quando a coleta de dados não desperta novos *insights* teóricos e não revela novas propriedades das categorias e subcategorias (CORBIN; STRAUSS, 2015). O *software* NVIVO12® foi utilizado para organização dos dados durante toda a

fase de análise comparativa e codificação dos dados.

A pesquisa atendeu à Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde e obedeceu as orientações contidas no Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, Parecer nº 3.299.814 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 10409619.1.0000.0121. Com o objetivo de garantir o sigilo e anonimato dos participantes, utilizou-se a letra E seguida do número correspondente à ordem de realização das entrevistas para designá-los (E1, E2, E3...) e da indicação do grupo amostral – primeiro grupo (G1) e segundo grupo (G2) – da seguinte forma: (E1G1), (E1G2).

RESULTADOS

A amostragem teórica desta pesquisa foi composta por 25 participantes. O primeiro grupo amostral composto por sete enfermeiros docentes coordenadores e vice-coordenadores dos PPGEnf *stricto sensu*; o segundo grupo amostral, nove enfermeiros docentes e oito enfermeiros discentes que ocuparam atividades em grupos gestores do PPGEnf *stricto sensu* e o terceiro grupo amostral por um representante de área da CAPES.

Da integração sistemática dos dados emergiu o fenômeno do estudo sustentado por três componentes inter-relacionadas.

No componente **condição** – “**Despontando as políticas públicas como indutoras, estrutura e funcionamento, para acontecer a gestão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem**” os participantes destacaram razões, políticas públicas, normativas das agências reguladoras e de fomento e regulamentos universitários, que norteiam a estrutura e funcionamento para o acontecimento da gestão dos PPGEnf *stricto sensu*. Destacaram que dentro deste contexto onde as atividades de gestão são aprovadas aos docente e discente, implica a estes conhecer os processos de gestão, logo, sentirem-se motivados em assumir tais cargos por interesses individuais e/ou coletivos.

Eu penso que o papel principal da coordenação é garantir os requisitos mínimos, necessários para a formação do recurso humano, os meios para

os fins sejam atingidos e aí é um papel muito fiscalizatório da coordenação inclusive, é aquela supervisão fiscalização mesmo de olhar os requisitos que foram cumpridos e eu acho que nesse ponto aí a gente recai em algumas questões humanas de processo que recai muito na condição de: eu tenho um regimento, as normativas da CAPES (E15G2)

Para tanto, diante da instabilidade da influência das políticas públicas, os participantes relatam que precisam se apropriar ainda mais da política nacional de pós-graduação e de outras políticas de agências de avaliação ao longo de todas as atividades gerenciais para determinar os processos de gestão respeitando os processos avaliativos da pós-graduação, cumprindo metas e requisitos.

Eu assumi a coordenação do programa em um período muito crítico, onde nós estamos passando por uma crise muito séria de ataque às estruturas, às políticas públicas de ensino, ciência e de tecnologia no país [...] e se tem todo um descrédito da pós-graduação. Nós passamos por restrições de verbas, extinção de programas, de fomentos à pesquisa e aos alunos com a restrição de bolsas de mestrado e doutorado e todas essas questões são muito sensíveis e condicionam o funcionamento da gestão dos programas (E7G1)

Outro aspecto evidenciado pelos dados foi a importância da participação discente em espaços decisórios, assegurados por regulamento institucional, como colegiados, grupos gestores, comissões para acontecer a gestão dos PPGEnf *stricto sensu*. Os participantes relatam que os discentes somam forças ao se apropriar das políticas públicas e demarcam direitos e deveres ao auxiliar a construção de regimentos que ordenam a gestão.

Querendo ou não essas reuniões [dos grupos gestores] e esse local de fala são espaços de poder para o discente, porque o poder vai se dar ali entre as relações entre as pessoas que estão compondo aquele colegiado, aquela reunião entre as pessoas naquele espaço [...] Essa cadeira que o discente ocupa é um espaço assegurado em regulamento, muito político, de grandes responsabilidades para que a gestão aconteça. É um espaço importante de tomada de decisões e de destreza para se articular com os docentes. [...] (E4G2)

O próprio discente vai atrás dessas políticas de ensino superior, especialmente das portarias da CAPES, se apropriam delas e as citam nas reuniões de colegiado. [...], por exemplo, o que é sempre muito polêmico é a questão das bolsas, nós fomos atrás da lei, a gente que foi querer entender o que tinha de direitos e obrigações, o que tinha de deveres para construir um regimento correto para a gestão. Então se o discente não tem influência, se o discente não tem direcionamento, não se sente motivado por si só, ele não vai assumir a representação (E11G2)

No componente **ação/interação** – “Trabalhando coletivamente por meio de

incertezas no transcorrer da gestão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem” os dados evidenciaram movimentos, relações e interações realizadas pelos participantes, em face das razões que levaram o fenômeno a acontecer. Os participantes elucidaram que embora os coordenadores dos PPGEnf *stricto sensu* possuam autonomia para tomada de decisões estes realizam a gestão de forma compartilhada, buscando apoio de docentes e discentes que participam dos grupos gestores.

O programa é gerido por colegiado delegado e pleno, um comitê gestor que também ajuda, então ele não é gerido somente pelo coordenador e vice-coordenador. Existe um comitê gestor formado por outros docentes do PPG como coordenador de pesquisa e publicação, coordenador pedagógico do mestrado e do doutorado, coordenador de intercâmbio, de programas interinstitucionais os discentes, então a gestão é participativa e compartilhada com todos esses atores que ajudam na questão da gestão da PPGENF (E5G1)

Nesse movimento, alguns participantes relataram que a gestão somente é feita de forma compartilhada porque é uma obrigação institucional regulamentada e não por ser uma atitude orgânica dos PPGEnf *stricto sensu*.

Eu acho que a gestão da PPG ainda é muito focada em questões burocráticas obrigatórias mesmo [...] se está em uma normativa, porque está posto, porque é uma exigência, então acontece de forma compartilhada. Porque é prevista, eu não sei se não fosse isso, se ela existiria de forma compartilhada e especialmente com participação dos discentes. (E1G2)

Em contrapartida, outros participantes evidenciaram que por mais centralizador que seja os coordenadores dos PPGEnf *stricto sensu* é quase que impossível realizar as atividades gerenciais sem o apoio de outros docentes e discentes devido a grandes demandas e compromissos paralelos.

Depende muito do gestor principal, o coordenador do programa, então se a coordenadora dá mais abertura, tu consegue ter uma comunicação melhor com ele para auxiliar de forma mais ativa na gestão do programa, mas independentemente aquela que não te dá muita abertura que é mais centralizada, não adianta, não

consegue fazer sozinho porque realmente é uma equipe, sem o coordenador do mestrado, não funciona sem o doutorado não funciona, sem os discentes não funciona, então é algo que temos que trabalhar bem mútuo assim, compartilhando as demandas para tomar as decisões necessárias, então levamos para a reunião para ser discutido, sabe então todo mundo consegue dá diferentes pontos de vistas (E7G2)

Como a gente vem tentando trabalhar em um modelo de gestão colegiada, então a ideia é que a gente possa dividir as responsabilidades entre os docentes juntamente com os discentes e o vice-coordenador ele apoia diretamente e divide as demandas entre coordenadores. Então nesse momento, nós realizamos uma divisão das atividades para conseguir dar conta, uma vez que é uma demanda muito grande e nós não ficamos exclusivos somente para a pós-graduação, existe os compromissos com a graduação, com os grupos de pesquisa, nós exercemos cargos dentro do hospital de gestão e integração docente assistencial então é um pouco a característica do nosso quadro docente (E13G2)

Os participantes ressaltam que o fazer da gestão é caracterizado por instabilidades oriundas das políticas públicas e que isso se torna uma dificuldade quando acrescido a gestão de recursos humanos, orientarem discentes, estimular o corpo docente e discente em termos de orientações, de produções, do controle de disciplinas ofertadas e que isto torna a gestão bem mais complexa de compreenderem exatamente o que está sendo mudado no âmbito da pós-graduação.

Eu acredito que a gente prime por aquilo que é o mais adequado ao programa, mas ficamos muito presos às legislações que a CAPES traz e tentando fazer as coisas de forma a acertar sempre (E4G1)

As metas da CAPES é outro problema que nós estamos atravessando enquanto pós-graduação, uma insegurança muito grande para os programas quanto às formas de avaliação e isso deixa os programas um pouco sem orientação de como serão avaliados e gera insegurança muito grande essa instabilidade, mudança de critérios de avaliação e isso demandou muito dos gestores para entender todas as lógicas dos indicadores e buscar fazer essas adequações nos programas (E1G1)

A à inexistência de momentos de discussão para construção ou até mesmo instrução aos pares e discentes sobre as políticas públicas de ensino superior e as instabilidades que atravessam também foi evidenciada pelos dados uma vez que os participantes precisam trabalhar em cima da legislação, das portarias para a tomada de decisão porém nem sempre é dessa maneira que acontece.

Uma coisa que eu senti muita falta para discussão foi sobre o que nós queremos enquanto gestão? O que nós queremos para o aluno? O aluno que sai, o que você espera do mestrando ou do doutorando como mestre e como doutor dentro dessa política pública? Não me lembro de momentos

específicos que nós tenhamos parado para fazer discussões sobre essas questões que não por necessidades pontuais. Existe um discurso “ah, mas sempre foi assim” e eu acho essa parte um pouco complicada, uma vez que nós precisamos lembrar que estamos trabalhando em instituições públicas e precisamos ser exemplo em relação a isso, que a gente cumpre aquilo que está posto (E17E2)

Ainda, os pares (docentes) também foram destacados como um fator que exige bastante dos coordenadores dos programas ao fazer a gestão uma vez que todos são mentes iluminadas, autônomas e com isso acontece alguns conflitos, disputas de poder e distanciamentos.

Existe a questão da autonomia, independência os docentes de ensino superior acham que eles não tem que se submeter a determinados regimentos, então é muito difícil em um programa de pós e como gestora você chegar para o seu colega dizer “olha, você não está atingindo as métricas, então tu vais ter que se desligar do programa [...] então eu vivenciei isso e assumi isso e isso significa entrar em conflito com os colegas pelo interesse e objetivo do programa esse era o papel da minha função, não era o meu conflito com o colega, mas era a coordenadora do programa fazendo o que era a sua função pela necessidade do programa, o regimento do programa e isso precisa ser muito discutido e acordado com os docentes (E5G1)

O gestor no transcorrer das atividades de gestão precisa se apropriar muito mais das políticas, legislação, pensando especialmente em toda a legislação relacionada à CAPES, CNPq para que ele consiga dar as respostas para questionamentos que vem a todo instante dos professores, pró-reitoria, questões sobre editais, criação de novos fluxos, e ainda mais nesse momento de instabilidade dos órgãos que nos regulam, falta de recursos financeiros eos coordenadores e vice precisam se posicionar de acordo com as demandas.

Não se faz gestão e pesquisa boa sem financiamento e nós estamos em um momento que chegamos no meio do ano e ainda não veio o dinheiro que financia parte do que a gente faz e isso tem sido muito cansativo. Esse aspecto de dinheiro é delicado e o que gera no grupo e especialmente aos gestores um certo desestímulo de seguir porque nós temos que dar conta de um monte de coisas e coisas que não estão sob a minha governabilidade (E3G1)

O componente **consequência** – **“Revelando esforços despendidos, por meio do compromisso de docentes e discentes, com a ciência e sociedade na formação de recursos humanos de qualidade”**, os dados revelam os desfechos e repercussões presentes das ações e interações relacionadas ao fenômeno. Os participantes reconhecem que a experiência no transcorrer da gestão foi enriquecedora para a sua trajetória como docente e formativa enquanto discente.

Então eu vejo assim, a experiência de gestão, de gestora do programa foi bastante enriquecedora para a minha trajetória profissional no sentido de buscar reunir os docentes de uma forma colaborativa para fortalecer o programa, dar transparência para os dados onde estão as fragilidades do nosso programa e onde estão as potencialidades para que nós possamos atingir as metas da CAPES [...] Então eu penso que isso sempre é um aprendizado em todos os espaços que a gente ocupa e essa trajetória docente que vai nos dando condições para que a gente consiga

contribuir nesses espaços para essa universidade que a gente acredita, ensino de excelência que a gente acredita, para a profissão de enfermagem que a gente acredita e que através da pesquisa de pós-graduação nós lutamos sempre para fortalecer a enfermagem enquanto ciência e é através disso que nós vamos conseguir avançar (E7G1)

Os programas de pós-graduação no Brasil são os grandes motores da ciência e da produção de conhecimento e fazer gestão desses programas representa um avanço importante para a ciência. Nós sabemos que a produção de conhecimento, de artigos científicos de inovação está ancorada principalmente nas universidades federais públicas e nos programas de pós-graduação que é através das teses e artigos [...] Precisamos rever quais são as reais necessidades da população para desenvolver trabalhos que tenham ainda mais impactos na sociedade dos que a gente já desenvolve [...] Então eu penso que o papel do gestor é sempre buscar transpor esse abismo que tem entre o conhecimento e aplicação prática do conhecimento no programa. Além de que nós temos que divulgar para a sociedade como gestor e como pesquisador (E17G2)

Eu acho que enquanto discente se aproxima das políticas públicas para os PPG e participa ativamente dos espaços decisórios de gestão é um crescimento profissional, uma formação sociopolítica que as disciplinas não conseguem abarcar [...] Eu acho que todos os docentes deveriam ter passado por alguma experiência como representante discente, eu penso que é fundamental para a formação [...] se você quer ser um docente, eu acho que é um espaço muito importante, porque você consegue ver os bastidores, consegue dar importância ao que realmente é relevante desde a organização de uma PPG até o que está acontecendo ao redor do mundo, porque como docentes a gente vai formar pessoas que vão cuidar de outras pessoas [...] Então, quando a gente participa desses espaços assim a gente também tá qualificando o nosso conhecimento profissional, pessoal, político e quando a gente busca essa qualificação a gente também com certeza vai levar adiante esse conhecimento para todos os espaços (E12G2)

Ainda, os dados evidenciam que os participantes compreendem, que de maneira geral, os esforços investidos no fazer da gestão refletem faz parte de um compromisso de responsabilidade social ao garantir meios necessários para a produção do conhecimento e formação de recursos humanos.

[...] duas palavras que devem expressar bem toda essa energia que investimos enquanto docente e discentes na gestão dos PPG são o compromisso e responsabilidade social. Algumas pessoas estão tão envolvidas com os seus propósitos, com as suas carreiras e não conseguem olhar muito para o lado e esse espírito de coletivo eu penso que é o que falta muito, um senso de coletivo, de coletividade mais aguçado. Pensar em raça,

classe, gênero que são constituintes da subjetividade e que o profissional não pode desprezar, pois está trabalhando com seres humanos para formação de seres humanos e assim por diante (E1G1)

[...] 90% dos nossos egressos estão ocupando espaço em instituições de ensino superior. No estado, fora do estado, até egressos que já foram para fora do Brasil, em menor número, não se compara aos que estão aqui nas redondezas, absorvidos em uma série de instituições públicas e privadas. Então tem um impacto social importante da nossa instituição nessa formação de mestres e doutores (E3G1)

[...] estou orientando um mestrado sobre terapia intravenosa e o meu aluno conseguiu uma promoção no hospital que ele trabalha devido a isso, olha como a coisa repercute. Ontem em uma conversa com o chefe dele, ele falou que está terminando a dissertação de segurança do paciente de terapia intravenosa, de vias de fixação, então ela disse “nossa sério! Nós estamos com uns problemas aqui no hospital de terapia intravenosa, eu queria tanto que tu fosse do time de terapia intravenosa e olhasse essa parte de infecção!” Então assim, ele não terminou ainda a dissertação, mas ele já se colocou no mercado, já está com um posicionamento diferenciado em uma semana de trabalho por causa da dissertação dele, entendeu? (E7G2)

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo apresentam intenções que levam a acontecer a gestão dos PPGENf *stricto sensu* e suas relações e interações com as estruturas no transcórre do seu funcionamento. Ainda, reconheceram aspectos burocráticos do processo de gestão, demandas exaustivas e destacaram estratégias para dar viabilidade ao processo a todos os envolvidos no compromisso social para formação qualificada de novos mestres e doutores.

Parada; Kantorski; Nichiata (2020) reconhecem a relevância do incremento de publicações advindas de estudos sobre temáticas que colaboram para transição e translação do conhecimento em enfermagem nos diferentes cenários de prática dos profissionais desta área da saúde. A partir desta iniciativa, as autoras objetivam dar visibilidade à produção científica acadêmica brasileira que tem enfrentado desafios para atender a preceitos definidos que são pertinentes ao processo de avaliação da pós-graduação nacional pela CAPES.

Por outro lado, estudo salienta que as políticas adotadas pela CAPES (usando a avaliação), demonstram uma concepção de pós-graduação voltada para a manutenção de um sistema de elite, na medida em que busca a permanência baseada na meritocracia, o que pode estar pondo em risco políticas que vêm sendo implementadas para a ampliação de acesso aos PPG, à exemplo das ações afirmativas, posto que esta ainda

não teve seus efeitos avaliados devido a sua recente implantação (MAGALHÃES; REAL, 2020).

As modalidades de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado no Brasil culminam com a complexificação pautada na variedade de áreas do conhecimento que compõem os PPG (VIANA FILHO et al, 2019). Imbricados nesta complexidade, os membros de PPG terminam por disseminar o conhecimento de forma fragmentada, o que se dá, muitas vezes, pela busca de destaque na atual corrida desenfreada por alavancar as produções científicas (VIANA FILHO et al, 2019) (MOREIRA; TIBÃES; BRITO, 2020). Deve-se considerar que, por vezes, esta configuração complexa e competitiva dos PPG leva o discente ao estado de sofrimento, podendo interferir na sua formação e na sua saúde mental (MOREIRA; TIBÃES; BRITO, 2020) (MESISCA; MAINWARING, 2021), considerando a sobreposição de atividades. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo, alguns desses atores sociais (docentes e discentes) dedicam também tempo na participação com finalidade de tomada de decisão.

Estas e outras atribuições são relativas, principalmente, aos membros do colegiado que mantêm reuniões periódicas frequentes, que ocorrem para aqueles que ocupam espaços políticos junto aos gestores dos PPGEnf sejam responsáveis por criação e implementação de políticas de gestão interna que, muitas vezes, servem para impulsionar as atividades dos demais membros componentes do PPG, como emerge nos resultados deste estudo.

Concordando, pesquisa aponta diversos indicadores e a inserção social dos PPG como elementos responsáveis pelos avanços no estado do Espírito Santo, reforça ainda que o programa tem relevante papel por ser responsável pela difusão de conhecimento (DALBELLO-ARAÚJO; ANDRADE; RAMOS-SILVA, 2020). Neste contexto, o trabalho do docente no ensino superior, mais especificamente nos PPG, passou paulatinamente por um processo de normatização e, na contemporaneidade, ao inserir-se nesse campo requer do docente-gestor uma complexa gama de prescrições para sua atuação, o que deve estar em sintonia com as mudanças epistemológicas e os paradigmas científicos expressos por cada área do conhecimento (VIANA FILHO et al, 2019).

No que se refere à participação discente na gestão do ensino superior, até o momento não foram encontrados estudos que sirvam como balizadores para confrontar

com estes resultados, reforçando esta lacuna. Contudo, dentre as dimensões a serem avaliadas de egressos de cursos de PPG está a participação em atividades político-organizativas (COELHO; CARRARO; DA SILVA, 2021). Desta maneira, é plausível inferir que, ao participar destas atividades, os discentes estão igualmente sendo preparados para serem docentes, como indica a CAPES.

Estudo de Melo; Santos (2007) alerta que esta participação política incipiente de enfermeiras se faz também no SUS. As autoras revelam que, embora as enfermeiras ocupem posições relevantes e de caráter político no sistema de saúde, ainda há uma visão restrita no que diz respeito ao seu papel político na gestão e pouca valorização quanto a esta forma de participação. De acordo com Silva; Machado (2019), esta realidade da desvalorização da enfermeira não mudou com o passar dos anos.

Recentemente, estudo aponta que as qualificações dos membros do corpo docente e a missão dos programas de doutorado em Enfermagem são alvo de frequente investigação científica internacional (DOBROWOLSKA, 2021). Por outro lado, estudo nacional reconhece que, embora tenha havido expressivo crescimento no número de programas de desenvolvimento docente no país, há necessidade de focalizar nas temáticas referentes à gestão, ao planejamento e ao envolvimento do corpo docente nos PPG (FURTADO; ZAGONEL, 2021).

Talvez, este cenário de pouco preparo para a gestão dos PPG tenha relação com o preparo discente insuficiente para esta função futura. Este preparo incipiente pode comprometer também a avaliação do programa perante os órgãos fiscalizadores ou impactar no desempenho do discente a longo prazo, visto que, ao se formar, espera-se que o mesmo esteja apto a ocupar espaços de gestão dos PPG, assim como atuar no ensino-pesquisa-extensão.

Sobre isso, Moraes et al (2021) ratificam que cursos de Mestrado e Doutorado na área da Ciências da Computação da Bahia dão ênfase à pesquisa em detrimento da formação do docente universitário, inclusive, apontam para a limitada experimentação na atuação sistêmica entre as modalidades de ensino e poucas reflexões sobre a prática docente no Ensino Superior.

Estudo conduzido com 17 australianos, professores de pós-graduação que foram inseridos em duas experiências profissionais de campo mostra que estas experiências específicas agregam aos professores diversidade de conhecimento, confiança,

resiliência para superar problemas e características autorregulatórias para aprender novas experiências (ROWSTON et al. 2021). Portanto, pode-se inferir que, as experiências prévias nos espaços de gestão que foram apontadas por discentes e docentes, são elementares e complementares na condução do processo de gestão do programa, visto que experienciar previamente pode contribuir e colaborar positivamente para o ingresso de discentes nesses espaços não somente no período de formação na PG.

Estudiosas recomendam que o planejamento dos PPG precisa estar voltado visando o desenvolvimento de boas práticas em saúde, a translação do conhecimento e sua aplicação em serviços de saúde. Também, há expressa orientação concernente ao atendimento a desafios e problemas complexos que estejam relacionados à gestão, ao cuidado e às políticas de saúde, ou seja, fazendo com que o meio acadêmico esteja inserido no meio científico, social, profissional e tecnológico (PARADA; KANTORSKI; NICHATA, 2020), tal qual foi observado em estudos realizados no Espírito Santo, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba (DALBELLO-ARAÚJO; ANDRADE; RAMOS-SILVA, 2020) (NUTO et al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam que a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ocorre mediante uma dinâmica complexa permeada pelo ordenamento de políticas públicas locais, regionais e nacionais. Nesse cenário, as interações do processo de gestão ocorrem especialmente por meio da gestão compartilhada entre docentes e discentes que buscam trabalhar juntos em prol de transformar os problemas da sociedade por meio da inovação, a ciência e a tecnologia para obter respostas de ordem prática e exequível.

Assim, os enfermeiros docentes gestores, outros docentes e discentes acumulam as suas atividades a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* empenhados não somente na formação de recursos humanos de qualidade com base na responsabilidade social, mas também no intuito de imprimir dinâmica e qualidade às produções científicas e tecnológicas.

Este estudo limitou-se a apenas uma região específica do país. A lacuna de conhecimento científico para a discussão dos resultados do presente estudo também é destacada como uma limitação encontrada pelas autoras. Ademais, reforça-se a

necessidade de realização de novos estudos em todo contexto nacional, na busca por preenchimento desta lacuna de conhecimento, inclusive com a utilização de métodos mistos, pesquisas documentais, estudos quantitativos e qualitativos.

REFERÊNCIAS

COELHO, M. C. DE R.; CARRARO, G. .; DA SILVA, J. P. . Validação de instrumento deacompanhamento de egressos da pós-graduação stricto sensu na área do Serviço Social.

Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 20, n. 1, p. e39192, 2021.

Disponível em:<https://doi.org/10.15448/1677-9509.2021.1.39192> Acesso em: nov 2021.

DALBELLO-ARAUJO, Maristela; ANDRADE Janice Gusmão F.; RAMOS-SILVA, Valmin.Esforços da Pós-graduação em políticas públicas e desenvolvimento local para a Interiorização. **Serv. Soc. Soc.**, n. 139, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0101-6628.227>. Acesso em: nov 2021.

DOBROWOLSKA, Beata et al. “Doctoral programmes in the nursing discipline: a scopingreview.” **BMC nursing**, v. 20, n. 1, p. 228,. 2021. Disponível em:

doi:10.1186/s12912-021-00753-6 Acesso em: nov 2021.

FURTADO, Carolina Tizzot de Munhoz; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. O processo dedesenvolvimento docente no ensino superior da área de saúde: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 22, 2021. Disponível em:

<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/724>. Acesso em: nov2021.

MAGALHÃES, Ana Maria Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão no contexto da expansão da pós-graduação stricto sensu: uma discussão necessária.

Perspectiva - Revista doCentro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 38, n 2, p 01–18, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e62019/pdf> Acesso em: nov 2021.

MELO, Cristina Maria Meira de; SANTOS, Tatiane Araújo dos. A participação política deenfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. **Texto contexto - enferm.** v. 16, n. 3, 2007. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000300007> Acesso em: nov 2021.

MORAIS, Pauleany Simões de et al. Formação de professores (as) universitários (as) na ciência da computação. Trajectories and experiences of university professors training in computer science. Situação: O preprint Submetido em: 2021-06-16, Postado em: 2021-06-17(versão 1) **SciELO Preprints** - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2500> Acesso em: nov 2021.

MOREIRA, Danielle de Araújo; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar; BRITO, Maria José Menezes. Dualidade prazer-sofrimento na pós- *graduação stricto sensu* em enfermagem: entre pontes e muros. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, n. 2, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0533>. Acesso em: nov 2021.

MESISCA, Jess; MAINWARING, Jacqueline. Stress, Anxiety, and Well-being in Nurse Anesthesia Doctoral Students. **AANA journal** v. 89, n. 5, p. 396-402, 2021. Disponível em: PMID: 34586993. Acesso em: nov 2021.

NUTO, Sharmênia de Araújo Soares. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família nordeste brasileiro: repercussões no exercício profissional dos egresso. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 5, 202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141s3-81232021265.04352021> Acesso em: nov 2021.

PARADA, Cristina Garcia de Lima; KANTORSKI, Luciane Prado; NICHIALUCIA Yasuko Izumi. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 41, n. spe, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359> Acesso em: nov 2021.

ROWSTON, Kim et al. The impact of prior occupations and initial teacher education on post-graduate pre-service teachers' conceptualization and realization of technology integration. **International journal of technology and design education**, p. 1-39, 2021. Disponível em: doi:10.1007/s10798-021-09710-5 Acesso em: nov 2021.

SANTOS, Gideon Borges dos et al. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico eo Mestrado Profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. **Ciênc. saúde colet.** v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.30922016> Acesso em: nov 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** v. 25, n.1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019> Acesso em: nov 2021.

VIANA FILHO, Marcizo Veimar Cordeiro et al. O trabalho do professor na pós-graduação no Brasil após a Lei Nº 9394/1996. **Avaliação** (Campinas) v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000100008> Acesso em: nov 2021.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo destaco algumas considerações referentes aos dados apresentados, abordando as principais descobertas que vão ao encontro do objetivo da pesquisa e levaram a descoberta do fenômeno. Ainda, será evidenciado as principais limitações e as recomendações advindas dos achados ao chegar ao final desta pesquisa.

A tese inicial desta pesquisa partiu do pressuposto que a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* acontece em função das políticas públicas, direcionadas por agências reguladoras de fomento e avaliação do ensino superior técnico-científico. Os responsáveis possuem pouca autonomia decisória nos processos de gestão e são insuficientemente capacitados, gerando repercussões de diversas ordens na formação de recursos humanos para a sociedade

Contudo, os resultados apontam que embora a gestão aconteça orientada pelas políticas públicas de ensino superior e induzidas pelas agências reguladoras, os responsáveis pela gestão (coordenadores, docentes e discentes) ficam muito presos a esses ordenamentos, perdendo a sua autonomia no processo de gestão. De fato, os responsáveis para que ocorra a gestão são insuficientemente capacitados e demasiadamente exigidos e toda a energia empenhada nessas atividades caminha para uma integração em instância organizacional (reuniões colegiadas, grupos gestores, comissões), mas principalmente relacional de apoio mútuo.

Nesse sentido, evidenciou-se o trabalho compartilhado, corresponsabilização das atividades, visto que não somente os coordenadores são responsáveis pela gestão dos PPGEnf *stricto sensu*, mas todos os atores nesse cenário, outros docentes e representantes discentes. A participação de todos os atores na gestão dos PPGEnf *stricto sensu*, foi evidenciada como essencial para pactuar responsabilidades de maneira coletiva e direcionar as ações na mesma lógica para objetivos em comum.

Desta forma, amplia-se a concepção da tese com a teoria substantiva desenvolvida nesta pesquisa apresentando o fenômeno “Gerenciando coletivamente os programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ancorados nas incertezas das políticas públicas de ensino superior por um

compromisso de responsabilidade social para conduzir e impulsionar os motores da ciência, tecnologia e da formação de recursos humanos“ sustentado por três categorias organizadas por meio dos componentes do paradigma.

Em suma, a teoria substantiva apresenta que a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem ocorre mediante uma dinâmica complexa permeada pelas exigências do ordenamento de políticas públicas locais, regionais e nacionais e influenciada pela estrutura organizacional. Nesse cenário de estímulos externos e internos, as interações do processo de gestão ocorrem especialmente por meio da gestão compartilhada entre coordenadores, docentes e discentes que buscam trabalhar juntos em prol de transformar os problemas da sociedade por meio da inovação, a ciência e a tecnologia para obter respostas de ordem prática e exequível.

Assim, os enfermeiros docentes gestores, outros docentes e discentes acumulam as suas atividades a gestão dos PPGEnf *stricto sensu* empenhados não somente na formação de recursos humanos de qualidade com base na responsabilidade social, mas também no intuito de imprimir dinâmica e qualidade às produções científicas e tecnológicas.

O estudo contribui com a construção de conhecimento e evidência científica sobre a temática abordada e apresenta potencialidade para auxiliar gestores, docentes e discentes na identificação dos nós críticos, assim como na elaboração de estratégias para gestão visto que apresenta uma perspectiva ampliada a respeito da gestão dos PPGEnf *stricto sensu*, a qual pode favorecer mudanças necessárias à ruptura do paradigma quantitativo vigente. Em suma, cabe destacar que a intenção deste trabalho não foi dar respostas aos desafios relacionados à gestão dos PPGEnf *stricto sensu*, mas ao delinear como ocorre esta gestão propor reflexões que impulsionam caminhos possíveis, a partir da análise da realidade.

Como sugestão, singularmente, pode-se inferir que emerge uma necessidade de agregar o tema “gestão universitária” ou “gestão da pós-graduação” como disciplina matriz curricular dos cursos da PPGEnf *stricto sensu* na tentativa de estimular a participação discente mais ampliada na colaboração para a condução da gestão dos programas. Desta maneira, ao ofertar

a disciplina como optativa ou obrigatória, a enfermagem (enquanto campo específico da saúde) novamente se destaca perante os demais cursos, uma vez que, na graduação a disciplina “Administração em Enfermagem” já consta na matriz curricular, preparando futuros enfermeiros(as) para assumirem atividades de gestão dos serviços de saúde.

Assim, ao proporcionar ao discente da pós-graduação *stricto sensu* aproximação com o campo da gestão no ensino superior e/ou na pós-graduação, é possível que o PPGEnf dê um largo passo em direção aos avanços do processo ensino-aprendizagem. Isto porque, ao aproximar-se dessa temática, o discente estará contribuindo com reflexões, sugestões e aperfeiçoamento da gestão do PPGEnf e compreendendo a importância do incremento de produções tecnológicas inovadoras e científicas, mas também sendo incentivado na extensão universitária, confluindo para a responsabilidade social da universidade.

Também, ao cursar esta disciplina os discentes egressos terão mais embasamento teórico-prático para, futuramente, serem eles parte desta gestão, desta vez enquanto docente. Entretanto, diferente do que mencionou-se neste estudo, a experiência de aprendizado no campo da gestão do serviço de ensino terá sido enquanto discente e não enquanto docente, o que oportuniza aprender antes de assumir, ou seja, preparar o discente para assumir a posição de docente gestor educacional. Esta preparação se faz necessária e previne que docentes gestores estejam mais preparados para assumir cargos de gestão universitária e na pós-graduação.

Este estudo limitou-se a apenas uma região específica do país. A lacuna de conhecimento científico para a discussão dos resultados do presente estudo também é destacada como uma limitação encontrada pelos autores. Ademais, reforça-se a necessidade de realização de novos estudos em todo contexto nacional, na busca por preenchimento desta lacuna de conhecimento, inclusive com a utilização de métodos mistos, pesquisas documentais, estudos quantitativos e qualitativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo.

ANDRADA, B. de. **A universidade e o ensino superior: observações sobre o ensinouniversitário**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 19.851** de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá. Rio de Janeiro, RJ, 15 abril 1931.

_____. **Decreto nº 62.937**, de 2 de Julho de 1968. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www2camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62937-2-julho-1968-404810-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28/11/2016.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 09 mai. 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 28/11/2016.

_____. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais – reuni. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 28/11/2016.

_____. **Decreto nº 94.664/87**, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 23 jul. 1987. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D94664.htm>. Acesso em: 28/11/2016.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 28/11/2016.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 20 dez. 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 28/11/2018.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28/11/2016.

_____. Ministério da Educação – MEC. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília(DF), 20 dez. 1996.

_____. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Incorpora a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. Visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF), 12 dez. 2012.

CAPES. **HISTÓRIA e missão da CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 09/11/18.

_____. **Avaliação Quadrienal por Área de Enfermagem 2017**. 2017. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENFERMAGEM-quadrienal.pdf>>. Acesso em: 14/11/2018.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação**. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 13/11/2018.

CARLOS, Djailson José Delgado; MORERA, Jaime Alonso Cravaca; LAZZARI, Daniele Dalacanal; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil: recorte de uma década (2001-2010). **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**. v. 4, n. 2, p. 140-152, 2013.

CARVALHO, Edgar de Assis. Saberes complexos e educação transdisciplinar. **Educare** revista. n. 32, p. 17-27, 2008.

CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory**. California: SAGE, 2015.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed; 2009.

CHARMAZ, K. **Constructing grounded theory**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

CUNHA, Kamylla Santos da. **Gestão universitária: significado para enfermeiros docentes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública.** 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/Santa Catarina.

ENGWARD, H. Understanding grounded theory. **Nursing Standard Journal**, [Londres], v.28, n. 7, p. 37-41, out. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24128248>

ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Rumo à consolidação da excelência na Pós-Graduação de Enfermagem no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 24, n. 1, p. vii-viii, 2011.

FANG, di; BEDNASH, Geraldine; ARIETTI, Rachael. Identifying Barriers and Facilitators to Nurse Faculty Careers for PhD Nursing Students. **Journal Of Professional Nursing**. v. 32, n. 3, p.193-201, 2016.

HIGASHI, Giovana Dorneles Callegaro. **Tecendo significados na gestão colegiada de um curso de graduação de enfermagem na perspectiva da complexidade.** 2012.187 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/Santa Catarina.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**.v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

KENNY, Méabh; FOURIE, Robert. Tracing the History of Grounded Theory Methodology: From Formation to Fragmentation. **The Qualitative Report**. v. 19, n.52, p. 1-9, 2014.

LIMA, Kátia Regina de Souza. O Banco Mundial e a educação superior brasileira na primeira década do novo século. **Revista Katálysis**. v. 14, n. 1, p.86-94, 2011.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Série Cadernos de Gestão, v. 1. São Paulo: Vozes, 2007.

MACHADO, Ana Maria Neto. **Caminhos ou (des)caminhos da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil.** In: 28ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu:MG, 2005.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem.

Texto & Contexto

– **Enfermagem**. v. 15, n. 13, p. 508-514, 2006.

MCKENNA, Hugh et al. Quality of doctoral nursing education in the United Kingdom: exploring the views of doctoral students and staff based on a cross-sectional questionnaire survey. **Journal Of Advanced Nursing**. v. 70, n. 7, p.1639-1652, 2013.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. 2000. 323 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas/SP.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura; PRADO, Marta Lenise do; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 20, n. 2, p. 248-253, 2016.

MEYER JÚNIOR, Victor. Planejamento universitário: ato racional, político ou simbólico - um estudo de universidades brasileiras. **Revista Alcance**. v. 12, n. 3, p.373–390, 2006.

_____. A prática da administração universitária: contribuições para a teoria. **Universidade em Debate**, v. 2, n. 1, p. 12–26, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008a.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

_____. **Ciência com consciência**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008b.

_____. **Meus Filósofos**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MOROSINI, Marília Costa; BITTAR, Mariluce. Verbete Política Pública. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; BITTAR, Mariluce. (Org.) **Enciclopédia de pedagogia universitária**, Porto Alegre: RIES/ INEP, 2006.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering (BJPE)**. v. 3, n. 2, p. 18-30, 2017.

PAZETO, Antonio Elizio. Participação: exigências para qualidade do gestor e processo permanente de atualização. **Em aberto**. v. 17, n. 7, p. 163-166, 2000.

PRADEBON, Vania Marta; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; LEITE, Joséte Luzia; LIMA, Suzinara Beatriz Soares de; PROCHNOW, Adelina Giacomelli. A teoria da complexidade no cotidiano da chefia de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**.v. 24, n. 1, p. 13-22, 2011.

RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da administração**. 2ed. São Paulo: Saraiva,2010.

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. **Administração acadêmica universitária: a teoria,o método**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1977.

RODRÍGUEZ-PONCE, Emilio; PEDRAJA-REJAS, Liliana. Estudio exploratorio dela relación entre gestión académica y calidad en las instituciones universitarias. **Revista Interciencia**. v. 40, n. 10, p. 656–663, 2015.

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina: construção ereconstrução do conhecimento**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 37,p. 71-83, 2008.

SARAIVA, Luiz Alex Silva. Sobrevoando analiticamente as teorias da administração. **Revista de Administração da UFSM**. n.1, v.3, p.26-40, 2010.

SARAVIA, Enrique Jeronimo. Administração pública e administração de empresas:quem inspira a quem? **Revista ADM.MADE**. v. 14, n. 3, p. 1-8, 2010.

SAVIANI, Dermeval. O Dilema produtividade-qualidade na pós-graduação. **Nuances:Estudos sobre Educação**. v. 17, n. 18, p. 32-49, 2010.

SCHLICKMANN, Rafael. **Administração universitária: desvendando o campo científico no brasil**. 2013. 287 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa depós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/Santa Catarina.

SCHLICKMANN, Rafael; OLIVEIRA, Maurício Roque Serva de; MELO, Pedro Antônio de. Administração Universitária: desenvolvendo o campo científico no Brasil.**Revista de Gestão Universitária na América Latina (GUAL)**. v. 7, n. 3, p. 160-181,2014.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; FERREIRA, Márcia de Assunção; GELBCKE,Francine Lima. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. v. 25, p.

e2995, 2017.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; MUNARI, Denize Bouttelet. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 16, n. 2, p. 215-218, 2012.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; MUNARI, Denize Bouttelet; GELBCKE, Francine Lima; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; GUTIÉRREZ, Maria Gaby Riverode; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol. 66, pp. 80-89, 2013.

SILVA, Régis Henrique dos Reis. **Tendências teóricas-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de Doutorado em Educação e Educação Física do Estado de São Paulo (1985-2009)**. 2013. 390 f. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – SEMESP. **Diretrizes de política pública para o ensino superior brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Diretrizes-de-Poli%CC%81tic-a-08-08-.pdf>>. Acesso em: 28/11/18.

SOUZA, Angelo Ricardo de. **Perfil da Gestão Escolar no Brasil**. 2007. 333 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

TANAKA, Valdete Rodrigues da Silva; PESSONI, Lucineide Maria de Lima. A gestão do ensino superior: o gestor e seu papel. In: seminário sobre docência universitária, 1., 2011, Goiânia. Anais do I Seminário sobre Docência Universitária. Goiânia: Universidade Estadual de Goiás. v. 1, p. 1 – 16, 2011.

TAVARES, Tais Moura. **Gestão Pública do Sistema de Ensino no Paraná (1995-2002)**. 2004. 161 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

TAYLOR, Rosemary T.; VITALE, Thomas; TAPOLER, Colto; WHALEY, Kari. Desirable qualities of modern doctorate advisors in the USA: a view through the lenses of candidates, graduates, and academic advisors. **Studies in Higher Education**. v. 43, n. 5, p. 854-866, 2018.

TOSTA, Humberto Tonani; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; TECCHIO, Edivandro Luiz. Gestores universitários: papel e competências necessárias para o desempenho de suas atividades nas universidades federais. **Revista de Gestão Universitária na América Latina (GUAL)**. v. 5, n. 2, p. 01-15, 2012.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Pesquisa: Gestão dos Programas de Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem no contexto das políticas públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 37219787 - e-mail: pen@ccs.ufsc.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Doutoranda Kamylla Santos da Cunha, juntamente com a orientadora Dra Alacoque Lorenzini Erdmann (pesquisadora responsável) do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, estou desenvolvendo, junto ao grupo de pesquisa que atuo – GEPADES –, a pesquisa intitulada: "Gestão dos Programas de Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem no contexto das políticas públicas".

Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa que tem como objetivo: compreender como ocorre a gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em enfermagem no contexto das políticas públicas. Este estudo pode trazer elementos imprescindíveis para reflexões sobre os processos de gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em enfermagem no contexto das políticas públicas e subsídios para um olhar diferenciado para a prática do docente e formação de recursos humanos. Entretanto, para você, a curto prazo, não há benefício ao participar da pesquisa.

A pesquisa será realizada por meio de entrevista por videochamada, com duração de aproximadamente 60min, respeitando o distanciamento social devido a COVID-19. Esta entrevista será gravada em áudio, e seu conteúdo será transcrito em arquivo Word e analisado por meio do software Nvivo, com acesso restrito das pesquisadoras enquanto a

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCESSOS DE GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM STRICTO SENSU NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: Alacoque Lorenzini Erdmann

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10409619.1.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.299.614

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de tese de doutorado de Kamylla Santos da Cunha, orientado pelo Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC. O objetivo geral da pesquisa é compreender como ocorrem os processos de gestão dos programas de pós-graduação em enfermagem stricto sensu no contexto das políticas públicas de ensino superior brasileiras, especificamente na Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A abordagem de análise será qualitativa, ancorada na Grounded Theory, vertente straussiana. Serão realizadas entrevistas abertas, individuais e direcionadas intencionalmente aos enfermeiros coordenadores dos programas de pós-graduação em enfermagem stricto sensu, com inclusão de outros grupos amostrais a depender das hipóteses geradas com base no primeiro grupo.

Critério de Inclusão:

ser enfermeiro docente de universidade pública federal há pelo menos três anos; integrar o corpo permanente do programa de pós-graduação stricto sensu em enfermagem; exercer cargos de gestão no último quadriênio.

Critério de Exclusão: estar afastado do trabalho, por motivos de doença ou viagem durante o

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br